



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS –
PROFLETRAS

MARIA GEILIVÂNIA ARAÚJO

PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO NO
***FACEBOOK* POR ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA**
PÚBLICA DE QUIXADÁ-CE.

FORTALEZA-CE

2023

MARIA GEILIVÂNIA ARAÚJO

PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO NO
FACEBOOK POR ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DE QUIXADÁ-CE.

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Letras –
PROFLETRAS, da Universidade Federal do
Ceará – UFC, como requisito parcial à
obtenção do título de Mestre em Letras/Língua
Portuguesa.

Orientadora:
Profª Drª Maria Ednilza Oliveira Moreira

FORTALEZA-CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A69p Aratijo, Maria Geilivânia Araújo.
Produção escrita do gênero Comentário Argumentativo no Facebook por alunos da 1ª série do ensino médio de uma escola pública de Quixadá-Ce. / Maria Geilivânia Araújo Araújo. – 2023.
121 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Maria Ednilza Oliveira Moreira.

1. Argumentação. 2. Comentário Argumentativo. 3. Facebook. 4. Jean-Michel Adam. I. Título.
CDD

MARIA GEILIVÂNIA ARAÚJO

PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO NO
FACEBOOK POR ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DE QUIXADÀ-CE.

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Letras –
PROFLETRAS, da Universidade Federal do
Ceará – UFC, como requisito parcial à
obtenção do título de Mestre em Letras.

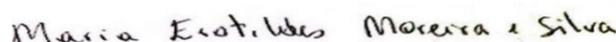
Orientadora:
Profª Drª Maria Ednilza Oliveira Moreira

Aprovada em: 13/07/2023.

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Maria Ednilza Oliveira Moreira (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)



Profª Drª Maria Erotildes Moreira e Silva
Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC)



Profª Drª Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus, autor e princípio de toda a vida.

Aos meus pais, irmãos e sobrinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu o fôlego da vida e a força para chegar até aqui.

Aos meus pais, Gilson Pinheiro e Lucilene Araújo, por todo apoio e presença ao longo dessa trajetória.

Às minhas irmãs, Geila e Neila; e ao meu sobrinho/afilhado, José Miguel, por serem meus pilares nas adversidades.

Ao meu amigo/irmão, Adriano Francisco da Silva (*in memoriam*), pela motivação e inspiração que me fez chegar aqui.

Ao meu amado amigo Thony Marques, por não soltar a minha mão, pelo zelo, carinho e cuidado, minha eterna gratidão.

Ao programa PROFLETRAS, por proporcionar a formação continuada de professores da rede pública.

À Profa. Dra. Maria Ednilza Moreira Oliveira, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora, Dra. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UFC) e Dra. Maria Helenice Araújo Costa (UECE), pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Às colegas “superpoderosas” da turma de mestrado, pelas reflexões críticas e sugestões recebidas.

Ao diretor da escola que me acolheu e proporcionou a realização da pesquisa.

Aos alunos que se constituíram sujeitos da pesquisa.

“No que diz respeito à linguística, para muitos que a mantiveram confinada ao limite da frase, não seria possível alcançar o texto” (Jean-Michel Adam).

RESUMO

O presente trabalho tem como *corpus* a produção escrita do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook* por alunos da 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública de Quixadá-Ce. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo método é da pesquisa-ação. Temos como objetivo geral averiguar a produção escrita do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook* pelos alunos, sujeito da pesquisa, sobre o conteúdo abordado em cada postagem, tendo em vista o uso dos marcadores argumentativos da macroproposição da restrição e a apropriação das habilidades básicas para a adequação do gênero em apreço, para essa invertida averiguar os textos produzidos pelos sujeitos participantes, a fim de observarmos o seu desempenho no processo de escrita do gênero proposto. Partimos da hipótese básica de que os comentários argumentativos de nossos sujeitos, no *Facebook*, podem se constituir em fonte de habilidade para a produção textual na apropriação de estratégias da escrita. Nosso arcabouço teórico está pautado nos estudos de Bakhtin (2010 [1992]), Adam (1982, 2019), Koch e Elias (1992; 2004a; 2004b), Paveau (2021), bem como nas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs). O processo metodológico utilizado compreende quatro etapas: primeiramente, conhecemos o *locus* da pesquisa, para nos familiarizarmos com o ambiente escolar e com o contexto social da instituição. Em seguida, realizamos a leitura da fortuna crítica sobre o gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*, para nos dar suporte em nossas análises; por conseguinte, com os sujeitos da pesquisa desenvolvemos cinco oficinas referentes à produção escrita do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*, sobre as temáticas: Fake News, Covid-19, Bullying, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e Evasão escolar e seus efeitos na sociedade brasileira. Em cada oficina, realizamos uma aula presencial e outra híbrida com os participantes da pesquisa. Nas aulas presenciais, trabalhamos os aspectos relevantes e teóricos do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook* e discutimos sobre as temáticas supracitadas. Já nas aulas híbridas, utilizamos as ferramentas tecnológicas do Laboratório de Informática da escola, para que os alunos pudessem tecer comentários argumentativos sobre os temas abordados nas notícias publicadas no grupo “Pesquisa de Mestrado” no *Facebook*. E, por último, analisamos a produção do gênero Comentário Argumentativo produzido pelos alunos sobre cada postagem na rede social *Facebook*, em uma perspectiva crítica e analítica. A realização da pesquisa proporcionou aos sujeitos, alunos da classe pesquisada, propriedade de escrita do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*, a partir de estudos teóricos realizados nas oficinas em sala de aula sobre características do gênero, assim como sobre as

especificidades e o uso dos marcadores argumentativos como estratégia de produção. Além disso, durante o desenvolvimento das oficinas, os discentes demonstraram evolução em relação à forma de interagir nas redes sociais, como sujeitos críticos e cômnicos de suas responsabilidades e atos ao tecerem comentários nas postagens da plataforma *Facebook*. Desse modo, justificamos a importância da nossa pesquisa para o âmbito educacional e social, esperando, que nosso estudo possa auxiliar aos professores da rede pública na orientação da produção de textos na plataforma digital pelos discentes e também aos estudiosos que se interessam em pesquisar sobre a temática e, ainda, possa despertar nos discentes a habilidade para a produção de texto argumentativo. O êxito desse último pleito veio a ser conferido nas produções que pesquisamos. Assim sendo, elaboramos um caderno didático, a fim de dar suporte metodológico ao *magister* em sala de aula.

Palavras-chave: Argumentação; Facebook; Comentário Argumentativo; Jean-Michel Adam.

ABSTRACT

The corpus of this study is the written production of the Argumentative Comment genre on Facebook by students in the first year of high school at a public school in Quixadá-Ce. This is a qualitative study whose method is action research. Our general objective is to investigate the written production of the Argumentative Commentary genre on Facebook by the students, the subjects of the research, about the content covered in each post, taking into account the use of the argumentative markers of the macro-proposition of the restriction and the appropriation of the basic skills for the adequacy of the genre in question, for this inverted to investigate the texts produced by the participating subjects, in order to observe their performance in the process of writing the proposed genre. We start from the basic hypothesis that our subjects' argumentative comments on Facebook can be a source of skill for textual production in the appropriation of writing strategies. Our theoretical framework is based on the studies of Bakhtin (2010 [1992]), Adam (1982, 2019), Koch and Elias (1992; 2004a; 2004b), Paveau (2021), as well as Digital Information and Communication Technologies (DICTs). The methodological process used comprises four stages: firstly, we got to know the research location, to familiarize ourselves with the school environment and the social context of the institution. Next, we read the critical fortune on the Argumentative Comment genre on Facebook, to support our analysis; then, with the research subjects, we developed five workshops on the written production of the Argumentative Comment genre on Facebook, on the themes: Fake News, Covid-19, Bullying, Sexually Transmitted Diseases (STDs) and School dropout and its effects on Brazilian society. In each workshop, we held a face-to-face class and a hybrid class with the research participants. In the face-to-face classes, we worked on the relevant and theoretical aspects of the Argumentative Comment genre on Facebook and discussed the themes mentioned above. In the hybrid classes, we used the technological tools in the school's computer lab so that the students could make argumentative comments on the topics covered in the news published in the "Master's Research" Facebook group. Finally, we analyzed the production of the Argumentative Comment genre produced by the students on each post on the Facebook social network, from a critical and analytical perspective. The research provided the subjects, students in the class under study, with ownership of writing the Argumentative Comment genre on Facebook, based on theoretical studies carried out in classroom workshops on the characteristics of the genre, as well as on the specificities and use of argumentative markers as a production strategy. In addition, during the course of the workshops, the students showed an evolution in the way they interact on social networks, as

critical subjects who are aware of their responsibilities and actions when making comments on posts on the Facebook platform. In this way, we justify the importance of our research for the educational and social spheres, hoping that our study can help public school teachers to guide the production of texts on the digital platform by their students, as well as scholars who are interested in researching the subject, and can also awaken students' ability to produce argumentative texts. The success of this last request can be seen in the productions we researched. We have therefore produced a textbook to provide methodological support for teachers in the classroom.

Keywords: Argumentation; Facebook; Argumentative Commentary; Jean-Michel Adam.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-----------|---|----|
| Figura 1 | – Protótipo da sequência argumentativa..... | 28 |
| Figura 2 | – Esquema da sequência argumentativa..... | 29 |
| Figura 3 | – Texto utilizado na Oficina 1..... | 39 |
| Figura 4 | – Análise do Comentário 1 sobre o texto da Oficina 1..... | 40 |
| Figura 5 | – Análise do Comentário 2 sobre o texto da Oficina 1..... | 42 |
| Figura 6 | – Análise dos comentários C3 a C7 sobre o texto da Oficina 1..... | 43 |
| Figura 7 | – Análise dos comentários C8 a C11 sobre o texto da Oficina 1..... | 45 |
| Figura 8 | – Análise do Comentário 12 sobre o texto da Oficina 1..... | 46 |
| Figura 9 | – Texto utilizado na Oficina 2..... | 48 |
| Figura 10 | – Análise do Comentário 1 sobre o texto da Oficina 2..... | 49 |
| Figura 11 | – Análise dos comentários C2 e C3 sobre o texto da Oficina 2..... | 50 |
| Figura 12 | – Análise dos comentários C4, C5 e C6 sobre o texto da Oficina 2..... | 51 |
| Figura 13 | – Análise dos comentários C7 e C8 sobre o texto da Oficina 2..... | 52 |
| Figura 14 | – Análise dos comentários C9 e C10 sobre o texto da Oficina 2..... | 53 |
| Figura 15 | – Texto utilizado na Oficina 3..... | 56 |
| Figura 16 | – Análise do Comentário 1 sobre o texto da Oficina 3..... | 57 |
| Figura 17 | – Análise dos comentários C2 a C5 sobre o texto da Oficina 3..... | 58 |
| Figura 18 | – Análise dos comentários C6 a C8 sobre o texto da Oficina 3..... | 59 |
| Figura 19 | – Análise dos comentários C9 a C11 sobre o texto da Oficina 3..... | 60 |

| | | | | | | |
|-----------|---|----------------------------------|------------------|---------|---------|----|
| Figura 20 | – | Texto | utilizado | na | Oficina | 63 |
| | | 4..... | | | | |
| Figura 21 | – | Análise do Comentário 1 | sobre o texto da | Oficina | | 64 |
| | | 4..... | | | | |
| Figura 22 | – | Análise dos comentários C2 a C4 | sobre o texto da | Oficina | | 65 |
| | | 4..... | | | | |
| Figura 23 | – | Análise dos comentários C5 a C10 | sobre o texto da | Oficina | | 66 |
| | | 4..... | | | | |
| Figura 24 | – | Texto | utilizado | na | Oficina | 69 |
| | | 5..... | | | | |
| Figura 25 | – | Análise dos comentários C1 a C3 | sobre o texto da | Oficina | | 70 |
| | | 5..... | | | | |
| Figura 26 | – | Análise dos comentários C4 e C5 | sobre o texto da | Oficina | | 71 |
| | | 5..... | | | | |
| Figura 27 | – | Análise dos comentários C6 e C7 | sobre o texto da | Oficina | | 72 |
| | | 5..... | | | | |
| Figura 28 | – | Análise dos comentários C8 a C10 | sobre o texto da | Oficina | | 73 |
| | | 5..... | | | | |

LISTA DE QUADROS E TABELAS

| | | |
|----------|--|----|
| Tabela 1 | – Caracterização dos marcadores discursivos..... | 31 |
| Tabela 2 | – Principais conectores/articuladores do discurso..... | 32 |
| Quadro 3 | – Macroposições utilizadas pelos alunos em comentários sobre o texto da Oficina 1..... | 47 |
| Quadro 4 | – Macroposições utilizadas pelos alunos em comentários sobre o texto da Oficina 2..... | 54 |
| Quadro 5 | – Macroposições utilizadas pelos alunos em comentários sobre o texto da Oficina 3..... | 61 |
| Quadro 6 | – Macroposições utilizadas pelos alunos em comentários sobre o texto da Oficina 4..... | 67 |
| Quadro 7 | – Macroposições utilizadas pelos alunos em comentários sobre o texto da Oficina 5..... | 74 |

SUMÁRIO

| | | |
|-----|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 | METODOLOGIA | 18 |
| 3 | GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS | 22 |
| 3.1 | Os gêneros do discurso – perspectiva bakhtiniana como ponto de partida | 22 |
| 3.2 | O gênero textual Comentário Argumentativo – aporte de Paveau..... | 24 |
| 4 | SEQUÊNCIAS TEXTUAIS NOS GÊNEROS – FOCO NA SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA | 27 |
| 4.1 | O protótipo da Sequência Argumentativa de Jean-Michel Adam | 27 |
| 4.2 | Os marcadores discursivos na sequência argumentativa – contribuições de Koch e Elias..... | 30 |
| 4.3 | A importância de se estudar a argumentação | 34 |
| 5 | GÊNERO TEXTUAL COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO NO FACEBOOK SINTONIZADO COM DEMANDA DO CONTEXTO ESCOLAR: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES | 36 |
| 5.1 | Os elementos constitutivos do gênero Comentário Argumentativo no Facebook | 36 |
| 5.2 | Primeira oficina: uma abordagem crítica sobre Fake News | 38 |

| | | |
|-----|---|----|
| 5.3 | Segunda oficina: análise crítica dos comentários argumentativos dos discentes sobre DSTs | 48 |
| 5.4 | Terceira oficina: análise crítica acerca dos comentários argumentativos dos alunos na postagem sobre a pandemia – COVID-19 | 55 |
| 5.5 | Quarta oficina: novas perspectivas sobre <i>Bullying</i> na escola – uma visão crítica dos alunos | 62 |
| 5.6 | Quinta oficina: evasão escolar – um problema social | 68 |
| 6 | CONCLUSÃO | 76 |
| | REFERÊNCIAS | 78 |
| | APÊNDICE A – MATERIAL IMPRESSO UTILIZADO NAS OFICINAS. | 80 |
| | APÊNDICE B – CADERNO DIDÁTICO..... | 87 |

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como escopo de estudo investigativo o gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*. A escolha deste gênero se deu pelo fato de circular em ambiente social presente no cotidiano dos jovens. Apesar disso, constatamos que o Comentário Argumentativo no *Facebook* ainda não é considerado como objeto de estudo no âmbito do ensino da Língua Portuguesa. Isso dificulta o aprofundamento do gênero em sala de aula, pois o material didático/teórico ainda é escasso. Para fundamentar nosso trabalho, partimos dos estudos de Adam (1992; 2019) sobre sequência textual argumentativa e de Paveau (2021) sobre o gênero em apreço.

Nossa pesquisa é de natureza qualitativa e usamos o método pesquisa-ação. É qualitativa, porque trabalhamos com a perspectiva de discutir sobre o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014, p. 408). É de pesquisa-ação porque adentramos no universo social de cunho empírico, cujo intuito é trabalhar com a resolução de um problema coletivo, em que os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1997). Diz respeito a um método de condução de pesquisa aplicada, orientada para elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções.

Para pôr em ação o que deveríamos investigar, tomamos como procedimento básico averiguar os textos produzidos pelos sujeitos participantes da pesquisa, a fim de observarmos o desempenho destes no processo de escrita e na estruturação do gênero comentário argumentativo. Por esse viés, realizamos um estudo crítico e analítico dos comentários argumentativos dos discentes nas postagens do *Facebook*, e sobre esses verificamos a organização retórica e o uso dos marcadores argumentativos mais utilizados, no momento das restrições, conforme às habilidades exigidas para o tal gênero. Além disso, trabalhamos em sala de aula o uso dos marcadores argumentativos e das relações discursivas estabelecidas por esses elementos, favorecendo as estratégias para a habilitação da articulação textual e da construção do sentido nos comentários dos alunos, tendo como base teórica os estudos de Koch e Elias (2016). Isso propiciou o domínio do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*, com base no Protótipo da Sequência Textual Argumentativa, para efeito de constatação das habilidades adquiridas no processo de produção da argumentação.

Para nos embasarmos teoricamente em estudos da Linguística de Texto, na perspectiva da interação, recorreremos às contribuições de Marcuschi (1983), que publicou no Brasil a obra *Linguística de Texto: o que é e como se faz?* a qual representa um certo marco da Linguística Textual em nosso país. Dessa obra decorreram estudos, discussões e reflexões importantes, no campo linguístico, seguidas de mudanças históricas no processo de ensinar e aprender a língua. Baseamo-nos, ainda, de forma mais específica sobre a concepção de gênero, na *Teoria dos Gêneros do Discurso*, de Bakhtin (2016 [1992]); e em trabalhos resultantes de pesquisas na área de nossa investigação, com base no que propõe a BNCC (BRASIL, 2018).

No tocante ao direcionamento de nosso trabalho, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) sintonizou-nos perfeitamente com habilidades sobre argumentação, das quais destacamos: a) a habilidade (EF89LP04), que possibilita verificar posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos de diferentes campos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada; b) a habilidade (EF67LP07), em que se pode identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.

Pelo que observamos no referido documento, a ênfase é para a capacidade de construir argumentos, conclusões ou opiniões de maneira distinta e de debater com respeito às colocações dos interlocutores. Isso inclui a consciência e a valorização da ética e dos direitos humanos como referências essenciais voltadas à competência para orientar o posicionamento dos estudantes. Esse eixo temático da BNCC (BRASIL, 2018) é fundamental para a formação de alunos, não somente, com habilidades para produzir textos, mas, sobretudo, para formar cidadãos éticos e responsáveis, capazes de expressar sua opinião, de se posicionar e/ou argumentar frente a toda e qualquer situação que lhe for apresentada.

Outra habilidade proposta na BNCC (BRASIL, 2018), é a capacidade de utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido, entre estes operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a progressão temática nesses textos.

Tendo em vista a citada perspectiva da BNCC, observamos a contribuição de constituintes da Sequência Argumentativa em estudo, particularmente dos marcadores argumentativos de restrição e das relações discursivas, que possibilitam a construção do sentido nos comentários produzidos pelos sujeitos da pesquisa publicados na rede social *Facebook*.

Sendo pelo que se considera, a problematização da pesquisa está centrada na investigação de como os alunos expõem seus comentários e de como eles se comportam para defender suas opiniões na ferramenta digital *Facebook*. Então, questões e inquietações nos fizeram refletir: Quais as dificuldades encontradas pelos alunos da 1ª série do ensino médio, em relação ao uso dos marcadores argumentativos, em passagens restritivas, no momento da produção escrita do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*? Qual o grau de envolvimento dos alunos com esses textos? Como a realização de atividades de produção escrita do Comentário Argumentativo no *Facebook*, tomando por base a sequência discursiva argumentativa, poderá auxiliar na apropriação de estratégias para a construção desse gênero?

Em consonância a esses questionamentos, podemos citar dois fatores relevantes: a carência de acessibilidade às ferramentas digitais no ambiente da escola e as dificuldades que os professores têm de trabalhar com as mídias tecnológicas. Mediante a isso, a capacitação de professores é fundamental no processo de introdução das TICs na educação, uma vez que, é por meio desta que ocorre a transformação da sociedade. Para isso, é de fundamental importância envolver estudantes, gestores e comunidade escolar nesse processo de ensino e aprendizagem.

Entendemos, portanto, que as tecnologias digitais da informação e comunicação conhecidas como TDICs têm contribuído significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, na forma como o professor trabalha em sala de aula, de como ele se comunica e se relaciona com os alunos. No que concerne à educação, as TDICs têm proporcionado novas perspectivas no ensino, promovendo aprendizagens mais significativas. Além de apoiar os professores na implementação de metodologias ativas e propiciar um maior engajamento dos alunos em todas as etapas da Educação Básica. Assim, faz-se necessário promover, na escola, a alfabetização e o letramento digital, com acesso às tecnologias e às informações que circulam nos meios digitais e, dessa forma, oportunizando a inclusão digital.

Por esse prisma, a respeito do uso das tecnologias em sala de aula, nossa pesquisa está dialogando com as propostas das TDICs, uma vez que, trabalhamos com a ferramenta digital *Facebook* no ambiente escolar. Para tanto, salientamos que o *Facebook* deixou de ser

apenas um *site* de redes sociais que possibilita a interação, a divulgação de fotos, e outros serviços com o objetivo de estreitar os laços entre os usuários. No Brasil, estudiosos como Marcon (2012); Bona *et al* (2013); Brescia (2013) mostram formas de trabalhar com essa plataforma em sala de aula, como ferramenta de ensino-aprendizagem e nosso conhecimento sobre esses estudos muito nos auxiliaram em nossa pesquisa.

Nesse cenário, o *Facebook* alarga as possibilidades comunicativas, interativas e sociais. A fluidez encontrada nessa rede social faz com que o gênero Comentário Argumentativo se torne cada vez mais emergente e atinja a esfera pública, estimulando à participação e interação social dos discentes dentro do ambiente virtual. Logo, urge a necessidade de se trabalhar o uso das ferramentas digitais, especificamente, a rede social *Facebook*, como aliada desse processo de apropriação da produção escrita do gênero em análise pelos alunos nesse constructo social.

O Comentário Argumentativo é um gênero de Sequência Argumentativa. Assim sendo, é preciso que os alunos compreendam a atitude de argumentar. Garcia (2010, p. 371) afirma que “a legítima argumentação, tal como deve ser entendida, não se confunde com o ‘bate-boca’ estéril ou carregado de animosidade” e “a argumentação deve ser, ao contrário, construtiva na sua finalidade, cooperativa em espírito e socialmente útil”.

A partir dos parâmetros sobre a argumentação e de leituras reflexivas sobre o gênero em estudo, temos como hipótese: os comentários argumentativos de nossos sujeitos, no *Facebook*, podem se constituir em fonte de habilidade para a produção textual na apropriação de estratégias da escrita. E como hipóteses secundárias: o estudo sistematizado dos elementos da sequência discursiva argumentativa permite que o aluno compreenda a organização e o discurso argumentativo como estratégias fundamentais para a produção do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*; a prática do uso de marcadores discursivos no Comentário Argumentativo no *Facebook* propiciará aos alunos o desenvolvimento de habilidades para tal; o uso de marcadores discursivos, particularmente, os restritivos, favorecerá a articulação textual e a construção de estratégias argumentativas na produção do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook* pelos alunos; o Protótipo da Sequência Textual Argumentativa constitui-se como estratégia de argumentação para que os alunos tenham o domínio das habilidades inerentes ao gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*.

Estas hipóteses se justificam por entendermos que é necessário conhecer mais e mais sobre o desenvolvimento do processo e da estruturação de escrita argumentativa no

ambiente virtual. Sendo assim, essa ação pode ser aperfeiçoada e conduzida, de modo conveniente pelo professor em sala aula, propondo ao alunado reflexões, discussões e exercícios críticos, em torno das habilidades requeridas para se produzir o gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*.

Para levar a efeito nossa investigação, nosso processo metodológico, em forma de pesquisa-ação, está pautado em quatro etapas: primeiramente, conhecemos o *lócus* da pesquisa, para nos familiarizarmos com o ambiente escolar e com o contexto social da instituição. Em síntese, permitiu-nos uma aproximação eficaz com os sujeitos participantes, dando-nos um suporte para adentrarmos no cerne de nosso estudo. Em seguida, realizamos a leitura da fortuna crítica sobre o gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*, para nos dar suporte em nossas análises. Por conseguinte, desenvolvemos cinco oficinas com os sujeitos da pesquisa, cujo objetivo trabalhar a produção escrita do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*, sobre as temáticas: Fake News, Covid-19, Bullying, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e Evasão escolar e seus efeitos na sociedade brasileira.

Em cada oficina, realizamos uma aula presencial e outra híbrida com os participantes da pesquisa. Nas aulas presenciais, trabalhamos os aspectos relevantes e teóricos do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook* e discutimos sobre as temáticas supracitadas. Já nas aulas híbridas, utilizamos as ferramentas tecnológicas do Laboratório de Informática da escola, para que os alunos pudessem tecer comentários argumentativos sobre os temas abordados nas notícias publicadas no grupo “Pesquisa de Mestrado” no *Facebook*. E, por último, analisamos a produção do gênero Comentário Argumentativo produzido pelos alunos sobre cada postagem na rede social *Facebook*, em uma perspectiva crítica e analítica.

Nosso objetivo principal é averiguar a produção escrita do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook* pelos alunos, sujeito da pesquisa, sobre o conteúdo abordado em cada postagem, tendo em vista o uso dos marcadores argumentativos da macroproposição da restrição e a apropriação das habilidades básicas para a adequação do gênero em apreço. Além disso, como objetivos específicos pretendemos: observar, como estratégias constitutivas, elementos da sequência discursiva argumentativa mais utilizados nos comentários do *Facebook* feitos pelos sujeitos da pesquisa; verificar os marcadores discursivos mais utilizados pelos alunos, no momento das restrições, amparadas em seu ponto de vista e conforme as habilidades inerentes a sua série; avaliar o uso de marcadores discursivos/argumentativos e das relações discursivas estabelecidas por esses marcadores, favorecendo as estratégias para a habilitação da articulação textual e a construção do sentido

nos comentários produzidos pelos alunos; promover a apropriação do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook* pelos alunos participantes da pesquisa, com base no Protótipo da Sequência Textual Argumentativa, para efeito de constatação das habilidades adquiridas no uso das estratégias do argumentar.

Nossa dissertação está constituída de cinco capítulos e seus respectivos subtópicos: 1 INTRODUÇÃO; 2 METODOLOGIA; 3 GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS: 3.1 Os gêneros do discurso – perspectiva bakhtiniana e 3.2 O gênero textual Comentário Argumentativo no *Facebook*; 4 SEQUÊNCIAS TEXTUAIS NOS GÊNEROS – FOCO NA SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA: 4.1 O protótipo da Sequência Argumentativa de Jean-Michel Adam, 4.2 Os marcadores discursivos na sequência argumentativa – contribuições de Koch e Elias; 5 GÊNERO TEXTUAL COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO NO FACEBOOK SINTONIZADO COM DEMANDA DO CONTEXTO ESCOLAR: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES: 5.1 Os elementos constitutivos do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*, 5.2 Primeira oficina: uma abordagem crítica sobre *Fake News*, 5.3 Segunda oficina: análise crítica dos comentários argumentativos dos discentes sobre DSTs, 5.4 Terceira oficina: análise crítica acerca dos comentários argumentativos dos alunos na postagem sobre a pandemia – COVID-19, 5.5. Quarta oficina: novas perspectivas sobre Bullying na escola – uma visão crítica dos alunos e 5.6. Quinta oficina: evasão escolar – um problema social; e a CONCLUSÃO.

2 METODOLOGIA

O *locus* da presente pesquisa consistiu no contexto de uma escola pública em Quixadá-Ce, E.E.M. Governador Luiz Gonzaga da Fonseca Mota, em uma turma de 46 alunos da 1ª série, do turno matutino, cuja faixa etária varia entre 14 e 15 anos de idade, e dos quais dez constituíram os sujeitos de nossa pesquisa. Esses residem no bairro e nas comunidades circunvizinhas à escola, estando a maior parte deles na correspondência idade-série, porém, apresentam grandes dificuldades de escrita quanto ao gênero em estudo. Neste capítulo, apresentaremos nosso processo metodológico, com ênfase nas oficinas realizadas em sala de aula com os sujeitos referidos de nossa investigação.

O processo metodológico está concatenado em quatro etapas: primeiramente, procuramos conhecer o *locus* da pesquisa, para nos familiarizarmos com o ambiente escolar e com o contexto social da instituição, para nos aproximarmos dos sujeitos participantes e adentrarmos no cerne de nosso estudo. Em seguida, realizamos a leitura da fortuna crítica sobre o gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*, para nos dar suporte em nossas análises. Por conseguinte, realizamos cinco oficinas com os sujeitos da pesquisa, cujo objetivo trabalhar a produção escrita do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*, sobre as temáticas: *Fake News*, *Covid-19*, *Bullying*, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e Evasão escolar e seus efeitos na sociedade brasileira. Em cada oficina, tivemos uma aula presencial e outra híbrida com os participantes da pesquisa. Nas aulas presenciais, trabalhamos os aspectos relevantes e teóricos do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook* e discutimos sobre as temáticas supracitadas. Já nas aulas híbridas, utilizamos as ferramentas tecnológicas do Laboratório de Informática da escola, para que os alunos pudessem tecer comentários argumentativos sobre os temas abordados nas notícias publicadas no grupo “Pesquisa de Mestrado” no *Facebook*. E, por último, analisamos a produção do

gênero Comentário Argumentativo no *Facebook* escrito pelos alunos sobre cada postagem na aludida rede social, em uma perspectiva crítica e analítica.

É importante frisar que realizamos a devolutiva das produções dos alunos e solicitamos que eles se organizassem em pares para corrigir o texto do colega, tendo como suporte o material teórico sobre os marcadores argumentativos, com base no protótipo da Sequência Argumentativa de Adam (2019). Nesse momento, propomos aos alunos que compartilhassem a leitura dos comentários de seus colegas, para identificarmos os marcadores argumentativos da restrição mais utilizados por eles.

Vale salientar que o objetivo principal das oficinas fora analisar as produções dos comentários argumentativos dos alunos sujeitos da pesquisa sobre o conteúdo apresentado em cada postagem no *Facebook*, observando se eles fizeram uso das macroproposições propostas por Adam (2019) em texto de sequência argumentativa e se utilizaram os marcadores argumentativos na perspectiva de Koch e Elias (2016) adequados também ao gênero em estudo.

Analisaremos, portanto, o passo a passo das cinco oficinas realizadas com os alunos. Na primeira oficina, tecemos um diálogo a respeito da pesquisa. Mostramos as etapas as quais iríamos percorrer, a saber: primeira etapa, apresentamos o gênero Comentário, suas características e especificidades. Nesse primeiro momento, os alunos não demonstraram conhecimento acerca do gênero, por isso, fez-se necessário aprofundarmos mais na teoria para que chegassem ao seu entendimento do assunto.

Após esse momento em sala de aula, os alunos foram conduzidos ao Laboratório de Informática para criarem a sua conta no *Facebook* e serem adicionados ao grupo “Pesquisa de Mestrado”. Criado o grupo e adicionados os sujeitos, passamos para a produção do gênero. Na primeira etapa de produção, levamos o material impresso para a sala de aula, uma notícia sobre *Fake News* com a seguinte manchete: “TSE cria grupo de trabalho com plataformas digitais para colaborar com PL das *Fake News*”¹, a qual fora lida e discutida com a classe. Por fim, os alunos foram conduzidos ao laboratório de informática para postarem seus comentários.

Na segunda oficina, revisamos as características e a estrutura do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*. Logo após, distribuímos o material impresso para ser lido e discutido em sala de aula sobre a temática Covid-19. Os alunos leram a notícia com

¹ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/tse-cria-grupo-de-trabalho-com-plataformas-digitais-para-colaborar-com-pl-das-fake-news/>

a seguinte manchete: “3 anos de pandemia de covid-19: o que esperar da doença daqui em diante no Brasil”². Por ser um tema pertinente e vivenciado pelos sujeitos da pesquisa, estes produziram comentários relevantes, os quais, posteriormente, foram postados no grupo do *Facebook*.

Na terceira oficina, apresentamos os marcadores argumentativos, dando ênfase aos que se referem à macroproposição da restrição, sua relevância e importância para a produção do texto argumentativo. Na sequência, entregamos aos alunos o material impresso com uma notícia sobre a temática *Bullying*. Após discutirmos a notícia sobre a manchete: “*Bullying* na escola: como os pais podem ajudar as vítimas e impedir agressões”³, os alunos produziram seus comentários utilizando-se de marcadores argumentativos para um melhor desenvolvimento de sua tese. Nessa oficina, pudemos observar que os alunos ainda apresentavam dificuldade, principalmente no uso dos marcadores de caráter restritivo. Vimos que a maior parte não os utilizou em seus textos e os que os utilizaram não o fizeram de maneira adequada.

Na quarta oficina, intensificamos o estudo dos marcadores argumentativos da restrição. Abordamos a temática sobre “DST”, lemos e discutimos a notícia com a classe sobre a manchete: “OMS alerta sobre aumento de DST na era dos aplicativos de paquera”⁴. Posteriormente, os alunos foram instigados a produzirem seus comentários com base em seus conhecimentos prévios sobre a temática abordada e nos estudos anteriores sobre o conteúdo teórico trabalhado em sala de aula.

Na quinta oficina, realizamos uma revisão geral acerca do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*, com destaque na estrutura do texto argumentativo e na macroproposição da restrição proposta por Adam (2019). Por conseguinte, entregamos o material impresso – a notícia com a seguinte manchete: “Unicef aponta que 11% de crianças e adolescentes no Brasil não estão na escola”⁵. Observamos que dentre os dez sujeitos participantes, sete fizeram uso da macroproposição da restrição “mas”, atingindo um dos objetivos da pesquisa.

² Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2023/03/11/3-anos-de-pandemia-de-covid-19-o-que-esperar-da-doenca-daqui-em-diante-no-brasil.ghtml>

³ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/bullying-na-escola-como-os-pais-podem-ajudar-as-vitimas-e-impedir-gressoes/>

⁴ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/oms-alerta-sobre-aumento-de-dst-na-era-dos-aplicativos-de-paquera>

⁵ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/unicef-aponta-que-11-de-criancas-e-adolescentes-no-brasil-nao-estao-na-escola/>

Por último, na construção do Caderno Didático, utilizamos o aplicativo *Canva*⁶ para uma melhor organização e estética do material. Assim, estruturamos o processo em cinco etapas: na primeira, mapeamos alguns registros fotográficos realizados nas oficinas em sala de aula e no Laboratório Educacional de Informática – LEI, com os sujeitos participantes. Na segunda, inserimos as fotografias no Caderno, com o intuito de deixá-lo ilustrativo e facilitado para o professor. Na terceira etapa, produzimos um material, como suporte teórico para o professor se inteirar da produção do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*. Na quarta etapa, para cada oficina, elaboramos planos de aula com foco nos temas abordados. E, na última etapa, disponibilizamos um aporte de textos para subsidiar o professor em suas aulas.

O Caderno Didático segue a seguinte estrutura: apresentação; introdução; Primeira oficina: uma abordagem crítica sobre *Fake News*; Segunda oficina: análise crítica dos comentários argumentativos dos discentes sobre DSTs; Terceira oficina: análise crítica acerca dos comentários argumentativos dos alunos na postagem sobre a pandemia – COVID-19; Quarta oficina: novas perspectivas sobre *Bullying* na escola – uma visão crítica dos alunos e Quinta oficina: evasão escolar – um problema social.

⁶ Lançado em 2013, o *Canva* é uma plataforma *online* de *design* e comunicação visual. *Site* oficial: <https://www.canva.com/>.

3 GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS

Nesse capítulo, pretendemos realizar uma abordagem sobre os gêneros discursivos/textuais na perspectiva bakhtiniana, destacando o gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*, sob o aporte de Paveau. Para isso, recorreremos aos estudos de Bakhtin (2010 [1992]) e de Paveau (2021).

3.1. Os gêneros do discurso – perspectiva bakhtiniana como ponto de partida

Nessa abordagem sobre o gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*, cabe-nos a leitura e reflexão dos estudos do filósofo russo Bakhtin (2010 [1992]), visto que se trata de um dos estudiosos que mais contribuiu e contribui, significativamente, com a teoria dos gêneros, possibilitando, assim, um arcabouço teórico aos pesquisadores que se interessam pela temática. Ele defende que

o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros (Bakhtin, 2010 [1992], p.261-262).

Conforme Bakhtin (2010) há uma relação inviolável entre a esfera humana e a esfera do uso da língua ou as atividades humanas e os enunciados. Essa relação não se pode violar, essas duas dimensões são inseparáveis, ou seja, há na esfera humana uma grande variedade de atividades humanas e da mesma forma nas esferas da comunicação há um número extremamente variado de usos da língua.

Apesar de tudo, as esferas da atividade humana formam-se em padrões típicos de atividades humanas, de maneira similar as esferas da comunicação vão se constituindo em formas típicas de uso da língua ou formas típicas de enunciados que correspondem ao que Bakhtin chamou de tipos relativamente estáveis de enunciados, denominados por ele de gêneros do discurso.

Segundo o autor, para se conseguir analisar um enunciado, é preciso levar em conta o papel do locutor e do interlocutor na construção do sentido do enunciado. Esses são os dois componentes essenciais para a formação da situação interlocutiva a qual envolve o enunciado. É importante saber que na produção do enunciado, como “unidade de comunicação”, conforme a filosofia bakhtiniana, tanto o locutor e o interlocutor têm papel ativo na situação interlocutiva e na produção de sentidos. Assim sendo, a formação dos gêneros está interligada com a situação social de interação verbal dentro de um determinado campo social, não com suas propriedades formais.

Acerca desse fato, refere-se Rodrigues (2005):

Cada esfera, com sua função sócio ideológica particular (estética, educacional, jurídica, religiosa, cotidiana etc.) e suas condições concretas específicas (organização socioeconômica, relações sociais entre os participantes da interação, desenvolvimento tecnológico etc.), historicamente formula na/para a interação verbal gêneros discursivos que lhe são próprios. Os gêneros se constituem e se estabilizam historicamente a partir de novas situações de interação verbal (ou outro material semiótico) da vida social que vão se estabilizando, no interior dessas esferas (Rodrigues, 2005, pp.164-165).

Vemos que cada esfera apresenta suas particularidades, seja em perspectivas sociais, ideológicas ou discursivas. Os gêneros se constituem por meio das interações verbais (ou de qualquer recurso semiótico) no âmbito social e se consolidam no cerne de cada esfera. Ao longo da história, os gêneros discursivos foram observados por um olhar artístico-literário, “[...] e não como determinados tipos de enunciados que são diferentes de outros tipos, mas têm com estes uma natureza verbal (linguística) comum” (BAKHTIN, 2010 [1992], pp. 262-263).

Marcuschi (2007), por sua vez, apesar de comungar das ideias básicas do filósofo russo, assinala que

[...] todos os textos se manifestam sempre num ou noutro gênero textual, um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como para compreensão. Em certo sentido, é esta a ideia básica que se acha no centro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, quando sugerem que o trabalho com o texto deve ser feito na base dos gêneros, sejam eles orais ou escritos [...] (MARCUSCHI, 2007, p. 34-35).

Nesse sentido, considerando a posição marcuschiana, os gêneros precisam ser compreendidos em todos os seus aspectos como produção textual. E se os textos só existem por meio dos gêneros, como diz o pesquisador gaúcho, entendemos a razão de nomeá-los como gêneros textuais e passamos a adotá-los como tal.

Em acordo com as ideias de Bakhtin (2010 [1992]) sobre o uso dos gêneros como prática da língua em situação de interlocução e retomando a ideia de Marcuschi (2007) sobre a denominação gêneros textuais, esses devem ser explorados em sala de aula por um olhar crítico e auspicioso para com os discentes, pois, assim, estes passarão a compreender realmente os gêneros e a conhecer sua funcionalidade, característica, finalidade etc. e, assim, tornar-se-ão protagonistas do processo ensino-aprendizagem e usuários conscientes da necessidade de recorrência à linguagem verbal e a outras que se apresentem no contexto situacional, para uma melhor participação na sociedade.

3.2 O gênero textual Comentário Argumentativo – aporte de Paveau

Este subtópico está pautado na análise do gênero textual Comentário Argumentativo no *Facebook*, conforme a visão de Paveau (2021) a respeito de comentário *on-line*. Antes de tudo, é importante salientar que a literatura da área não apresenta um arcabouço teórico aprofundado em relação aos estudos desse gênero. Isso, sem dúvida, contribui para as incertezas e os questionamentos acerca do referido assunto. Nesse contexto, surgem algumas inquietações: Como o Comentário Argumentativo se caracteriza do ponto de vista linguístico-discursivo? Como se apresenta no *website*? Qual é a relação entre o gênero e o seu produtor?

De acordo com Paveau (2021, p.97), o comentário *on-line* é uma das formas de tecnodiscurso mais frequente na *web*, aparecendo em numerosos espaços de escrita: nos *blogs*, nas redes sociais digitais, nos *sites* de imprensa e de informação, nos *sites* comerciais etc. Em relação ao gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*, o ambiente digital tem sido um espaço privilegiado para a escrita desse gênero, visto que, diante das postagens

publicadas, os interlocutores gozam da liberdade de coparticipação e se sentem atraídos a exporem seus argumentos e contra-argumentos.

Segundo Paveau (2021),

[...] o comentário é uma das formas tecnodiscursivas mais frequentes e mais ricas da internet, e constitui um objeto central para análise do discurso digital. Trata-se de uma forma textual antiga que se desenvolveu na Grécia, desde aproximadamente o século VI a. C., ao mesmo tempo que as técnicas e os suportes de escrita, bem como os gêneros e estilos de discurso. Suas funções são múltiplas e evoluem ao longo das tradições textuais e culturais: é o lugar da exegese, da explicação, da interpretação, mas igualmente da sugestão, da proposição ou da conversa. Sua conversão digital aumenta ainda mais a variedade de seus usos e produz inovações formais: ao ser elaborado de maneira nativa *on-line*, o comentário transforma-se em diferentes planos, mas assume igualmente formas inéditas (PAVEAU, 2021, p. 98).

Nesse excerto, Paveau (2021) evidencia que o comentário é uma forma textual antiquíssima. Todavia, com o advento das tecnologias e das redes sociais, o *Facebook* vem o alargando enquanto gênero. Deixando de ser apenas uma forma discursiva e assumindo a forma “tecnodiscursiva”, o referido gênero ganhou novas formas, espaços e funções, sobretudo no ambiente digital, denominado pela autora como “comentário *on-line*”.

Paveau (2021) define o comentário digital como um tecnodiscurso produzido em um espaço específico de escrita e enunciativamente restrito, uma vez que, só quem tem acesso à tecnologia pode fazer uso do gênero em questão, pois ele está intrinsecamente ligado a um ecossistema digital conectado.

A linguista propõe uma breve tipologia dos comentários digitais que leva em conta os cinco traços definidores. Quais sejam:

Enunciação pseudonímica: O comentário *on-line*, como todo enunciado na *web* de superfície, é assinado: o mínimo é um endereço IP, o máximo é a identidade oficial do internauta, e entre os dois está(ão) o(s) pseudônimo(s) escolhido(s) pelo internauta.

Relacionalidade: o comentário é um dos numerosos lugares da relacionalidade dos enunciados da *web*.

Conversacionalidade e recursividade: A análise conversacional definiu a conversação por um certo número de elementos, incluindo as sequências de abertura e de fechamento, marcadas por segmentos linguageiros específicos.

Ampliação enunciativa e discursiva: A conversacionalidade dos comentários é acompanhada de outra função, raramente notada pelos analistas: a ampliação enunciativa e discursiva.

Publicidade e visibilidade: Os quatro traços precedentes – pseudonimato, relacionalidade, conversacionalidade e ampliação – são acompanhados de uma quinta dimensão, principalmente sociotécnica, que participa do funcionamento tecnodiscursivo do comentário (PAVEAU, 2021, p. 102 a 106).

Para a discussão sobre a tipologia que corresponde ao Comentário Argumentativo no *Facebook*, proposta por Paveau (2021), focamos em quatro categorias, que a englobam. A

primeira diz respeito ao comentário relacional, o qual estabelece uma relação simples, que permite estabelecer a comunicação entre os interlocutores e testar o canal de comunicação. Diversos tipos de comentários entram nessa categoria, segundo o tipo de relação que formulam, como por exemplo: os enunciados de gestos, o comentário *link* e o comentário-agradecimento.

A segunda categoria, refere-se ao comentário conversacional, este além do contato fático, propõe um conteúdo, que se distingue em três tipos: o comentário discursivo, aquele que predica o texto primeiro ao ampliar seu conteúdo, explorando as afordâncias técnicas das diferentes plataformas para produzir o acordo e o desacordo, o consenso e a polêmica, para trazer complementos e prolongamentos, e também para efetuar digressões; o comentário metadiscursivo refere-se à forma do texto primeiro ou do comentário precedente no caso de um comentário-resposta; e o comentário-troll, que, no geral, tem o objetivo de semear a confusão na conversa ou até de destruí-la com intervenções violentas e inoportunas. A terceira categoria, o comentário deslocado, aquele que não aparece na representação corrente do gênero, porque não é produzido em espaços reservados e metadiscursivamente identificados, são divididos em dois: o comentário deslocado privado que, não é visível nem público: trata-se do comentário publicado de forma privada em mensageiros de redes sociais ou enviados por correio eletrônico; e o comentário deslocado público, aquele que retoma uma parte da conversa no Twitter, por exemplo, e os metadados da postagem no blog. Por fim, uma quarta categoria, o comentário-compartilhamento, um pseudo-comentário, é o comentário produzido no momento de um compartilhamento ou por um compartilhamento (PAVEAU, 2021, p. 111).

A partir da categorização prevista, é possível verificar/classificar os vários tipos de comentários existentes no *Facebook*. Por meio dessa verificação/classificação observaremos as características e especificidades de cada comentário argumentativo produzido nessa ferramenta digital pelos educandos. O Comentário Argumentativo no *Facebook*, constitui, assim, uma enunciação ampliada, como salienta Paveau (2017), que explica:

O comentário é, de fato, produzido a partir de um tecnodiscurso primeiro, postagem de blog, artigo de imprensa, postagem de rede social, do qual ele constitui um aumento, por diversas razões. Primeiro, no plano da enunciação editorial, o comentário se localiza num espaço integrado ao do texto inicial, às vezes na mesma página de *internet* (alguns sistemas, no entanto, exigem um clique específico para exibir os comentários). Em seguida, no plano do fio discursivo, os comentários

prolongam o texto, às vezes fazendo seu autor intervir, e, às vezes, provocando atualizações no texto primeiro. Finalmente, os comentários têm um impacto semântico no texto ao orientarem sua leitura e, portanto, sua produção de sentido (PAVEAU, 2017, p. 44).

Diante do exposto, consideramos fundamental trabalhar o gênero Comentário Argumentativo, no contexto digital, com os dez sujeitos da pesquisa. Levamos em consideração as múltiplas dimensões abordadas pela autora supracitada, para que os alunos possam desenvolver as estratégias e habilidades necessárias à produção escrita do gênero de forma eficiente e eficaz.

4 SEQUÊNCIAS TEXTUAIS NOS GÊNEROS – FOCO NA SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA

Este capítulo está pautado em estudos sobre as sequências textuais nos gêneros propostas por Adam (1992; 2019), com foco na Sequência Argumentativa. Assim sendo, apresentamos três subtópicos a seguir (4.1; 4.2; 4.3), os quais focalizam particularidades da referida sequência textual.

4.1 O Protótipo da Sequência Argumentativa de Jean-Michel Adam

Para discutirmos sobre a perspectiva da Sequência Discursiva Argumentativa, é de fundamental importância salientarmos que o aluno precisa ter a noção do que seja um texto e o que o faz ser um texto. Para Adam (2019), o texto é complexo e heterogêneo, compondo-se de sequências discursivas que, sob determinados aspectos, são independentes, ou seja, cada sequência, em si mesma, possui traços característicos que a individualizam; contudo, são dependentes sob outros aspectos, pois não existem à revelia dos gêneros textuais. Portanto, as sequências textuais, apesar de suas particularidades, não gozam de total autonomia, porque elas só se realizam nos gêneros textuais e requerem auxílio umas das outras.

Vale ressaltar que enquanto os gêneros textuais englobam um grande número de ocorrências no meio social, as sequências aparecem de forma mais reduzidas e em um mesmo gênero podemos encontrar mais de uma, embora se mantendo uma predominante e outras inseridas por exigência da própria sequência de base.

Adam (2008) assim define sequência textual:

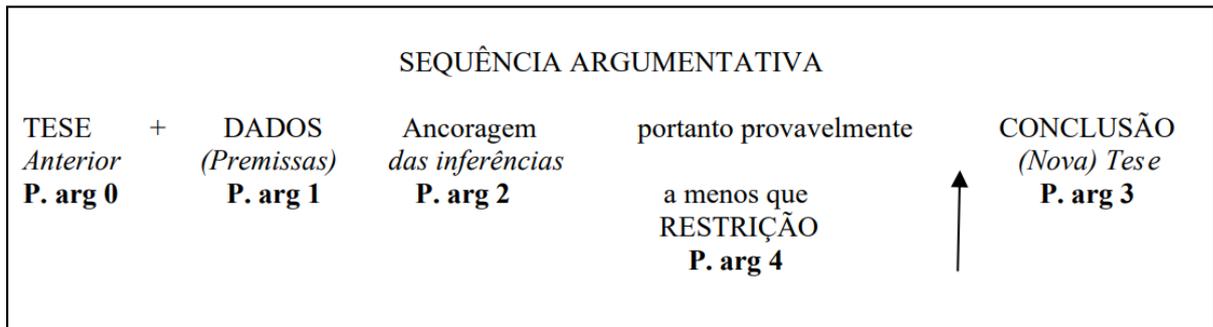
[...] uma ESTRUTURA, quer dizer como:
 - uma rede relacional hierárquica: grandeza decomponível em partes ligadas entre si e ligadas ao todo que elas constituem;
 - uma entidade relativamente autônoma, dotada de uma organização interna que lhe é própria e, portanto, em relação de dependência/independência com o conjunto mais amplo de que ela faz parte (Adam, 2008, p. 122).

Levando em conta a relativa estabilidade dos enunciados, conforme Bakhtin (2010 [1992]), Adam (2019) propôs uma reflexão, enfocando as características formais e enunciativas dos textos, definidas como sequências textuais. Com tal consideração, ele propõe cinco tipos de sequências textuais que podem ser encontradas nos gêneros: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal.

Daremos ênfase à sequência argumentativa, que tem a função de persuadir e convencer o interlocutor na interação verbal. O ato argumentativo consiste na defesa de um ponto de vista, o qual deve se apoiar em dados concretos ou em inferências e em operadores argumentativos. Por Sequência Argumentativa, entendemos ainda a ação de demonstrar-justificar ou de refutar uma tese ou argumentos, através de conhecimentos expostos, com o objetivo de convencer o interlocutor. Sua estrutura esquemática pode ser assim representada: tese anterior, dados (premissas/fatos), ancorados em argumentos-provas, seguidos ou não por contra-argumentos/restricção, que remetem a uma conclusão-asserção (nova tese). O comentário argumentativo no *Facebook* apresenta esse encadeamento da sequência argumentativa.

Nesse ínterim, Adam (1992) apresenta o protótipo da sequência argumentativa, inicialmente pelo seguinte esquema, constituído de macroproposições:

Figura 1 – Protótipo da sequência argumentativa



Fonte: Adam (1992, p.118)

As macroproposições da sequência argumentativa são:

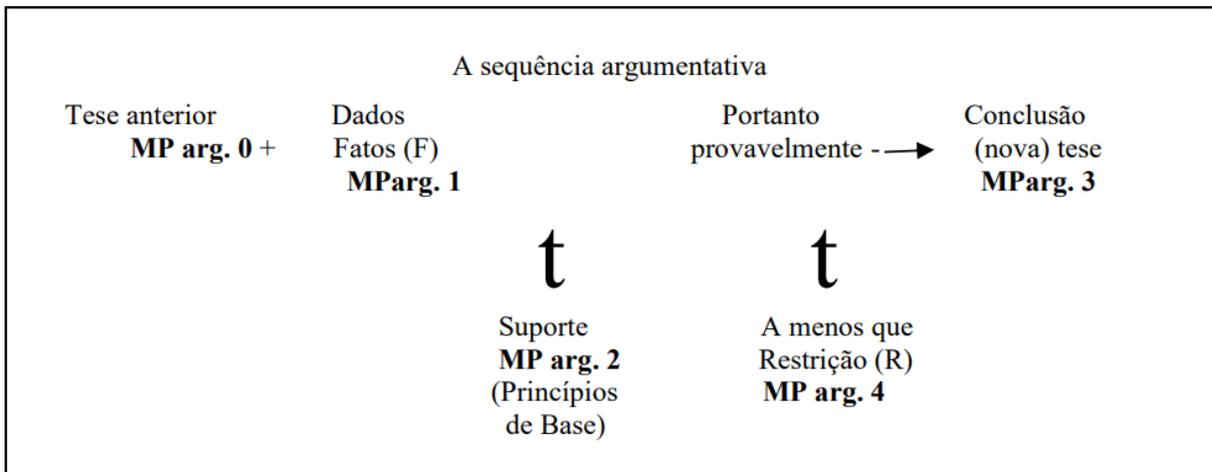
- a) Tese anterior (P. arg. 0): é uma conclusão inicial que se pode fazer a partir das primeiras informações (dados) fornecidas pelo texto. [...] pode estar subentendida;
- b) Dados (P. arg. 1): correspondem aos argumentos que ancoram a conclusão (P. arg. 3);
- c) Ancoragem de inferências (P. arg. 2): diz respeito aos “princípios” que dão sustentação aos dados. São implícitos geralmente;
- d) Restrição (P. arg. 4): corresponde aos argumentos que levam a uma conclusão não-C, oposta à conclusão que se esperava a partir da utilização das regras de inferência;
- e) Conclusão (P. arg. 3): é também denominada nova tese. É a conclusão ou tese defendida pelo locutor. [...] pode vir subentendida (Adam, 1992, p.118).

Identificadas por P.arg (proposição argumentativa), as seguintes macroproposições dão base ao esquema: os dados (P. arg1), as inferências (P. arg2) e a conclusão (P.arg3), as quais estão relacionadas a uma tese anterior (P. arg0), uma afirmação a ser refutada. É interessante observar que essa tese anterior não precisa estar explícita no texto, nem as inferências, posto que são determinadas pelo sentido do enunciado. Os dados (afirmações) levam, auxiliados por intermédio de operadores de conclusão ou restrição (P.arg 4), a uma conclusão (opinião do enunciador), que pode servir de base a uma nova sequência argumentativa.

A macroproposição 4 nesse modelo cuida exatamente da habilidade que a escola tem deixado passar despercebida. Com essa perspectiva não se está negando a importância a ser dada às demais macroproposições necessárias à produção do texto de sequência argumentativa, pois nenhuma deve ser descurada na análise.

Adam (2019), no entanto, propõe dar à sequência argumentativa prototípica completa a seguinte forma complexa, que deixa espaço para a contra-argumentação em dois pontos da estrutura: ao nível de macroproposições argumentativas MP.arg.0 e MP.arg.4, mas chamando a atenção para a MP.arg.2, conforme mostra o esquema abaixo:

Figura 2 - Esquema da sequência argumentativa



Fonte: Adam (2019, p.164)

Esse esquema de base com três macroproposições (MP.arg.1, MP.arg.2 e MP.arg.3), apoia-se explicitamente sobre MP.arg.0 (tese anterior) no caso particular da refutação. Retenhamos que esse esquema não fixa uma ordem linear imutável de macroproposições: a (nova) tese (MP.arg.3) pode ser formulada logo de início e ser retomada ou não por uma conclusão que a duplique no final da sequência, sendo que a tese anterior (MP.arg.0) pode estar subentendida. Esse esquema comporta dois níveis:

- Justificativo (MP. arg.1 + MP. arg.2 + MP. arg.3): neste nível, a consideração do interlocutor é baixa. A estratégia argumentativa é dominada pelos conhecimentos relatados.
- Dialógico ou contra-argumentativo (MP. arg. 0 e MP. arg.4): neste nível, a argumentação é negociada com um contra-argumentador (auditório) real ou potencial. A estratégia argumentativa visa a uma transformação de conhecimentos (Adam, 2019, p. 164).

Como se observa, houve uma alteração na forma de focar a P.arg 2 no esquema “Protótipo da Sequência Argumentativa”, pertencente à obra *Les textes: types et prototypes*, publicada por Adam (1992). Ele descreve como ancoragem das inferências, que diz respeito aos “princípios” que dão sustentação aos dados, ou seja, são as justificativas que sustentam um posicionamento de forma implícita. Já no esquema da Sequência Argumentativa, pertencente à obra *Textos, tipos e protótipos*, publicada em 2019, o autor propõe a MP. arg.2 que é o suporte que sustenta um posicionamento. Essa relação pode ser implícita ou explicitamente fundamentada (garantia e suporte) ou contrariada (refutação ou exceção). Uma refutação é uma alusão ao posicionamento de um adversário que sustenta uma outra conclusão, e uma negação desse posicionamento. Se os dados são o elemento mais

frequentemente explícito, o suporte é muitas vezes implícito e os outros componentes estão situados entre esses dois polos de implicação e explicitação.

Portanto, com fundamento na estrutura prototípica proposta por Adam (2019), cada proposição argumentativa (P.arg) contribuirá para a estrutura do texto como um todo:

- P.arg. 0 – a tese anterior a ser refutada ou confirmada;
- P.arg. 1 – os dados, os fatos do mundo;
- P.arg. 2 – o suporte que sustenta um posicionamento;
- P.arg. 3 – a conclusão ou posicionamento assumido pelo produtor do texto;
- P.arg. 4 – o contra-argumento a uma possível voz contrária (Adam, 2019).

Dessa forma, a base da estrutura prototípica ampliada de Adam (2019) viabiliza melhor a posição argumentativa das estruturas composicionais do texto, compreendendo a sequência argumentativa prototípica. Esse, pois, é o ponto de apoio na análise dos textos a serem estudados no *corpus* desta pesquisa.

4.2 Os marcadores discursivos na sequência argumentativa – contribuições de Koch e Elias

Nesse subtópico, faremos uma exposição e análise dos principais marcadores discursivos na sequência argumentativa, sob a perspectiva de Koch e Elias (2016). As autoras escreveram a obra *Escrever e argumentar* (2016), a qual aborda o assunto em estudo, possibilitando, assim, uma abordagem mais detalhada dos referidos marcadores discursivos e das relações discursivas estabelecidas por eles.

Assim, conforme, os estudos levantados sobre a temática, os marcadores discursivos são unidades linguísticas invariáveis que permitem estabelecer conexões entre enunciados, de modo a construir um discurso coeso e coerente. Um texto/discurso não é uma soma arbitrária de palavras ou frases, mas um todo coeso, coerente e estruturado, isto é, um conjunto de elementos interligados de acordo com uma sequência e com as regras gramaticais da língua portuguesa. Portanto, os marcadores discursivos desempenham funções bem definidas na construção de sentido do texto.

Fazem parte dos marcadores discursivos os conectores, que englobam elementos linguísticos pertencentes a diferentes classes de palavras (conjunções, advérbios ou interjeições). Em síntese, apresentamos os principais marcadores discursivos, por meio da tabela a seguir:

Tabela 1 – Caracterização dos marcadores discursivos

| Designação | Função | Marcadores discursivos |
|---------------------------------------|--|--|
| Estruturação da informação | ordenar a informação | por um lado, por outro lado, em primeiro lugar, após, antes, depois, em seguida, seguidamente, até que, por último, para concluir |
| Reformuladores | reformular o discurso, explicando-o ou retificando-o | ou seja, isto é, quer dizer, por outras palavras, quer dizer, ou melhor, dizendo melhor, ou antes, como se pode ver, é o caso de, como vimos, quer isto dizer, significa isto que, não se pense que, pelo que referi anteriormente |
| Operadores discursivos | reforçar e concretizar ideias | de fato, na verdade, na realidade, com efeito, por exemplo, efetivamente, note-se que, atente-se em, repare-se, veja-se, mais concretamente, é evidente que, a meu ver, estou em crer que, em nosso entender, certamente, decerto, com toda a certeza, naturalmente, evidentemente, com isto (não), pretendemos, por outras palavras, ou melhor, ou seja, em resumo, em suma |
| Marcadores conversacionais ou fáticos | gerir a relação entre os interlocutores | ouve, olha, presta atenção |

Fonte: elaboração própria, com base em Koch e Elias (2016)

Após a exposição do quadro acima, apresentamos a seguir os principais conectores/articuladores do discurso que têm como função articular, conectar, ligar grupos de palavras; unir frases simples, formando frases complexas; estabelecer nexos lógicos entre períodos e parágrafos, de modo a construir textos coesos e coerentes. Os conectores podem ser classificados com funcionalidades lógicas distintas, de acordo com o contexto de uso. Vejamos na seguinte tabela, os conectores/articuladores mais relevantes:

Tabela 2 – Principais conectores/articuladores do discurso

| Designação | Função | Conectores/ Articuladores do discurso |
|-------------------|--------------------|--|
| | agrupar, adicionar | e, nem (negativa), bem como, não só... mas |

| | | |
|-------------------------|---|---|
| Aditivos | ideias, segmentos, sequências, informação | também, além disso, mais ainda, igualmente, ainda |
| Alternativos / Exclusão | apresentar opções, alternativas | ou, ou... ou, ora... ora, seja... seja, alternativamente, em alternativa, opcionalmente |
| Contrastivos | indicar uma oposição, um contraste | mas, porém, todavia, contudo, no entanto, contrariamente, pelo contrário |
| Concessivos | negar o efeito, a conclusão, exprimir uma concessão | embora, ainda que, mesmo que, conquanto, apesar de, malgrado, não obstante, mesmo assim, ainda assim |
| Temporais | exprimir relações de tempo entre os segmentos do texto / discurso | quando, mal, assim que, logo que, enquanto, entretanto, depois que, desde que, antes de, mais tarde, ao mesmo tempo |
| Finais | traduzir o fim, a intenção, o objetivo | para (que), a fim de, a fim de que, de modo / forma a, com o objetivo de |
| Comparativos | exprimir uma comparação | como, tal como, assim como, bem como, também, mais / menos do que |
| Causais | exprimir a causa, a razão | porque, visto que, dado que, como, uma vez que, já que |
| Condicionais | introduzir hipóteses ou condições | se, caso, desde que, a não ser que, contanto que |
| Consecutivos | exprimir a ideia de consequência, resultado, efeito | por isso, daí que, de tal forma... que, tanto... que, tal... que, tão... que |
| | expressar uma | portanto, assim, logo, por conseguinte, |

| | | |
|-----------------------------------|---|---|
| Conclusivos | conclusão, uma inferência (dedução lógica a partir do já exposto) | concluindo, para concluir, em conclusão, em consequência, daí, então, deste modo, por isso, por este motivo |
| Completivos | completar o sentido do núcleo do grupo verbal | que, se, para |
| Confirmativos ou exemplificativos | documentar exemplificar | por exemplo, a ilustrar, documentando, exemplificando |

Fonte: elaboração própria, com base em Koch e Elias (2016)

Vale ressaltar que esses conectores podem expressar outros valores em contextos diferentes, por exemplo a conjunção “porque”, que pode ser causal ou explicativa. Pelos protótipos apresentados no quadro acima, não só preposições, conjunções, advérbios e expressões que lhes sejam equivalentes desempenham a função de conectores do discurso. De fato, também os adjetivos numerais (primeiro, segundo, terceiro etc) e as formas verbais não finitas – gerundivas (sintetizando, prosseguindo, concluindo, recapitulando etc.) ou infinitivas antecidas de preposição (para começar, para concluir, a seguir, a encerrar etc) – podem funcionar como tal.

Particularmente, como operadores argumentativos que fazem jus à macroproposição de caráter restritivo, na sequência argumentativa podem ser utilizados os seguintes marcadores restritivos: a) adversativos - mas, porém, todavia, contudo, no entanto, contrariamente, pelo contrário; b) concessivos - embora, ainda que, mesmo que, conquanto, apesar de, malgrado, não obstante, mesmo assim, ainda assim.

A partir dessas considerações, faremos, no tópico a seguir, algumas reflexões acerca da importância do estudo da argumentação na escola.

4.3 A importância de se estudar a argumentação

O ato de argumentar é algo imprescindível nas relações sociais. A tentativa de persuadir o outro se caracteriza em muitos textos desenvolvidos nas mais diversas situações interacionais, demonstrando, como ressaltam Koch e Elias (2016, p. 9), o quanto o indivíduo é competente em agir sobre o outro. No entanto, apesar desse fato, a competência se torna

viável em maior índice na fala, tornando-se visível, em sala de aula, a dificuldade de construção de argumentação no ato de escrever, o que justifica a pertinência de se discutir o constructo argumentativo em textos escritos.

Koch e Elias (2016) explicitam o papel da argumentação no uso contínuo e social da linguagem. Os eventos comunicativos estão repletos de indícios do argumentar, pois há uma busca na interação de fazer com que o outro (interlocutor/leitor) partilhe do que acredita ser a verdade para o locutor/autor, mesmo que essa evidência se restrinja às escolhas mínimas, lexicais, pensadas para atingir o outro, sujeito projetado pelo locutor/autor.

As autoras, assim se posicionam em relação à argumentatividade:

[...] assumimos que a argumentatividade está presente em todos os gêneros textuais e que o texto é um objeto multifacetado que revela em sua superfície o que sabemos da língua, mas não só. O que sabemos sobre o mundo em que vivemos, os textos que lemos, os nossos interlocutores, as formas de comunicação e interação e, ainda, o que queremos e como conduzimos as nossas interações são ingredientes do texto (Koch; Elias, 2016, p. 10).

As intenções que levam à argumentatividade podem ser vistas na materialidade linguística, nas disposições das proposições, nas escolhas lexicais feitas na produção do texto. Nesse sentido, Marquesi, Elias e Cabral (2017, p. 28) também corroboram essa concepção ao afirmarem que o plano textual e as sequências se organizam em prol de uma orientação argumentativa. Adam (2019), em sua análise textual do discurso ou textual/discursiva, atenta à orientação argumentativa do enunciado a partir da macro dimensão pragmática do texto, revelada pelas intenções, “pelos micros atos de fala, pela orientação argumentativa das proposições hierarquicamente ligadas pelos conectores [...], por um léxico axiologicamente marcado” (Adam, 2019, p. 120).

Baseando-se ainda na perspectiva de análise textual/discursiva de Adam (2009), o argumentar pode ser observado em duas macros dimensões constituintes do texto: na macro dimensão pragmática e na macro dimensão de sequência de proposições. As duas unem-se constituindo o texto e revelam o argumentar como parte fundamental do âmbito pragmático de qualquer texto, uma vez que há intenções na sua elaboração, como também do âmbito da macro dimensão de sequência, que pode se revelar nas escolhas coesivas feitas e na escolha da sequência textual (narrativa, descritiva, explicativa, argumentativa e dialógica).

Essa concepção de texto impele para a necessidade de trabalhar a sequência argumentativa em sala de aula, uma vez que é parte constituinte de variados gêneros de textos e se constitui em uma estratégia de produção textual. Contudo, em nossa pesquisa, o foco é o

estudo no gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*, que se apresenta, hierarquicamente, como pertencente ao Protótipo da Sequência Textual Argumentativa.

Após essas considerações de viés teórico, apresentamos, na seção seguinte, as análises realizadas. O capítulo está dividido em seis subseções, que contemplam a caracterização do gênero Comentário Argumentativo do Facebook, além do detalhamento das cinco oficinas ministradas aos alunos, junto à análise realizada dos comentários produzidos.

5 GÊNERO TEXTUAL COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO NO FACEBOOK SINTONIZADO COM DEMANDA DO CONTEXTO ESCOLAR: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES

Neste capítulo, examinaremos o gênero Comentário Argumentativo produzido pelos sujeitos de nossa investigação, alunos da 1ª série do ensino médio, no *Facebook*, com ênfase nos elementos que o constituem. Para efetivação de nosso trabalho, recorreremos principalmente aos estudos de Paveau (2017), sobre o gênero Comentário; bem como aos de Adam (1992; 2019) sobre sequências textuais; e ainda aos de Koch e Elias (2016) sobre os marcadores discursivos argumentativos e aos de Garcia (2010) sobre a argumentação.

5.1 Elementos constitutivos do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*

O gênero comentário, apesar de sua existência em espaços reais, como revistas e jornais impressos, em espaços virtuais atualmente tem atingido grande demanda, a ponto de se impor como um gênero *on-line* emergente.

Em relação ao referido gênero, Paveau (2017, p. 98) salienta que “por comentário *on-line* se entende, um texto produzido pelos internautas na *web* a partir de um texto primeiro, em espaços próprios para a escrita de *blogs*, *sites* de informação e redes sociais”. Essas se distinguem dos fóruns de discussão da *web*, em que “a discussão se constrói a partir de um início, de postagem em postagem, dos espaços de comentários *on-line* da *web*, em que os comentários predicam uma primeira publicação que não se apresenta como um começo conversacional” (Paveau, 2017, p. 98). O comentário se constitui a partir da interação de pelo menos dois interlocutores que fazem uso da palavra alternadamente e que produzem distintas formas verbais, cooperando na construção do texto.

Considerando, por outro lado, que argumentar representa um modo de agir de um locutor em provocação a uma atitude responsiva do interlocutor, o gênero comentário *on-line* se enquadra naturalmente na categoria discursiva da argumentação, na medida em que se realiza como uma resposta a um outro texto que lhe antecede. Isso significa que de uma forma ou de outra o comentário se apresenta como um gênero de caráter argumentativo em sentido amplo.

Em nossa pesquisa, no entanto, levaremos em conta comentários que apresentam, especificamente, orientação argumentativa com base em um esquema cognitivo, conforme proposto por Adam (1992; 2019), no qual podem ser observadas as seguintes macroproposições: tese, dados, suporte que sustenta um posicionamento, restrições e conclusão.

Para análise dos comentários, com base nas macroproposições apontadas pelo referido pesquisador francês, recorreremos a marcadores discursivos que fazem jus à atitude argumentativa, em particular, no âmbito das restrições. Sobre esses marcadores discursivos, Koch e Elias (2016) afirmam que:

[...] são elementos linguísticos que permitem orientar nossos enunciados para determinadas conclusões. São, por isso mesmo, responsáveis pela orientação argumentativa dos enunciados que introduzem, o que vem a comprovar que a argumentatividade está inscrita na própria língua (Koch e Elias, 2016, p.64).

Dessa forma, os marcadores discursivos têm uma função linguística importante no que concerne ao aprimoramento da escrita. Isso nos esclarece a concepção de que o texto não é neutro, pois quem o escreve tem uma intencionalidade comunicativa. Segundo Koch e Elias (2016), os marcadores argumentativos são de várias naturezas: 1. Os que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão (e, também, ainda, não só, mas também, acrescenta-se, adicionalmente, ademais, além disso, a mesma maneira); 2. Os que indicam o argumento mais forte de uma escala a favor de uma determinada conclusão (logo, portanto, então, assim, enfim, conseqüentemente, por isso, por conseguinte, de modo que, por fim etc.); 3. Os que deixam subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes (ao menos, pelo menos, no mínimo); 4. Os que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias (mas, porém, contudo, todavia, embora, ainda que, posto que); 5. Os que introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores (portanto, logo, por conseguinte, pois, em decorrência, conseqüentemente etc.); 6. Os que introduzem uma justificativa ou explicação relativamente ao enunciado anterior (porque, porquanto, pois, visto que, já que, para que, para, a fim de etc); 7. Os que estabelecem relação de comparação entre elementos, visando a uma determinada conclusão (mais que, tão... como); 8. Os que introduzem alternativas que levam a conclusões diferentes ou opostas (logo, portanto, então, assim, enfim, conseqüentemente, por isso, por conseguinte, de modo que, por fim) e 9. Os que introduzem no enunciado conteúdos pressupostos (já, ainda, agora). A partir disso, reitera-se que fazer uso dos marcadores discursivos argumentativos em um texto sinaliza para os posicionamentos do locutor que poderão ser observados no percurso da leitura.

Após o exposto, chegamos à conclusão que se torna fundamental o estudo dos marcadores discursivos para que o aluno chegue a uma escrita proficiente do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*. Isso implicará na utilização das macroproposições propostas por Adam (2019), principalmente no que diz respeito à macroproposição da restrição, pois, por meio desse estudo, o aluno será capaz de reconhecer e se apropriar desses elementos que constituem a produção do gênero em análise.

No que diz respeito à restrição, à luz de Adam (2019, p.164, *apud* Moeschler, 1985: 47):

Um discurso argumentativo [...] se situa sempre em relação a um contra discurso real ou virtual. O argumento é, como tal, inseparável da controvérsia. Defender uma tese ou uma conclusão resulta sempre na defesa dela contra outras teses ou conclusões, da mesma maneira que entrar numa controvérsia não significa somente um desacordo [...], mas, sobretudo, a posse de contra-argumentos. Esta prioridade

que a argumentação tem de estar sujeita a refutações me parece ser uma das suas características fundamentais e a distingue claramente da demonstração ou da dedução, que, dentro de um determinado sistema, apresentam-se como irrefutáveis.

Dessa forma, entendemos que a restrição é o ato ou ação de restringir, de impor limites a alguém ou a si próprio. No entanto, vemos muitas vezes na produção dos alunos, ao defenderem ou refutar a sua tese, que apresentam argumentos como se fossem irrefutáveis. Portanto, faz-se necessário apresentar ao alunado as características do discurso na sequência argumentativa, com o intuito de fazê-lo se apropriar de argumentos e contra-argumentos, sem ofender, nem ferir a opinião do outro.

Após a abordagem sobre os elementos constitutivos do gênero Comentário, aplicamos cinco oficinas para levar a efeito a experiência de produção do Comentário Argumentativo no *Facebook* por dez alunos da 1ª série do ensino médio de uma escola pública.

Chamamos a atenção para o fato de que na análise, a macroproposição *ancoragem de inferências* (Adam, 1992), em nosso trabalho, não vai se referir apenas ao que está implícito, pois consideramos também o que vem explícito, como *suporte que sustenta um posicionamento*, de acordo com a MP.arg.2 do protótipo da sequência argumentativa alterado por Adam (2019). Detalharemos cada uma nos tópicos seguintes.

5.2 Primeira oficina: uma abordagem crítica sobre *Fake News*

Nesse subtópico, seguiremos três passos: i) faremos uma abordagem concisa sobre a temática *Fake News*; ii) analisaremos as macroproposições e os marcadores argumentativos nas produções dos discentes; iii) apresentaremos as características e especificidades do gênero em apreço.

No processo de apresentação do conteúdo da pesquisa, alguns alunos questionaram sobre o gênero Comentário, uma vez que eles não haviam estudado esse gênero em sala de aula e por isso não conheciam suas características e estruturas. Além disso, salientaram também suas dificuldades em relação ao acesso à rede social *Facebook*, pois não conheciam a plataforma e/ou não a possuíam.

Mediante a essas barreiras e limitações, nesse primeiro encontro, recorreremos às mídias digitais para apresentarmos aos alunos em sala de aula o modelo teórico do Comentário Argumentativo no *Facebook*, assim como as características contextuais e a

estrutura do discurso argumentativo, apresentando os elementos que o compõem: tese, dados, ancoragem de inferências/suporte que sustenta um posicionamento, restrições e conclusão.

Posteriormente, entregamos aos discentes um material estruturado impresso de uma Notícia sobre *Fake News*, que foi também postada na página “Pesquisa de Mestrado”, no *Facebook*, como vemos na figura a seguir.

Figura 3 – Texto utilizado na Oficina 1

< ☰ PROFLETR Pesquisa Mestrado 🔍

PROFLETR Vânia Araújo Administrador 21 de mar. · 🧑

TSE cria grupo de trabalho com plataformas digitais para colaborar com PL das Fake News

A decisão foi tomada em reunião entre o ministro Alexandre de Moraes e representantes das principais plataformas digitais e redes sociais

Documentos mostram que Facebook já havia sido alertado sobre o problema
03/12/2019REUTERS/Regis Duvignau

Da CNN em Brasília
01/03/2023 às 14:21

O **Tribunal Superior Eleitoral (TSE)** e representantes das plataformas digitais decidiram criar um grupo de trabalho para colaborar com o PL das Fake News. O grupo deve encaminhar propostas e sugestões para o projeto.

A decisão foi tomada nesta quarta-feira (1º) em reunião no TSE. O ministro **Alexandre de Moraes** recebeu representantes do Telegram, Twitter, Tiktok, Kwai, Meta (que inclui Facebook, Instagram e WhatsApp), Google e YouTube.

A proposta do encontro foi debater aspectos da autorregulação das mídias sociais e discutir os atuais projetos em tramitação no **Congresso Nacional**.

Na abertura da reunião, o presidente do TSE agradeceu a colaboração das empresas durante o período eleitoral. Ele afirmou que não considera que as plataformas sejam responsáveis por incidentes como os atos de 8 de janeiro, mas acredita que as redes foram instrumentalizadas. Por isso, seria necessário reforçar a cooperação entre as autoridades e plataformas para evitar essa tendência.

O PL das Fake News (PL 2630/2020) sugere alterações no Marco Civil da Internet para evitar a disseminação de discurso de ódio, notícias falsas e conteúdos antidemocráticos. O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) é relator do projeto.

***Publicado por Fernanda Pinotti**

16 comentários Visto por 25

👍 Curtir 💬 Comentar ➤ Enviar

Fonte: extraído da página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social *Facebook*

A partir da leitura crítica do texto, os alunos produziram um Comentário sobre a temática, baseando-se nos estudos teóricos propostos inicialmente. Com o intuito de sanarmos o problema de acesso ao ambiente virtual *Facebook*, conduzimos os alunos ao Laboratório de Informática da escola, a fim de cadastrar os seus perfis na rede social. Inicialmente, criamos o

grupo “Pesquisa de Mestrado”, depois adicionamos os sujeitos, e então solicitamos que acessassem a publicação na página do *Facebook* e postassem seus textos.

De posse dessas produções, analisaremos a seguir os comentários produzidos pelos discentes na postagem sobre *Fake News*, seguindo primeiramente observação a partir da sequência textual, introduzindo, quando surgirem restrições no texto, a análise dessa parte incluindo os marcadores discursivos.

Figura 4 – Análise do Comentário 1 sobre o texto da Oficina 1

Tese anterior (P. arg. 0): é uma conclusão inicial que se pode fazer a partir das primeiras informações (dados) fornecidas pelo texto.

Dados (P. arg. 1): correspondem aos argumentos que ancoram a conclusão.

Ancoragem de inferências (P. arg. 2): diz respeito aos “princípios” que dão sustentação aos dados.

Conclusão (P. arg. 3): é também denominada nova tese. É a conclusão ou tese defendida pelo locutor.

Fonte: elaboração própria, com base em comentário publicado na página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social *Facebook*.

As macroproposições da sequência argumentativa utilizadas no comentário feito pela aluna (J. C.) foram P. arg 0, P. arg 1, P. arg 2 e P. arg 3.

A P. arg 0, tese Anterior, é uma conclusão inicial que se pode fazer a partir das primeiras informações (dados) fornecidas pelo texto. De acordo com Adam (2019), pode estar subentendida. Nesse comentário, a aluna defende a tese de que as *Fake News* são muito prejudiciais à população, visto que ocasionam muita violência.

A P. arg. 1, os Dados, correspondem aos argumentos explícitos que ancoram a conclusão (P. arg. 3). No comentário, a conclusão é ancorada através de uma sustentação explícita de que as *Fake News* se espalham rapidamente gerando grandes problemas na vida das pessoas.

A P. arg. 2, a Ancoragem de Inferências, diz respeito aos “princípios” que dão sustentação aos dados, que são implícitos. Porém, o movimento argumentativo da aluna conduz à conclusão ancorada pelo argumento explícito de que quando a *Fake News* é propagada gera um engajamento cada vez maior na disseminação da notícia falsa.

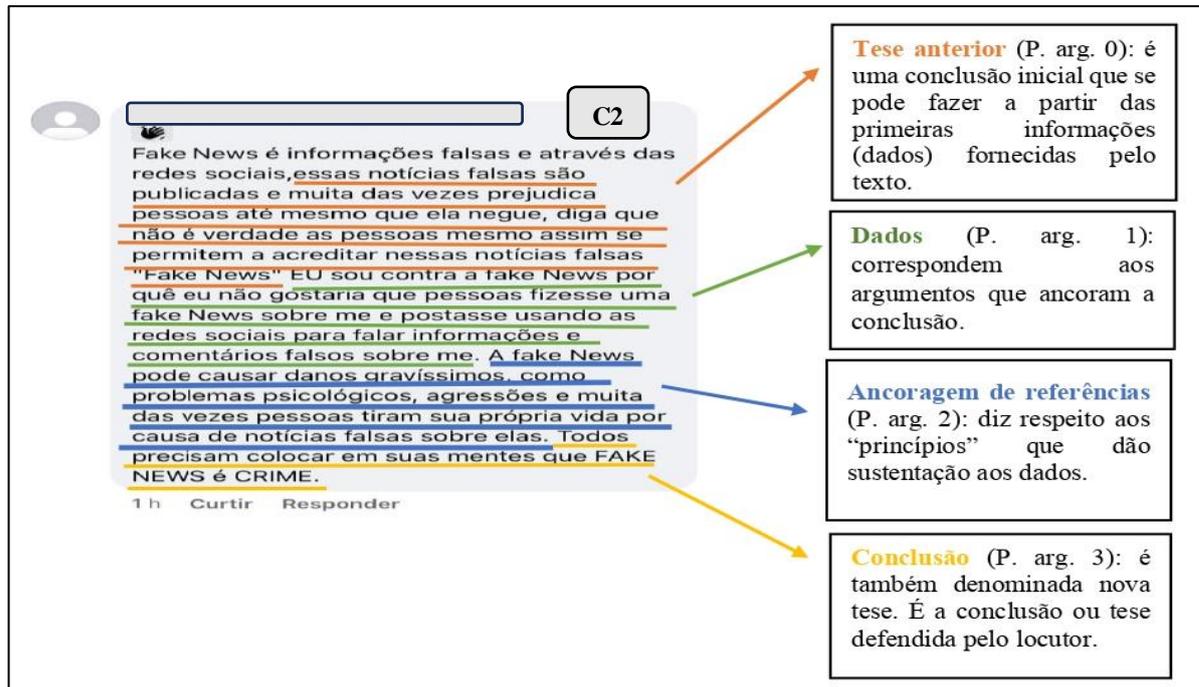
A P. arg. 3, a Conclusão, também denominada nova tese, é a conclusão ou tese defendida pelo locutor. De acordo com Adam (1992, p.118), pode vir subentendida. A retomada da tese anterior leva a aluna à conclusão de que não se deve apoiar as *Fake News* e também se deve evitar qualquer tipo de publicação que não seja de fontes confiáveis e verídicas.

Na perspectiva de Koch e Elias (2016, p. 64), os operadores ou marcadores argumentativos são, pois, elementos linguísticos que permitem orientar nossos enunciados para determinadas conclusões. Nesse sentido, a aluna desenvolve a habilidade de usar o conector referente para concluir seus argumentos.

Assim, o comentário produzido pela aluna traz clareza para o leitor, possibilitando a compreensão e o entendimento do assunto tratado, uma vez que o operador argumentativo usado foi também responsável pela orientação argumentativa dos enunciados, o que vem a comprovar que a argumentatividade está inscrita na própria língua (Koch e Elias, 2016, p. 64).

Seguindo esse viés, analisaremos outro comentário, exposto na Figura 5.

Figura 5 – Análise do Comentário 2 sobre o texto da Oficina 1



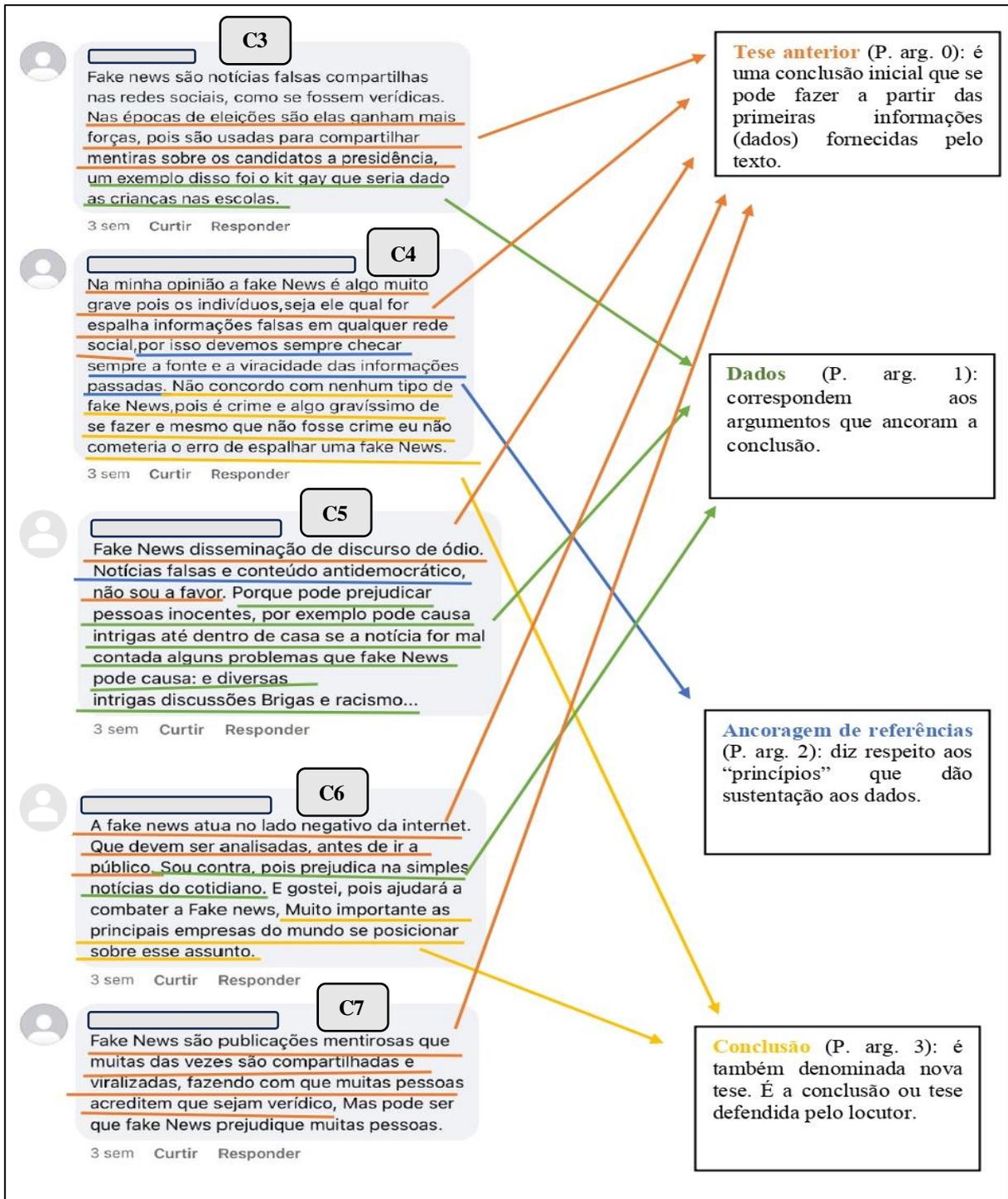
Fonte: elaboração própria, com base em comentário publicado na página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social *Facebook*.

Ao demarcarmos as macroproposições no comentário da aluna, podemos observar que este apresenta: tese, dados, ancoragem de inferências/suporte que sustenta um posicionamento e conclusão. Para tanto, a discente evidencia em seu texto dificuldades gramaticais. Todavia, demonstra uma compreensão concisa na produção do gênero e traz um valioso repertório de informações acerca da temática em questão.

A tese apresentada traz a conclusão de que as *Fake News* são prejudiciais, pois levam as pessoas a acreditarem que essas notícias publicadas a respeito de outrem sejam verdadeiras, causando assim diversos transtornos à vida do indivíduo. Para sustentar a sua tese, ampara-se em dados que argumentam a favor de seu posicionamento, que demonstra empatia e aversão à atitude de usar a rede social para esse fim. Na macroproposição da ancoragem de inferências/suporte que sustenta um posicionamento, a aluna reforça os argumentos apresentados na tese enfatizando os problemas acarretados pelas *Fake News*. A conclusão final alerta aos usuários do *Facebook* que *Fake News* é crime, logo não deve ser propagada.

Nos comentários que se seguem, analisaremos sobretudo o uso da P.arg. 4. Leiamos:

Figura 6 – Análise dos comentários C3 a C7 sobre o texto da Oficina 1



Fonte: elaboração própria, com base em comentários publicados na página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social Facebook.

Sobre a temática das *Fake News*, observamos que a maioria dos alunos não utilizaram a macroproposição da restrição. Os comentários apresentaram teses nas quais os estudantes expuseram seus pontos de vistas, amparando-os por meio de dados que ancorassem o seu posicionamento sobre o assunto abordado. Além disso, ainda fizeram uso da conclusão,

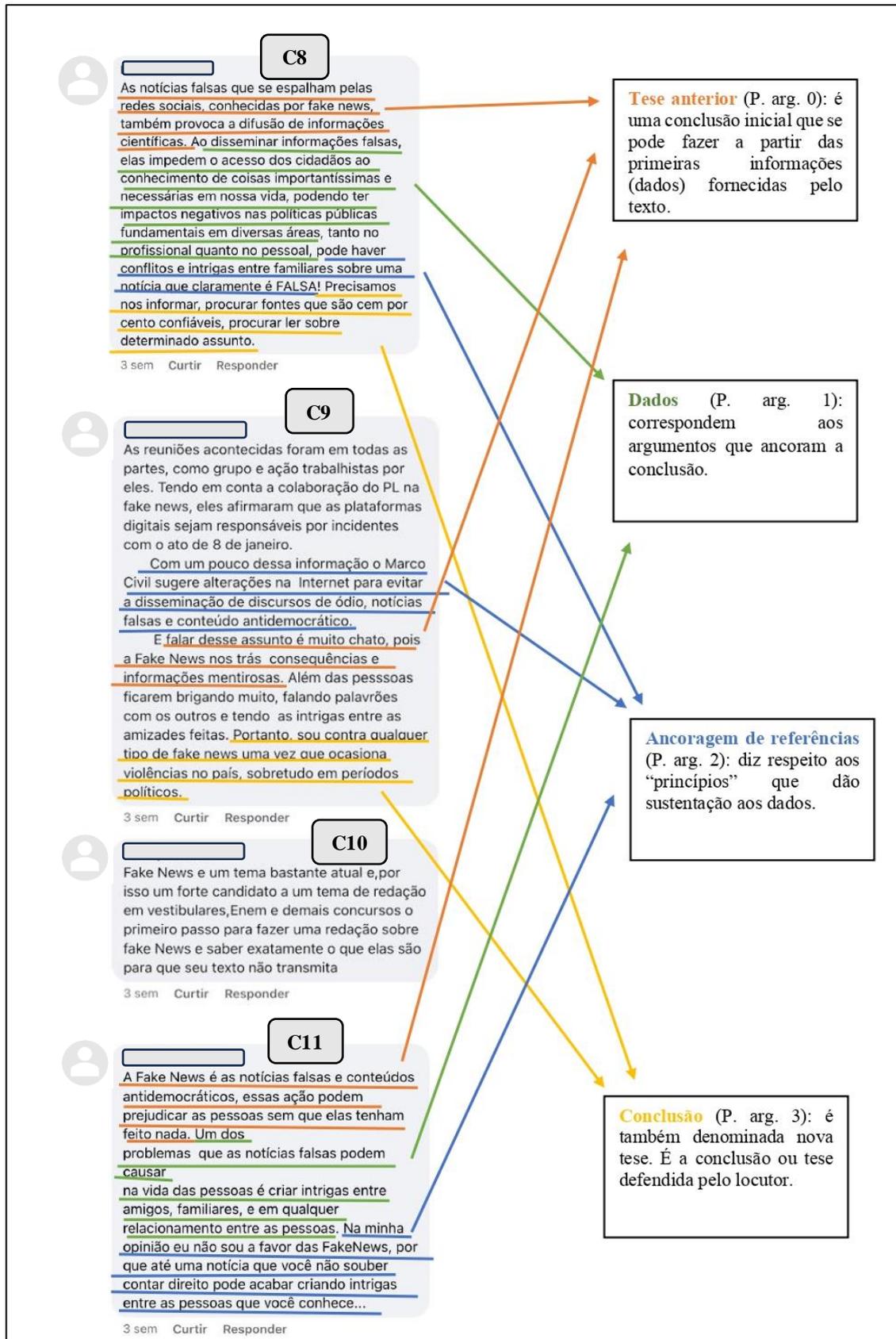
como o aluno H. S., que escreveu no comentário 6: “[É] muito importante as principais empresas do mundo se ‘posicionar’ sobre esse assunto”, apresentando seu argumento em forma de nova tese retomando a tese anterior.

Nessas produções, observamos também a presença de alguns marcadores argumentativos. Em relação ao uso do conectivo “mas”, que está intrinsecamente ligado à macroproposição da restrição, a aluna A. L., no comentário 7, usa-o de modo inadequado no texto. No trecho “*mas pode ser que Fake News prejudique muitas pessoas*”, o conectivo “mas” não tem sentido de oposição e/ou contraste. Quando aplicado de maneira correta, usamos o “mas” para dar a sentença de que o primeiro argumento é menos forte que o segundo. Na visão das estudiosas Koch e Elias (2016, p. 69), quando usamos “mas” introduzimos no discurso um argumento possível para uma conclusão e, logo em seguida, opomos um argumento decisivo para a conclusão contrária, o que não acontece no comentário produzido pela aluna.

Seguindo a concepção de Garcia (2010), a aluna supracitada teria usado a estrutura típica da argumentação informal. Com o uso do conectivo “mas”, ela passa da proposição para a contestação, que é o terceiro estágio, denominado “contestação ou refutação” (é o “miolo” desse tipo de argumentação). Nesse estágio, a forma verbal assume feição típica, uma vez que se trata de opor aos argumentos favoráveis precedentes, ou à proposição toda, outros argumentos contrários – o período ou o parágrafo, ou o trecho na fala na língua oral, que lhe correspondam, iniciando com uma conjunção adversativa ou expressão equivalente.

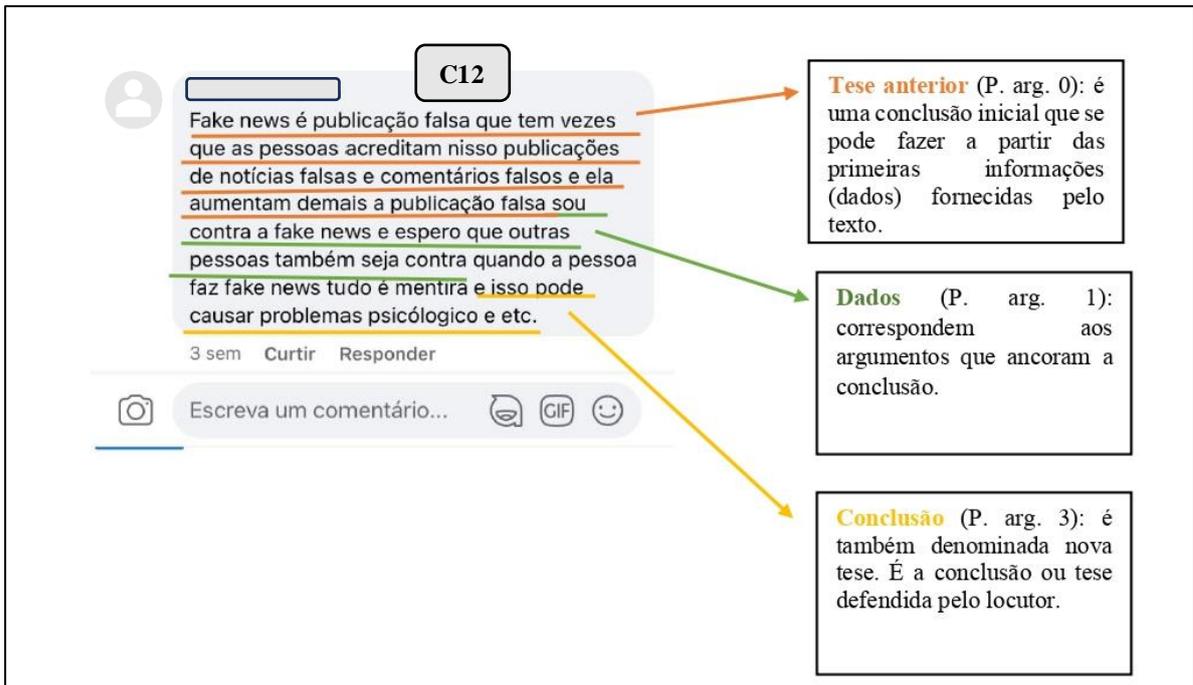
Observemos a seguir, nas figuras 7 e 8, outros comentários sobre o texto utilizado na Oficina 1, evidenciando os usos das macroproposições propostas por Adam (2019).

Figura 7 – Análise dos comentários C8 a C11 sobre o texto da Oficina 1



Fonte: elaboração própria, com base em comentários publicados na página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social Facebook.

Figura 8 – Análise do Comentário 12 (C12) sobre a notícia da Oficina 1



Fonte: elaboração própria, com base em comentários publicados na página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social *Facebook*.

Nesse segundo conjunto de comentários, indicados nas figuras 7 e 8, constatamos que alguns alunos fizeram uso das quatro macroproposições propostas por Adam (2019). Outros, porém, não seguiram o esquema do estudioso, produzindo, na maioria das vezes, textos confusos, com argumentos inconsistentes em que ora apresentam a tese, ora os dados, ora a ancoragem de inferências, ora a conclusão, todavia, de forma não linear. Observamos, portanto, que esses comentários não seguem o modelo da Sequência Argumentativa, o que dificulta a identificação das macroproposições utilizadas pelos estudantes em seus comentários. Além disso, observamos situações em que os estudantes não conseguiram produzir um texto de Sequência Argumentativa, como, por exemplo, o comentário 10, na figura 7, da aluna K. S., que não foi analisado por não atender à proposta.

No intuito de organizar essas informações, construímos o Quadro 3, a seguir, com os respectivos comentários produzidos pelos alunos e as macroproposições por eles utilizadas:

Quadro 3 – Macroproposições utilizadas pelos alunos em comentários sobre o texto da Oficina 1

| Comentário | Aluno (a) | Tese Anterior MP. arg. 0 | Dados/Fatos (F) MP. arg. 1 | Suporte MP. arg. 2 (Princípios de Base) | Restrição (R) MP. arg. 4 | Conclusão (C) MP. arg. 3 |
|------------|------------|-----------------------------|-------------------------------|---|-----------------------------|-----------------------------|
| C1 | A1 – J. C. | X | x | x | | x |
| C2 | A2 – M. V. | X | x | x | | x |

| | | | | | | |
|-----|-------------|---|---|---|---|---|
| C3 | A3 – G. S. | X | x | | | |
| C4 | A2 – M. V. | X | | x | x | |
| C5 | A4 – G. S. | X | x | x | | |
| C6 | A5 – H. S. | X | x | | | x |
| C7 | A6 – A. L. | X | | | | |
| C8 | A7 – K. L. | X | x | x | | x |
| C9 | A8 – D. M. | X | | x | | x |
| C10 | A9 – K. S. | - | - | - | - | - |
| C11 | A10 – F. A. | X | x | x | | |
| C12 | A11 – G. O. | X | x | | | x |

Fonte: elaboração própria

Após essas análises, averiguamos que os alunos, ao tecerem seus Comentários Argumentativos no *Facebook* sobre a temática da Oficina 1, demonstram conhecimento sobre o tema e fazem uso das macroproposições, de modo a sustentarem seus pontos de vistas e refutação de conhecimentos prévios. Os locutores assumem uma compreensão precisa e fazem uso das regras de inferências que contemplam o esquema simplificado da estrutura argumentativa de Adam (2019).

Sobre o uso dos marcadores argumentativos, enfatizamos a importância de que ter o domínio do uso desses marcadores faz toda a diferença para a construção estética do texto no momento da escrita. Isso possibilita entendermos pontos de vistas e/ou opiniões do aluno em seu processo de produção do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*. Koch e Elias (2016) destacam que os conectores fazem parte da competência textual/discursiva que o falante da língua portuguesa necessita para adquirir e desenvolver em suas práticas de letramentos na escola e na sociedade, no sentido de fomentar a capacidade comunicativa de articulação e uso de recursos coesivos como estratégia argumentativa. As autoras ainda salientam que, na leitura de um texto, acompanhamos o raciocínio do autor, identificamos os seus argumentos, ativamos vários conhecimentos, preenchemos as lacunas, e construímos um sentido.

No tópico seguinte, apresentaremos as informações acerca da segunda oficina e as análises dos comentários produzidos pelos estudantes a partir da temática abordada.

5.3 Segunda oficina: análise crítica dos comentários argumentativos dos discentes sobre DSTs

Nossa segunda oficina está pautada em uma análise crítica dos comentários argumentativos dos discentes acerca da temática sobre as DSTs. Analisaremos também as macroproposições presentes nos comentários dos alunos. Nas figuras a seguir, expomos o texto utilizado como base para a discussão e também o primeiro comentário a ser analisado. Vejamos:

Figura 9: Texto utilizado na Oficina 2

PROFLETR **Vânia Araújo** ...

Administrador 30 de mar. · 📅

OMS alerta sobre aumento de DST na era dos aplicativos de paquera

As pessoas estão deixando de usar o preservativo, arma essencial contra as doenças sexualmente transmissíveis

Por Redação 7 jun 2019, ...



As doenças sexualmente transmissíveis são contraídas mediante sexo oral, anal e vaginal desprotegido. (Thinkstock/VEJA/VEJA)

Clamídia, gonorréia, sífilis e tricomoníase. Essas são as doenças sexualmente transmissíveis mais comuns, afetando uma em cada 25 pessoas no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). A entidade destacou que surgem mais de um milhão de novos casos diariamente. Por ano, este número chega a 376 milhões. A faixa etária mais afetada por esse tipo de infecção está entre 15 e 49 anos. De acordo com a OMS, o motivo para números tão altos é a negligência no uso da camisinha, que deveria ser utilizada em todas as relações sexuais, especialmente com parceiros encontrados através de aplicativos de namoro ou em bares e baladas. A falta do preservativo acontece porque o progresso da medicina na questão de tratamentos de infecções graves, como HIV, leva às pessoas a pensarem que, se não estão em risco de vida, não há necessidade de prevenção. No entanto, essas DSTs podem trazer inúmeras consequências para a saúde como infertilidade, natimortos, gravidez ectópica e aumento do risco do HIV.

Leia mais em: <https://veja.abril.com.br/saude/oms-alerta-sobre-aumento-de-dst-na-era-dos-aplicativos-de-paquera/>

Fonte: extraído da página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social *Facebook*
 Figura 10 – Análise do Comentário 1 sobre o texto da Oficina 2

9 10 comentários Visto por 28

Curtir Comentar Enviar

Comentários mais relevantes ▾

C1

doenças sexualmente transmissíveis devem ser evitadas com o maior cuidado possível. Minha opinião é q todos deviam se prevenir e usar os métodos De proteção. Além disso, é importante lembrar que o tratamento das DST melhora a qualidade de vida do paciente e interrompe a cadeia de transmissão dessas doenças. evite uma série de constrangimentos, tanto com a saúde do seu corpo, quanto com a saúde do seu relacionamento. Se cuidem, cuidados diários, é o que nos permite ter e manter nossa qualidade de vida!

3 sem Curtir Responder 1

Tese anterior (P. arg. 0): é uma conclusão inicial que se pode fazer a partir das primeiras informações (dados) fornecidas pelo texto.

Ancoragem de referências (P. arg. 2): diz respeito aos “princípios” que dão sustentação aos dados.

Conclusão (P. arg. 3): é também denominada nova tese. É a conclusão ou tese defendida pelo locutor.

Dados (P. arg. 1): correspondem aos argumentos que ancoram a conclusão.

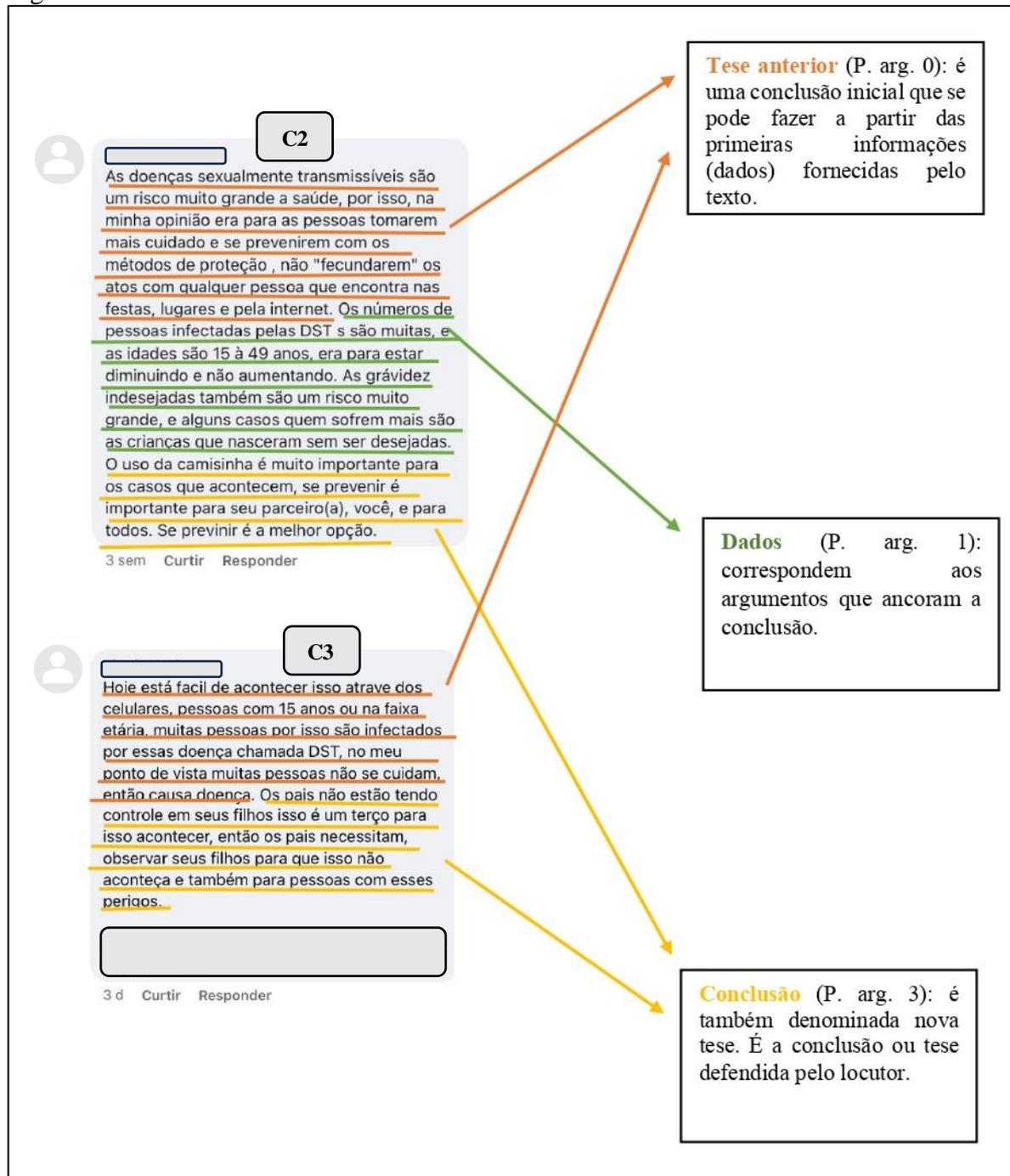
Fonte: elaboração própria, com base em comentários publicados na página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social *Facebook*.

As macroproposições da sequência argumentativa utilizadas no comentário acima foram P. arg 0, P. arg 1, P. arg 2 e P. arg 3. Nesse comentário, a aluna defende a tese de que as Doenças Sexualmente Transmissíveis devem ser evitadas, que todos devem ter cuidado e se prevenir usando os métodos contraceptivos. No comentário, a conclusão é ancorada através de uma sustentação explícita de que o tratamento das DSTs melhora a qualidade de vida do paciente e interrompe a cadeia de transmissão dessas doenças.

O movimento argumentativo da aluna conduz à conclusão ancorada pelo argumento de que “quando há o cuidado com a prevenção dessas doenças se pode evitar uma série de constrangimentos tanto com a saúde do corpo quanto com relacionamentos saudáveis”. A retomada da tese anterior leva a aluna à conclusão de que os cuidados diários é o que permite ter e manter a qualidade de vida. Podemos observar que, ao construir seus argumentos, a discente não aplicou nenhum conector da restrição em seu texto. Contudo, o comentário apresenta clareza para o leitor, uma vez que possibilita a compreensão e o entendimento do assunto tratado.

Segundo o estudioso Othon Garcia (2010), “argumentar é, em última análise, convencer ou tentar convencer mediante a apresentação de razões, em face da evidência das provas e à luz de um raciocínio coerente e consistente”. Com base nessa afirmação, diante do comentário feito pela aluna, observamos que há ainda muitas lacunas na produção do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*, uma vez que a discente não apresenta profundidade em sua performance argumentativa. Analisemos os demais comentários:

Figura 11 – Análise dos comentários C2 e C3 sobre o texto da Oficina 2



Fonte: elaboração própria, com base em comentários publicados na página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social *Facebook*.

Figura 12 – Análise dos comentários C4, C5 e C6 sobre o texto da Oficina 2

The diagram illustrates the analysis of three Facebook comments (C4, C5, and C6) in relation to three analytical concepts: **Tese anterior**, **Dados**, and **Conclusão**. Arrows indicate the mapping from specific parts of the comments to these concepts.

Comment C4: A OMS Alerta sobre o aumento das doenças sexualmente transmissíveis, de fato as pessoas estão deixando do uso dos preservativos, tanto que esse número chega a 376 milhões, do mesmo modo é afetado a faixa etária por esse tipo de infecção é entre 15 e 49, no meu pensar é um assunto a ser tratado nas escolas, de modo que a saúde tem que estar presente nas escolas para os adolescentes e falar sobre a importância, é muito comum jovens adolescentes grávidas numa gravidez indesejada. A proteção é muito importante para a nossa saúde!!

Comment C5: De fato, as DST's vêm causando diversos problemas na sociedade atual, que impactam na qualidade de vida dos afetados, visto que a falta de proteção durante a relação também desencadeia em vários outros problemas como a gravidez precoce e aumento do risco de infertilidade. No meu ponto de vista, as campanhas de conscientização contra as DST's deveriam ser mais frequentes, assim, conseguiríamos combater este problema com mais efetividade.

Comment C6: Muitas pessoas deixam de usar o preservativo porque acham que ela serve so para combater a gravidez, e hoje em dia tem vários outros modos de combater a gravidez então acham que não é mais necessário usar preservativo mas o uso de preservativo é muito importante para combater doenças sexualmente transmissíveis, muita gente não da importância por ter um tratamento mas isso não significa que isso nao vai ser prejudicial para a saude do indivíduo. Para mim esse é um assunto que deve ser abordado, deve ser lembrado a sociedade, devemos lembrar dos riscos de nao usar o preservativo, esse é um assunto muito importante de ser abordado para a sociedade ficar sienta dos riscos.

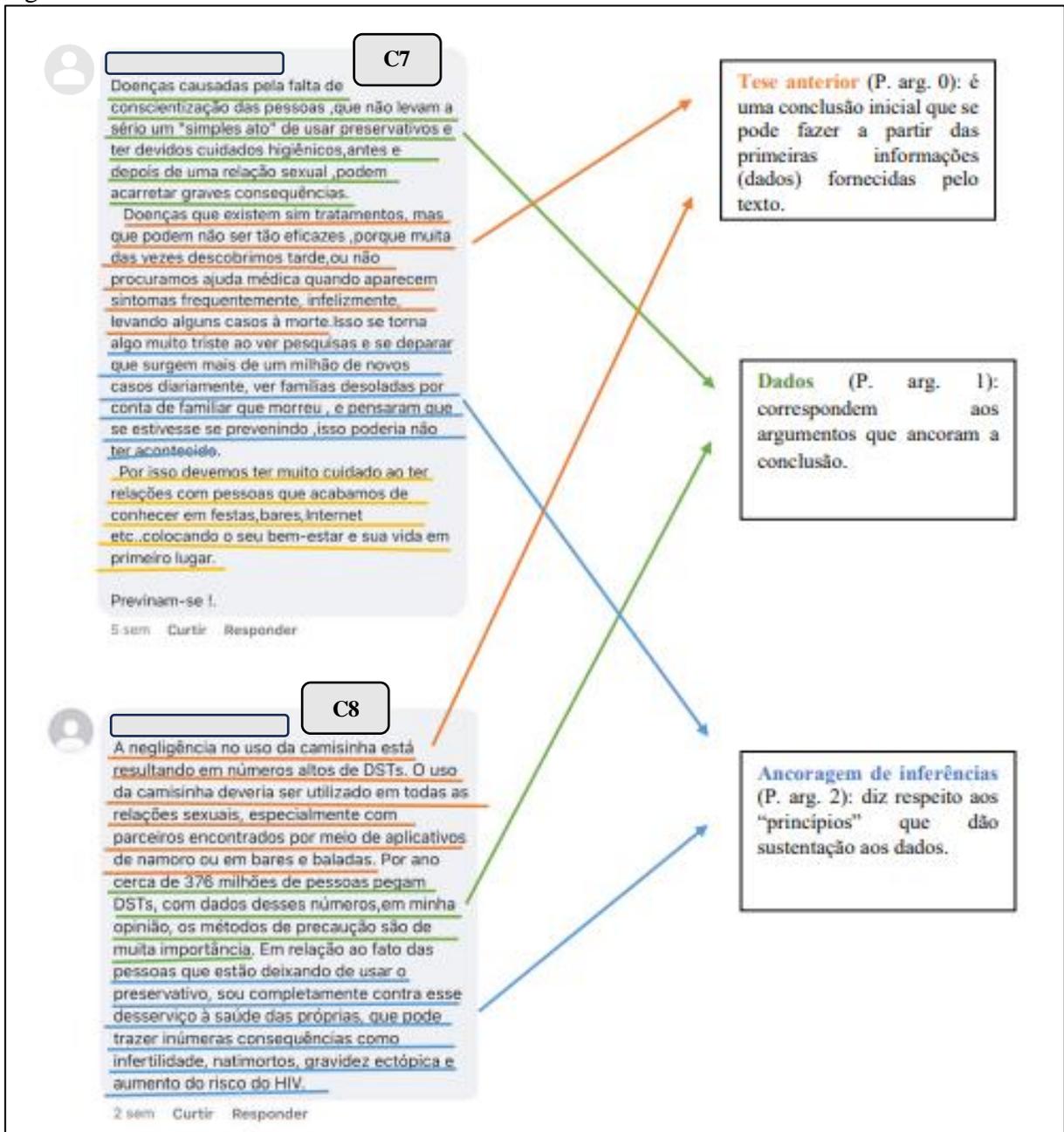
Tese anterior (P. arg. 0): é uma conclusão inicial que se pode fazer a partir das primeiras informações (dados) fornecidas pelo texto.

Dados (P. arg. 1): correspondem aos argumentos que ancoram a conclusão.

Conclusão (P. arg. 3): é também denominada nova tese. É a conclusão ou tese defendida pelo locutor.

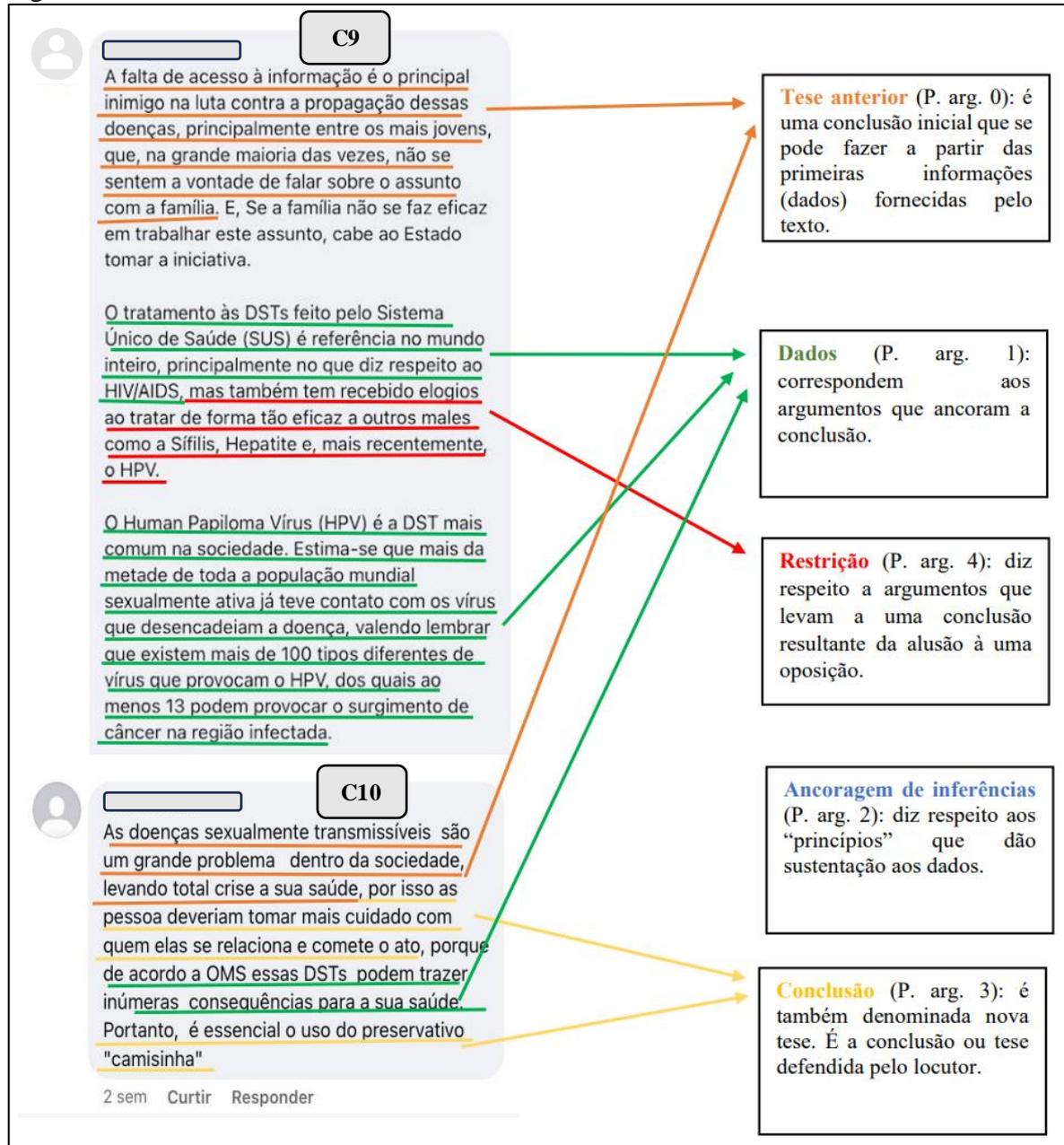
Fonte: elaboração própria, com base em comentários publicados na página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social *Facebook*.

Figura 13 – Análise dos comentários C7 e C8 sobre o texto da Oficina 2



Fonte: elaboração própria, com base em comentários publicados na página "Pesquisa de Mestrado", na rede social Facebook.

Figura 14 – Análise dos comentários C9 e C10 sobre o texto da Oficina 2



Fonte: elaboração própria, com base em comentários publicados na página "Pesquisa de Mestrado", na rede social Facebook.

Os comentários C1 a C10 estão relacionados à notícia sobre DSTs, exposta na Figura 9, a qual faz um alerta sobre o aumento das Doenças Sexualmente Transmissíveis na era dos aplicativos de paquera, um assunto polêmico nos dias atuais. Nesse sentido, os comentários se voltam para a esfera argumentativa, pois os alunos apresentam um ponto de vista, sustentado pela argumentação.

Para Adam (2019), a Sequência Argumentativa engloba a ação de demonstrar-justificar ou de refutar uma tese ou argumentos, por meio de conhecimentos expostos, com o

objetivo de convencer o interlocutor. Sua estrutura esquemática pode ser assim representada: apresentação de dados (premissas/fatos), ancorados em argumentos-provas, seguidos ou não por contra-argumentos, que remetem a uma conclusão-asserção (nova tese). O comentário argumentativo no *Facebook* apresenta esse encadeamento da Sequência Argumentativa.

Nos comentários analisados acima, identificamos o uso das macroproposições propostas por Adam (2019), representadas no quadro abaixo:

Quadro 4 – Macroproposições utilizadas pelos alunos em comentários sobre o texto da Oficina 2

| Comentário | Aluno (a) | Tese Anterior MP. arg. 0 | Dados/Fatos (F) MP. arg. 1 | Suporte MP. arg. 2 (Princípios de Base) | Restrição (R) MP. arg. 4 | Conclusão (C) MP. arg. 3 |
|-------------------|------------------|-------------------------------------|---|--|---|---|
| C1 | A1 – Z. S. | X | | x | | x |
| C2 | A2 – A. S. | X | x | | | x |
| C3 | A3 – T. U. | X | | | | x |
| C4 | A4 – E. S. | X | x | | | x |
| C5 | A5 – J. C. | X | | | | x |
| C6 | A6 – A. A. | X | x | | | x |
| C7 | A7 – G. B. | X | x | x | | |
| C8 | A8 – J. N. | X | x | x | | |
| C9 | A9 – K. S. | X | x | | x | |
| C10 | A10 – V. N. | X | x | | | x |

Fonte: elaboração própria

Diante desse cenário, observamos nos comentários dos discentes a presença de algumas macroproposições, embora haja a ausência de outras, as quais articulam entre si pelo uso dos conectores “pois” e “mas”. Todavia, constatamos que, no comentário C9, a aluna utiliza o conectivo “mas” não no sentido de restrição, porém de adição, uma vez que usa a conjunção aditiva “mas também”. Outros alunos aplicaram as macroproposições de Tese, Dados e Conclusão, porém não apresentaram a restrição em seus comentários. Assim, percebemos que os argumentos não seguem a estrutura das macroproposições propostas por Adam (2019), já que alguns comentários se resumem em uma sequência textual de introdução (tese) e conclusão (nova tese).

Para tanto, segundo Adam (2019, p. 48) no que concerne ao patamar microtextual e mesotextual de estruturação, devemos distinguir dois tipos de arranjos, sendo eles: “os

segmentos em termos de corte gráfico e, no plano semântico, os agrupamentos de sucessões de proposições em macroproposições (MP)”. Nesse viés, os discentes apresentam segmentos constituídos de unidades semânticas, que conferem à organização de um parágrafo (ou à estrofe), uma conexão e uma coesão semântica subsumíveis por pelo menos uma MP (um parágrafo sempre formado por pelo menos uma MP) (Adam, 2019, p. 49). Partindo desse pressuposto, Adam (2019, p. 49) ainda afirma que “os argumentos de proposições resultam na construção de unidades de maior nível de complexidade”. Nesse sentido, os comentários argumentativos dos discentes apresentam uma estrutura argumentativa, pois discutem de forma plausível sobre a temática principal da postagem, além de trazerem em suas estruturas contraposição e contra-argumentação para a sustentação de suas opiniões. Assim, mesmo não dispondo de todas as macroproposições, os comentários têm sua relevância, visto que apresentam um repertório conciso e coerente.

Sigamos para a análise da terceira oficina.

5.4 Terceira oficina: análise crítica acerca dos comentários argumentativos dos alunos na postagem sobre a pandemia – Covid-19

Nesse subtópico, faremos uma análise crítica dos comentários argumentativos dos alunos, com ênfase na postagem sobre a pandemia – Covid-19, exposta na Figura 15. Além disso, identificaremos também as macroproposições nos comentários produzidos pelos estudantes, a partir das análises apresentadas nas figuras subsequentes.

Figura 15: Texto utilizado na Oficina 3

Vânia Araújo

Administrador 4 d ·

...

3 anos de pandemia de covid-19: o que esperar da doença daqui em diante no Brasil

Com o alívio nos números de casos, hospitalizações e mortes, a doença causada pelo coronavírus passou a ser vista como menos ameaçadora. Entenda, em quatro pontos, como chegamos até aqui — e quais são as perspectivas para os próximos anos.

Por BBC

11/03/2023 16h24 Atualizado há 23 horas
3/2023 16h24 Atualizado há 23 horas

Nos últimos meses, as políticas de prevenção coletivas viraram sugestões e orientações individuais —
Foto: Getty Images via BBC

No dia 11 de março de 2020, o biólogo etíope Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), fez um discurso que entraria para a história. Num momento em que haviam sido registrados 118 mil casos e 4,2 mil mortes por covid-19 em 114 países, ele anunciou que estávamos, de fato, em uma pandemia. “Essa é a primeira pandemia causada por um coronavírus. [...] Nós estamos soando o alarme em alto e bom som”, declarou.

Três anos, 676,5 milhões de casos e 6,8 milhões de mortes depois, o mundo se encontra num momento completamente distinto da crise sanitária. Com o desenvolvimento de vacinas, testes e remédios em tempo recorde, o coronavírus deixou de representar uma ameaça mortal para a maioria das pessoas — apesar de ainda ser um problema grave e preocupante para os grupos mais vulneráveis, como idosos e indivíduos com o sistema imunológico comprometido.

E o próprio Brasil é um exemplo dessa mudança de cenário: a taxa de mortalidade, que chegou a 201 por 100 mil habitantes em 2021, caiu para 36 no ano passado e, neste primeiro trimestre de 2023, encontra-se em três, segundo o painel do Conselho Nacional de Secretários da Saúde (Conass).

<https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2023/03/11/3-anos-de-pandemia-de-covid-19-o-que-esperar-da-doenca-daqui-em-diante-no-brasil.ghtml>

7

10 comentários Visto por 19

Curtir

Comentar

Enviar

Fonte: extraído da página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social *Facebook*

Figura 16 – Análise do Comentário 1 sobre o texto da Oficina 3

O comentário analisado é o seguinte:

Infelizmente desde 2022, ano em que o isolamento social acabou, a gravidade da Covid-19 vem sendo esquecida. As fake news agravam mais ainda o caso, fazendo com que as pessoas deixem de se prevenir e aumentando os casos de infecção. Ao meu ver, esse tipo de ação apenas retarda os efeitos que a vacina nos trouxe. Portanto, a mídia poderia promover ações para incentivar as medidas de proteção.

3 d Curtir Responder

Escreva um comentário...

As partes do comentário são analisadas da seguinte forma:

- Tese anterior (P. arg. 0):** é uma conclusão inicial que se pode fazer a partir das primeiras informações (dados) fornecidas pelo texto.
- Dados (P. arg. 1):** correspondem aos argumentos que ancoram a conclusão.
- Ancoragem de inferências (P. arg. 2):** diz respeito aos “princípios” que dão sustentação aos dados.
- Conclusão (P. arg. 3):** é também denominada nova tese. É a conclusão ou tese defendida pelo locutor.

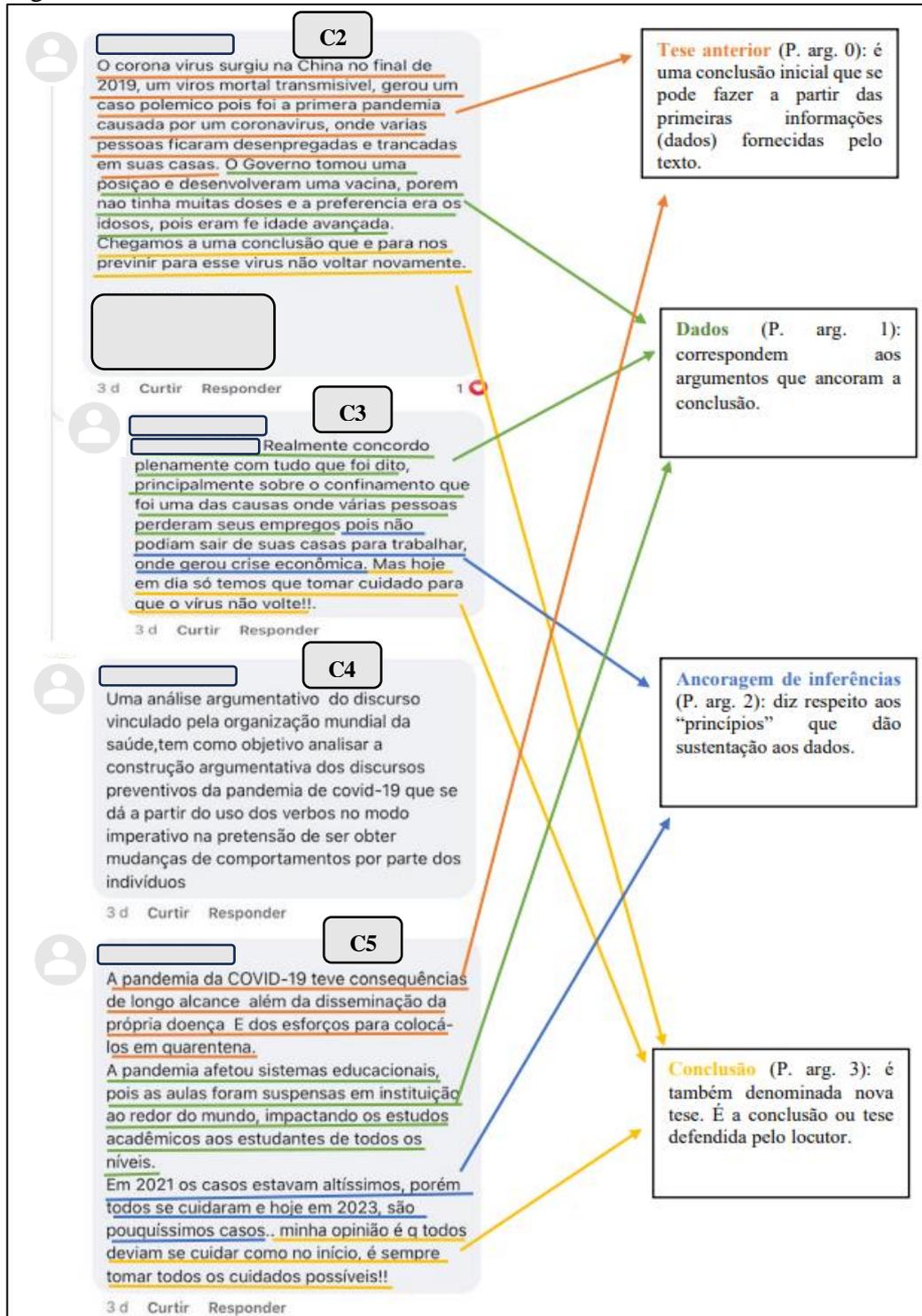
Fonte: elaboração própria, com base em comentário publicado na página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social Facebook.

As macroproposições da sequência argumentativa utilizadas no comentário do discente, exposto acima, foram P. arg 0, P. arg 1, P. arg 2 e P. arg 3. Nesse comentário, o aluno J. C. apresenta a seguinte tese sobre a pandemia da Covid-19: a de que as pessoas vêm esquecendo a doença desde 2022 e, por isso, ela está se agravando. Para sustentar a tese apresentada, o discente ancora sua conclusão com o dado de que “as *Fakes News* agravam ainda mais o caso, fazendo com que as pessoas deixem de se prevenir e aumentando os casos de infecção”. Observamos também que o texto não traz nenhum dado concreto, baseia-se apenas em argumentos rasos, sem consistência. O suporte utilizado pelo sujeito da pesquisa para sustentar os dados parte de princípios básicos do contexto situacional, pois o argumento usado condiz com a realidade dos fatos.

Nesse ponto, o discente argumenta apresentando uma solução para a problemática em questão, porém a faz de maneira superficial, visto que não expõe evidências (fatos, exemplos, dados estatísticos, testemunhos), como orienta Garcia (2010). Dessa forma, o

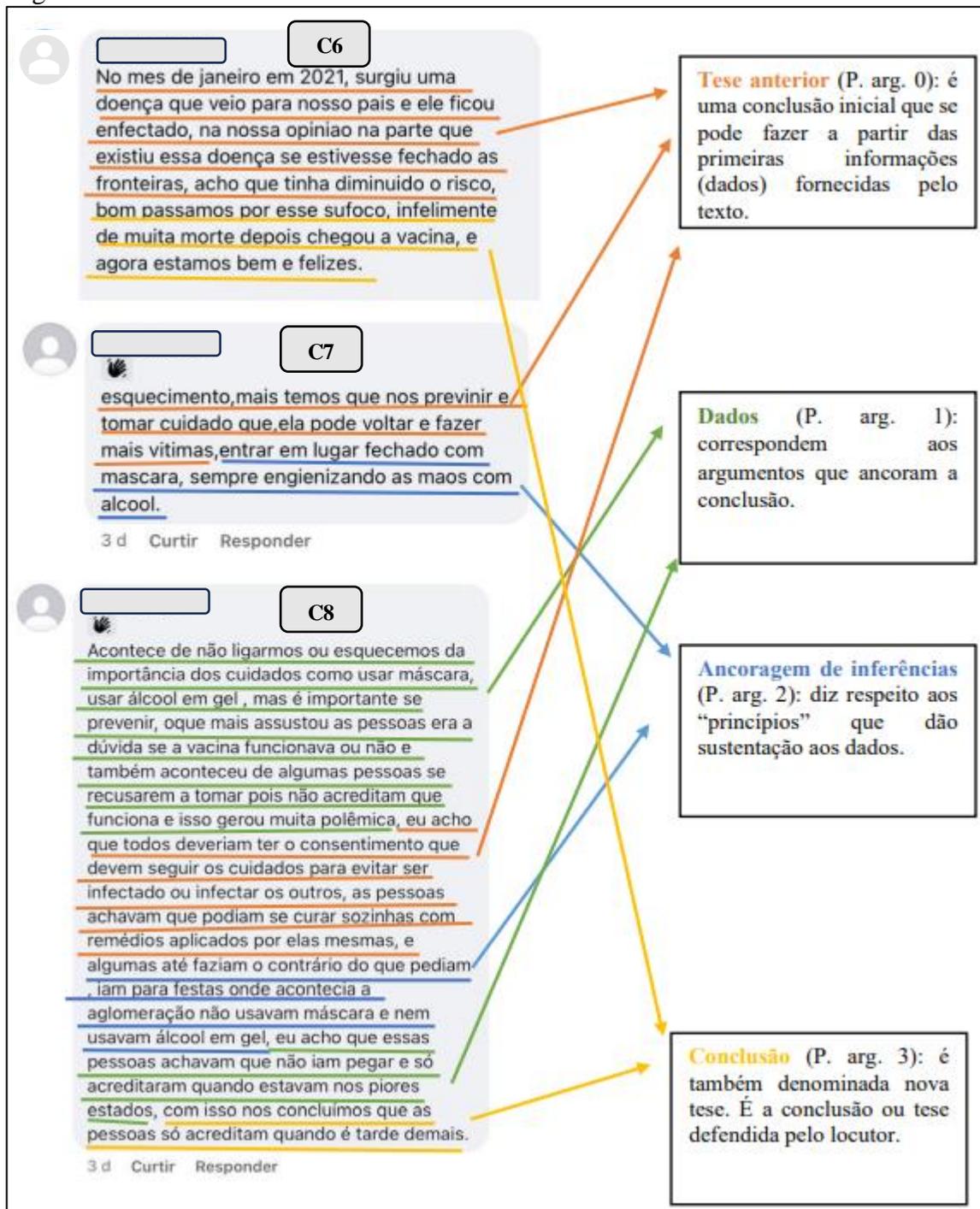
comentário produzido pelo discente aproxima-se de uma argumentação informal que, segundo o autor, é um tipo de argumento que corre frequentemente o risco de ser falacioso, quando a declaração se baseia apenas em indícios. Isso é o que percebemos na produção do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook* pelo aluno. Analisemos os demais comentários produzidos.

Figura 17 – Análise dos comentários C2 a C5 sobre o texto da Oficina 3



Fonte: elaboração própria, com base em comentários publicados na página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social *Facebook*.

Figura 18 – Análise dos comentários C6 a C8 sobre o texto da Oficina 3



Fonte: elaboração própria, com base em comentários publicados na página "Pesquisa de Mestrado", na rede social Facebook.

Figura 19 – Análise dos comentários C9 a C11 sobre o texto da Oficina 3

The diagram illustrates the analysis of three comments (C9, C10, and C11) on a text. Each comment is linked to a specific rhetorical concept through colored arrows:

- Comment C9:** "Uma análise argumentativo do discurso vinculado pela organização mundial da saúde, tem como objetivo analisar a construção argumentativa dos discursos preventivos da pandemia de covid-19 que se dá a partir do uso dos verbos no modo imperativo na pretensão de ser obter mudanças de comportamentos por parte dos indivíduos." This comment is linked to the concept of **Tese anterior** (P. arg. 0).
- Comment C10:** "em 31 de dezembro de 2019, a organização mundial na saúde (oms) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade wuhan, província de hubei, na republica popular na china tratava-se de uma nova cepa tipo de corona virus que nao havia sido indentificadada antes em seres humanos." This comment is linked to the concept of **Dados** (P. arg. 1).
- Comment C11:** "A covid-19, trouxe vários desafios e muitas verdades nessa pandemia, tal como a falta de trabalho devido ao lockdonw, a negligencia do governo com os grupos mais vulneraveis. houve varios mortos e pessoas que vivem com as sequelas dessa doença. Na minha opinião faltou ações no combate do covid-19 principalmente do governo daquela época e também das pessoas alguns, não todos, chegaram a rotular a covid-19 como uma 'gripezinha'. precisamos levar ela a sério. afinal ela ainda está entre nós." This comment is linked to the concept of **Conclusão** (P. arg. 3).

The concepts are defined in boxes on the right:

- Tese anterior (P. arg. 0):** é uma conclusão inicial que se pode fazer a partir das primeiras informações (dados) fornecidas pelo texto.
- Dados (P. arg. 1):** correspondem aos argumentos que ancoram a conclusão.
- Conclusão (P. arg. 3):** é também denominada nova tese. É a conclusão ou tese defendida pelo locutor.

Fonte: elaboração própria, com base em comentários publicados na página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social Facebook.

A partir desses comentários, observamos que alguns alunos apresentaram as quatro macroproposições propostas pelo teórico francês Jean-Michel Adam (2019), porém outros não evidenciaram todas as macroproposições. Nesse sentido, Adam (2019) argumenta

que o texto é o resultado de uma sucessão de proposições constituintes, que ele denomina de “sequências”, cuja descrição é exposta a seguir:

As sequências são unidades textuais complexas, compostas de um número definido de blocos de proposições de base, as macroproposições. Essas macroproposições são unidades ligadas a outras macroproposições do mesmo tipo e ocupam posições precisas dentro do todo ordenado da sequência. Cada macroproposição toma seu próprio significado apenas em relação a outras macroproposições, na unidade semântica complexa da sequência (Adam, 2019, p. 46).

Mediante a isso, vemos que essa multiplicidade atribuí aos comentários dos discentes um caráter multifacetado, uma vez que os argumentos presentes nos textos dos estudantes são relevantes para o entendimento do assunto tratado, assim como para a compreensão de seus argumentos e contra-argumentos. Para maior esclarecimento, observemos no quadro abaixo as macroproposições presentes em cada comentário feito pelos discentes:

Quadro 5 – Macroproposições utilizadas pelos alunos em comentários sobre o texto da Oficina 3

| Comentário | Aluno (a) | Tese Anterior MP. arg. 0 | Dados/Fatos (F) MP. arg. 1 | Suporte MP. arg. 2 (Princípios de Base) | Restrição (R) MP. arg. 4 | Conclusão (C) MP. arg. 3 |
|-------------------|------------------|---------------------------------|-----------------------------------|--|---------------------------------|---------------------------------|
| C1 | A1 – J. C. | X | x | x | | x |
| C2 | A2 – A. S. | X | x | | | x |
| C3 | A3 – A. S. | | x | x | | x |
| C4 | A4 – K. S. | - | - | - | - | - |
| C5 | A5 – Z. S. | X | x | x | | x |
| C6 | A6 – T. U. | X | | | | x |
| C7 | A7 – J. M. | X | x | | | |
| C8 | A8 – S. J. | X | x | x | | x |
| C9 | A4 – K. S. | X | | | | |
| C10 | A9 – D. W. | | x | | | |
| C11 | A10 – S. L. | X | x | | | X |

Fonte: elaboração própria

A partir das análises realizadas, observamos que, com relação ao texto utilizado na terceira oficina, os comentários apresentam uma argumentação prevista pelo uso de alguns marcadores discursivos. Tendo como base teórica os estudos de Koch e Elias (2016), que

propõem uma concepção argumentativa da linguagem, verificamos que o texto base da oficina expõe determinadas orientações argumentativas para certas conclusões, fato evidenciado nos comentários analisados.

No tópico seguinte, descreveremos as ações realizadas na quarta oficina, assim como as análises dos comentários produzidos pelos estudantes acerca da temática abordada.

5.5 Quarta oficina: novas perspectivas sobre *Bullying* na escola – uma visão crítica dos alunos

A quarta oficina teve como objetivo propor uma discussão sobre a visão dos estudantes acerca da problemática do *Bullying* na escola. Por ser um tema que está diretamente relacionado ao cotidiano dos estudantes, apresentamos um texto que aponta medidas para lidar com esse tipo de violência. Assim como nas demais oficinas, o texto foi entregue no formato impresso e também disponibilizado na página “Pesquisa de Mestrado”, no *Facebook*, para que os estudantes pudessem inserir seus argumentos por meio dos comentários. Nas figuras a seguir, visualizamos o texto utilizado e também a análise do primeiro comentário.

Figura 20: Texto utilizado na Oficina 4

Vânia Araújo

Administrador 10 h ·

...

Bullying na escola: como os pais podem ajudar as vítimas e impedir agressões

Segundo dados do Centro Nacional de Estatísticas Educacionais dos EUA, 1 em cada 5 alunos relata ter sofrido bullying; especialista mostra como identificar sinais.

Dia Mundial De Combate ao Bullying deve servir para conscientizar população sobre consequências deste tipo de violênciaFoto: Spirestudia/freepik.com

Michelle Araújo - CNSP
11/01/2023 às 08:00

Há uma crise de **bullying** nas **escolas** e a solução é aprender o que fazer antes que isso aconteça. De acordo com dados do Centro Nacional de Estatísticas Educacionais dos Estados Unidos, um em cada cinco alunos relata ter sofrido bullying.

O **StopBullying.gov**, criado pelo governo dos Estados Unidos, define o comportamento de bullying como um desequilíbrio de poder entre o autor da agressão e a vítima e incidentes repetidos (ou potencial para repetir). A prevenção está no centro da resolução do bullying, em vez de esperar para responder quando um episódio mais violento ocorrer ou quando muitos incidentes se transformarem em uma tragédia.

O **StopBullying.gov** oferece recursos às escolas para educar os alunos sobre o bullying, bem como técnicas para manter as linhas de comunicação abertas entre alunos e funcionários. Mas os pais podem desempenhar um papel fundamental nesse esforço.

"Sabemos que as vítimas de bullying podem sofrer impactos negativos em todos os domínios de suas vidas", disse Amanda McGough, psicóloga clínica que trabalha com adolescentes e adultos e também faz parte da American Foundation for Suicide Prevention como presidente na Carolina do Norte.

"Ele [o bullying] infringe sobre o funcionamento mental, emocional, físico, social e acadêmico. Isso pode aparecer como baixa autoestima, depressão, isolamento, queixas físicas como dores de cabeça ou dores de estômago, ou evitar ir à escola".

O bullying pode atingir a vida das crianças mais do que nunca. "A integração da mídia social na vida dos adolescentes exacerba ainda mais os impactos do bullying", disse Nikki Pagano, assistente social clínica licenciada em Charlotte, Carolina do Norte.

"Antes das redes sociais, poderia haver uma interação desagradável na escola e era ali que ela parava", disse Pagano. "Agora, essa interação é transportada para casa e é inevitável. Em vez de uma pessoa fazer você se sentir mal, pode haver algo postado online e os colegas podem estar vendo ou até mesmo 'curtindo' esta postagem".

Comece conversando com seu filho sobre a importância de relatar o comportamento de bullying a um funcionário da escola. Se seus filhos testemunharem outro aluno sendo excluído, provocado, humilhado, ameaçado ou ferido fisicamente, eles devem informar a um adulto.

A maioria das crianças não se sentirá confortável em intervir para ajudar uma vítima no momento por medo de retaliação de um agressor. Mas os espectadores ainda podem ter um efeito poderoso e positivo, não apenas relatando o comportamento, mas também conversando com a vítima em particular depois.

5

11 comentários Visto por 12

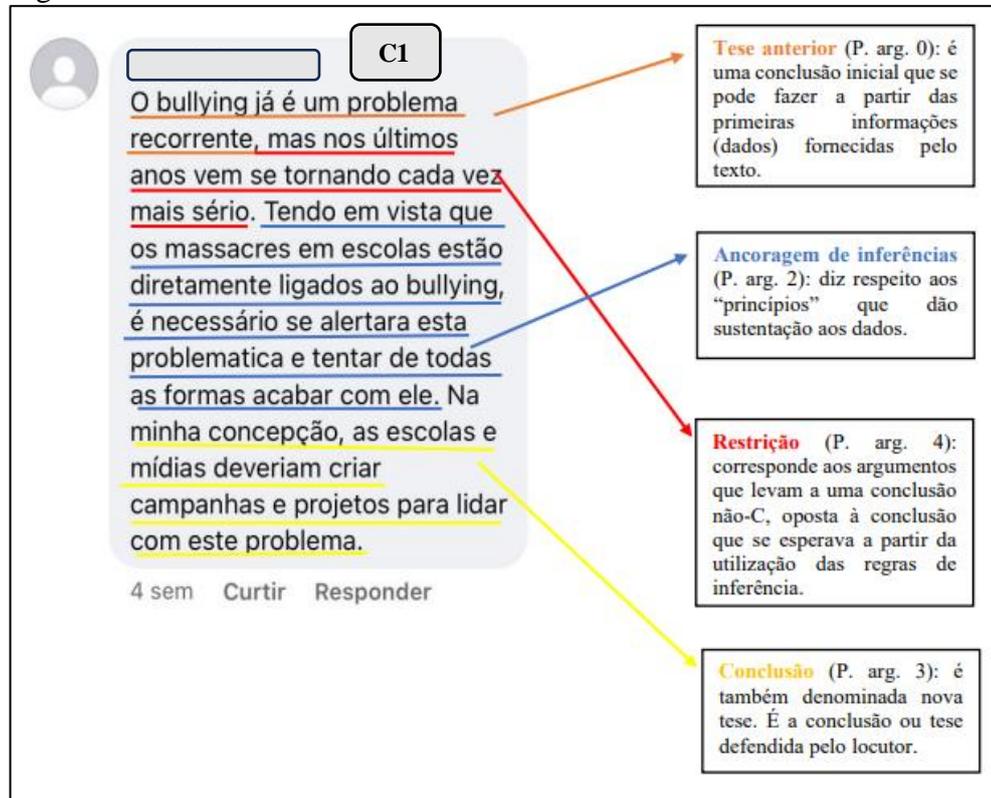
Curtir

Comentar

Responder

Fonte: extraído da página "Pesquisa de Mestrado", na rede social Facebook

Figura 21 – Análise do Comentário 1 sobre o texto da Oficina 4



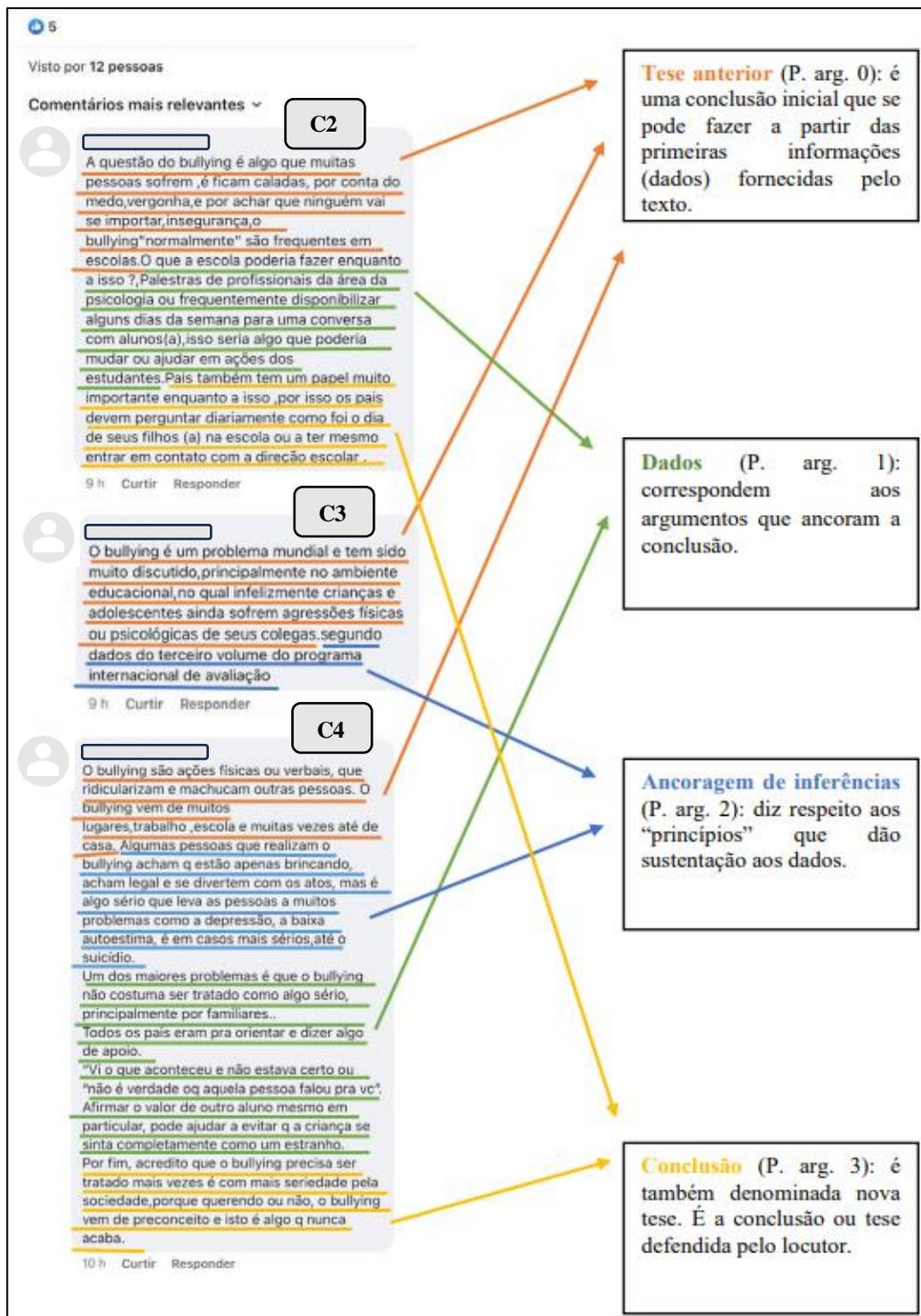
Fonte: elaboração própria, com base em comentário publicado na página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social *Facebook*.

As macroproposições da Sequência Argumentativa que constatamos no comentário exposto na figura acima são P. arg 0, P. arg 2, P. arg 4 e P. arg 3. Nesse comentário, o aluno apresenta a tese de que o *Bullying* é um problema recorrente. Observamos nesse texto o uso da macroproposição da restrição, que corresponde ao argumento “mas nos últimos anos vem se tornando cada vez mais sério”. O sujeito da pesquisa se utiliza do conectivo ‘mas’ para fazer uma conclusão não-C, oposta à conclusão não prevista, a partir da utilização das regras de inferência.

No que concerne à ancoragem de inferência, o aluno recorre ao seguinte princípio: “Tendo em vista que os massacres em escolas estão diretamente ligados ao *bullying*, é necessário se alertar a esta problemática [...]”. Observamos que o discente não apresenta em seu comentário a estrutura completa das macroproposições que estão relacionadas à estrutura da sequência argumentativa proposta por Adam (2019), pois não expôs os dados os quais deveriam estar associados à P. arg. 3.

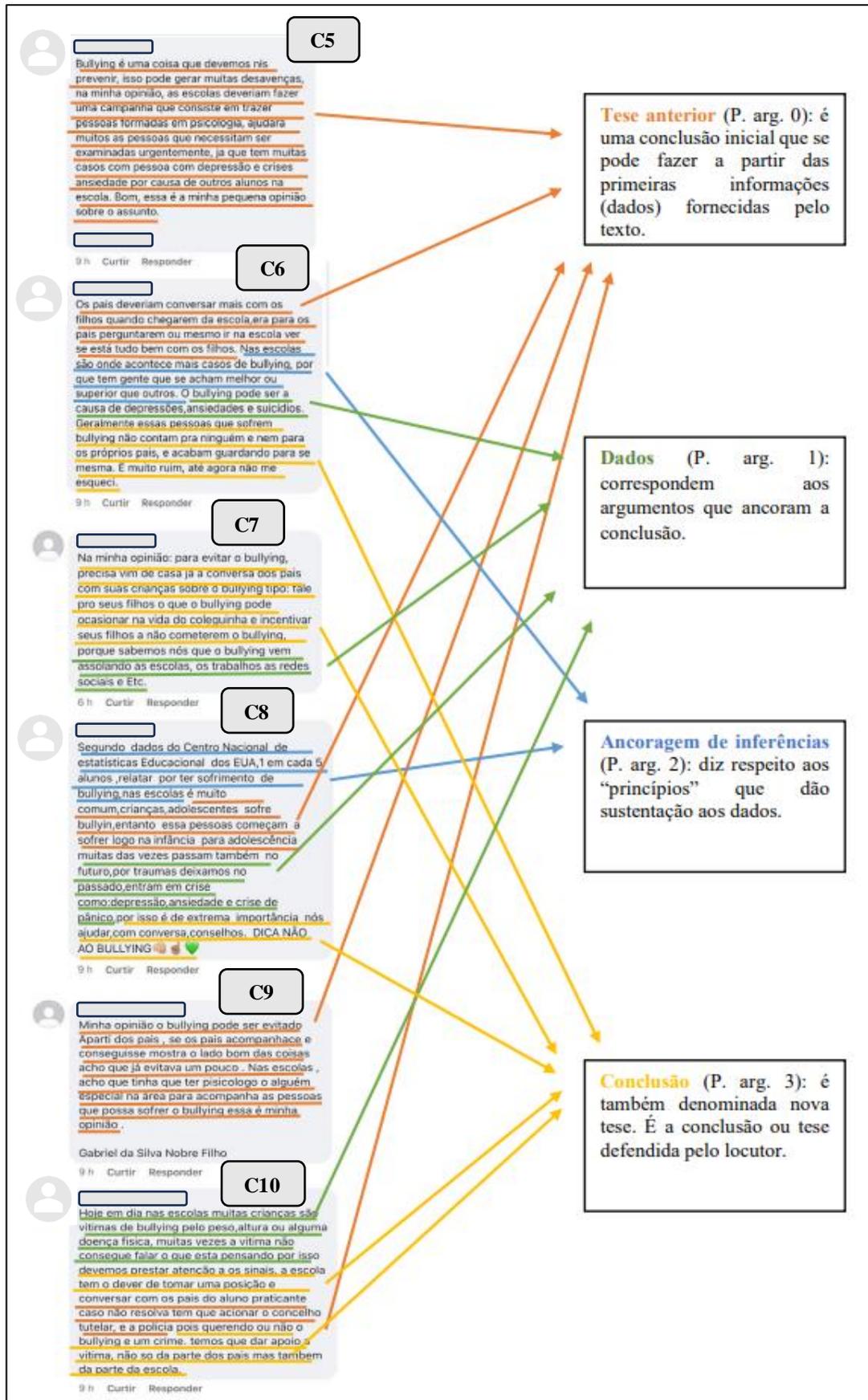
No comentário, o discente apresenta ainda a P. arg. 3, a qual se refere à conclusão, assim exposta: “Na minha concepção, as escolas e mídias deveriam criar campanhas e projetos para lidar com este problema”. Dessa forma, o discente apresenta em seu texto a solução para a problemática salientada, defende a tese inicial e ancora a nova tese. Vejamos os demais comentários:

Figura 22 – Análise dos comentários C2 a C4 sobre o texto da Oficina 4



Fonte: elaboração própria, com base em comentários publicados na página "Pesquisa de Mestrado", na rede social Facebook.

Figura 23 – Análise dos comentários C5 a C10 sobre o texto da Oficina 4



Fonte: elaboração própria, com base em comentários publicados na página “Pesquisa de Mestrado”,

na rede social *Facebook*.

Diante dos comentários analisados, percebemos que os alunos fizeram uso corretamente das macroproposições, porém não seguem a linearidade do esquema proposto por Adam (2019), pois não contemplam as quatro macroproposições. Alguns apresentam apenas a tese, outros somente dados e opinião, outros ainda não utilizam a ancoragem de inferências.

Mostraremos o uso das macroproposições por eles utilizadas em seus comentários no *Facebook*, com base no esquema da Sequência Argumentativa proposto por Adam (2019). Vejamos:

Quadro 6 – Macroproposições utilizadas pelos alunos em comentários sobre o texto da Oficina 4

| Comentário | Aluno (a) | Tese Anterior MP. arg. 0 | Dados/Fatos (F) MP. arg. 1 | Suporte MP. arg. 2 (Princípios de Base) | Restrição (R) MP. arg. 4 | Conclusão (C) MP. arg. 3 |
|-------------------|------------------|---------------------------------|-----------------------------------|--|---------------------------------|---------------------------------|
| C1 | A1 – J. C. | X | | x | x | x |
| C2 | A2 – G. B. | X | x | | | x |
| C3 | A3 – K. S. | X | x | | | |
| C4 | A4 – Z. S. | X | x | x | | x |
| C5 | A5 – T. U. | X | | | | |
| C6 | A6 – A. S. | X | x | x | | x |
| C7 | A7 – V. N. | | x | | | x |
| C8 | A8 – E. S. | X | x | x | | x |
| C9 | A9 – G. N. | X | | | | |
| C10 | A10 – A. S. | X | x | | | x |

Fonte: elaboração própria

Podemos afirmar que os marcadores argumentativos são importantes para o entendimento e a clareza do texto, como já ressaltado anteriormente, pois no dizer de Koch e Elias (2016) são elementos linguísticos característicos da língua. Um comentário argumentativo apresenta meios traçados pelo autor ao usar certos elementos linguísticos que favorecem a sua argumentação.

Então, observamos que os discentes obtiveram êxito, no que concerne à evolução do uso dos marcadores discursivos, em relação às primeiras postagens de seus referidos comentários. Assim, percebemos que a evolução linguística de sua formação crítica e sua

atuação na sociedade estão interligadas com a atividade de leitura e, conseqüentemente, com o estudo dos gêneros textuais. Na perspectiva de Koch e Elias (2016, p. 122) “somente quando dominarem os gêneros mais correntes na vida cotidiana, nossos alunos serão capazes de perceber o jogo que frequentemente se faz por meio de manobras discursivas que pressupõem esse domínio”.

Finalizada a análise dos comentários produzidos a partir do texto da quarta oficina, apresentaremos, no tópico a seguir, a descrição da última oficina ministrada, assim como a produção dos comentários pelos estudantes com suas respectivas análises.

5.6. Quinta oficina: evasão escolar – um problema social

O conteúdo da postagem relativa à quinta oficina na página do *Facebook* trata de uma questão polêmica e atual no âmbito educacional. A temática do abandono e evasão escolar está intrinsecamente ligada ao cotidiano dos alunos e tem sido motivo de grandes discussões. Em sala de aula, abordamos o assunto e discutimos sobre as causas dessa problemática que afeta a vida de vários jovens e adolescentes. A partir desse diálogo, os alunos produziram comentários argumentativos na postagem, expondo seus argumentos e se posicionando frente a essa situação. Vejamos a postagem a seguir e, na sequência, os comentários produzidos pelos estudantes, com as análises realizadas.

Figura 24: Texto utilizado na Oficina 5

Vânia Araújo

...

Administrador 5 d · 📍

Unicef aponta que 11% de crianças e adolescentes no Brasil não estão na escola

Estudo concluiu que 2 milhões de meninas e meninos entre 11 a 19 anos não estão estudando atualmente no país

Crianças do ensino fundamental chegam para as aulas presenciais na Escola Estadual Terézina Arantes Ferraz, Bibliotecária, no Parque Casa de Pedra, zona norte da capital paulistana

Ana Abregia CNPQ em Brasília

17/08/2022 às 01:40

Um estudo do [Fundo das Nações Unidas para a Infância \(Unicef\)](#) concluiu que 2 milhões de meninas e meninos entre 11 a 19 anos no Brasil estão fora da [escola](#). Isso significa que 11% de crianças e adolescentes não concluíram o ensino básico. Os dados são de uma pesquisa elaborada pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec), divulgada nesta quinta-feira (14).

Entre os motivos para interromperem ou desistirem dos estudos está a necessidade de "trabalhar fora de casa", com 48% dos casos registrados, e a dificuldade de aprendizagem "por não conseguirem acompanhar as explicações ou atividades", representando 30%.

PUBLICIDADE

Além disso, 29% justificam com a não retomada de aulas presenciais e 28% por precisarem cuidar de familiares. Gravidez, falta de transporte, condição financeira e desinteresse pela escola também aparecem na pesquisa.

Entre os que não estão na escola, 4% são da classe econômica AB, enquanto 17% são da classe DE. O índice é quatro vezes maior no segundo caso, o que indica que a evasão escolar atinge principalmente os mais vulneráveis.

A pesquisa também identificou um risco real de evasão: nos últimos três meses, 21% dos estudantes entre 11 e 19 anos pensaram em desistir da escola. Segundo o levantamento, "não conseguir acompanhar as explicações e as atividades ministradas pelos professores" é o principal motivo de desistência, resposta apresentada por 50% dos entrevistados.

👍 4

10 comentários Visto por 16

👍 Curtir

💬 Comentar

✉ Responder

Figura 25 – Análise dos comentários C1 a C3 sobre o texto da Oficina 5

4

Visto por 16 pessoas

Todos os comentários ▾

C1

O abandono escolar é algo que muitas pessoas acham que é o caminho mais fácil, quando engravidam, casam, tem filhos, deixam de estudar para trabalhar ou acham outro meio de ganhar dinheiro fácil, mas não é, os estudos vem se tornando cada vez mais importante nas nossas vidas, podendo mudar a própria realidade para melhor. A questão de abandonar a escola, na minha opinião nunca foi e também não vai ser a melhor escolha, por isso temos que nos conscientizar, escolas sempre está dispostas a oferecerem palestras aos alunos sobre tal assunto e pais aconselhar seus filhos, e ter muitas campanha espalhadas pelo o mundo para ajudar a diminuir essa porcentagem que foi apresentada nas pesquisas.

9 h Curtir Responder

C2

As crianças e os adolescentes tem como obrigação frequentar a escola. Mas as vezes surgem problemas familiares para a educação deles serem interrompidas, como saúde mental, transporte, falta de dinheiro e as vezes falta de interesse, e principalmente a pobreza que faz os adolescentes conseguirem empregos, é até alguns casos trabalho infantil. Na maioria do tempo falta posicionamento das autoridades e recursos para ajudar os adolescentes e crianças a ir pra escola. É muito importante as crianças e os adolescentes irem pra escola para ter futuro.

9 h Curtir Responder

C3

Muitas pessoas deixam de estudar por vários motivos, e os mais comuns é para trabalhar, para cuidar dos seus próprios filhos, cuidar de parentes mais velhos, etc. Mas na minha opinião isso não deveria acontecer, porque o estudo é a base de tudo que vai fazer e é muito importante, e muitas pessoas que não concluíram os estudos, tiveram consequencias no futuro.

9 h Curtir Responder

Tese anterior (P. arg. 0): é uma conclusão inicial que se pode fazer a partir das primeiras informações (dados) fornecidas pelo texto.

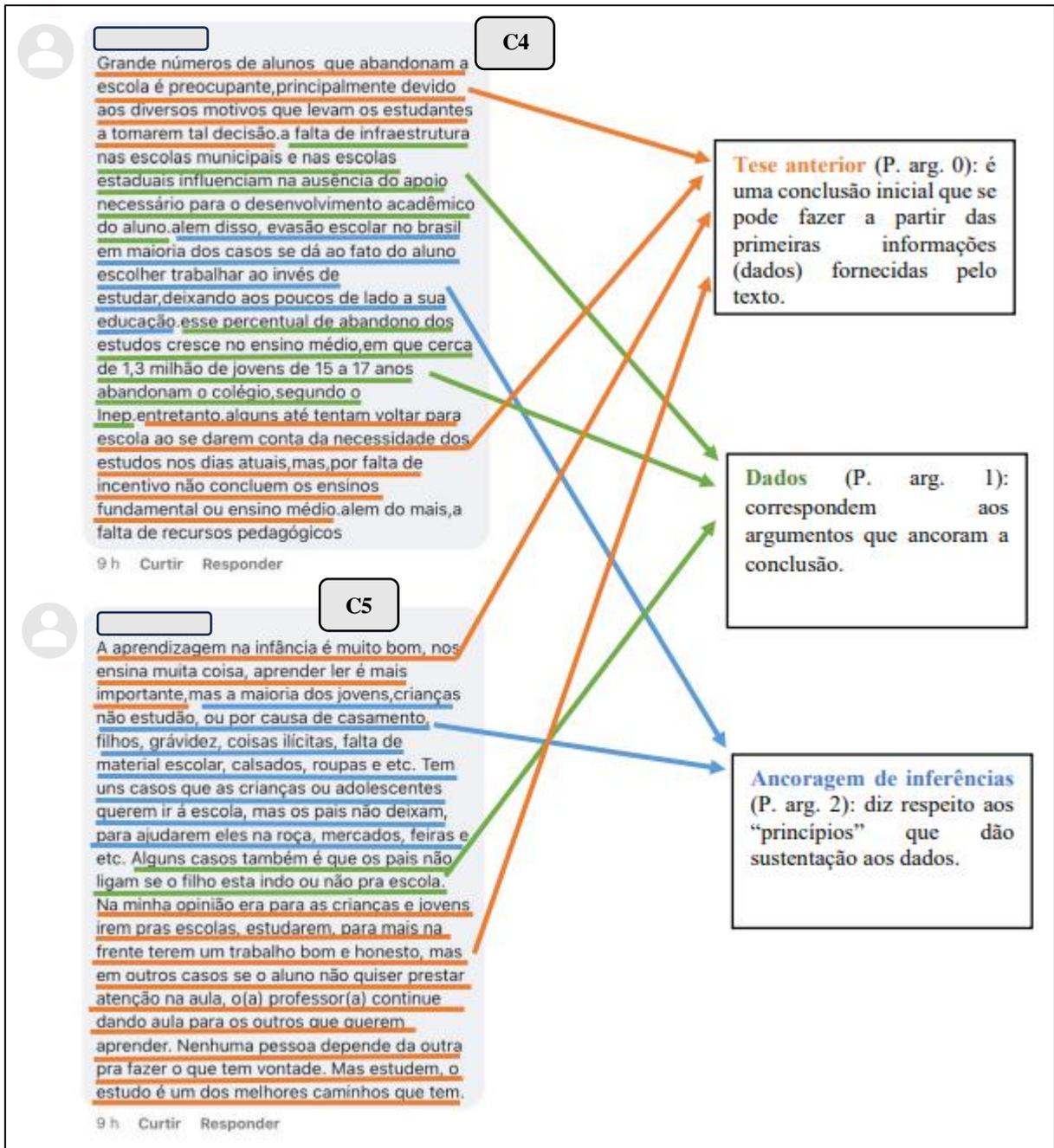
Dados (P. arg. 1): correspondem aos argumentos que ancoram a conclusão.

Ancoragem de inferências (P. arg. 2): diz respeito aos “princípios” que dão sustentação aos dados.

Conclusão (P. arg. 3): é também denominada nova tese. É a conclusão ou tese defendida pelo locutor.

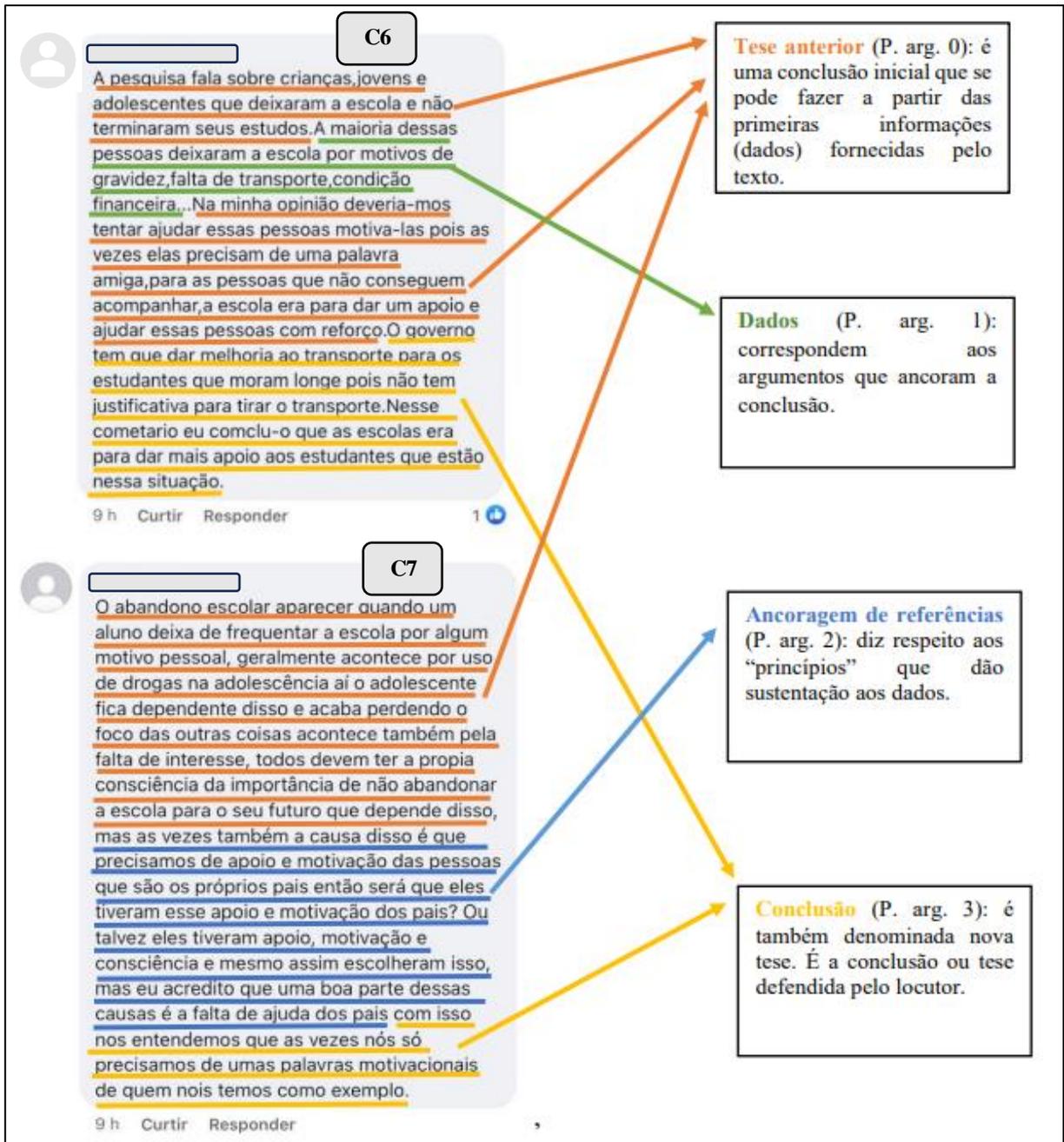
Fonte: elaboração própria, com base em comentários publicados na página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social Facebook.

Figura 26 – Análise dos comentários C4 e C5 sobre o texto da Oficina 5



Fonte: elaboração própria, com base em comentários publicados na página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social Facebook.

Figura 27 – Análise dos comentários C6 e C7 sobre o texto da Oficina 5



Fonte: elaboração própria, com base em comentários publicados na página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social Facebook.

Figura 28 – Análise dos comentários C8 a C10 sobre o texto da Oficina 5

C8

Em uma pesquisa elaborada pela UNICEF, 11% das crianças e adolescentes não estão não escola, para o futuro do Brasil isso é prejudicial para nosso futuro como um país, prejudicial para nossas futuras crianças na próxima geração, então se você encontrar, a maioria abandona porque é preciso, por fatos de eles terem que cuidar de casa ou até mesmo arranjar um emprego para ajudar a família, mas deveriam organizar o tempo cuidadosamente, como uma hora para trabalhar e outro para estudar como diversão e trabalhos de casa.

9 h Curtir Responder

Tese anterior (P. arg. 0): é uma conclusão inicial que se pode fazer a partir das primeiras informações (dados) fornecidas pelo texto.

Dados (P. arg. 1): correspondem aos argumentos que ancoram a conclusão.

C9

O caso dos adolescentes desistirem da vida dos estudantes, são porquê muitos se entrega para a vida tanto do crime, vida de ser pai ou mãe e dentro e outros.

Muitas vezes acho que deixam leva mais pela as amizades e muitas vezes para impressiona alguém. Acho que também a curiosidade dos jovens ajuda nessa ocasião, tanto na droga ou no sexo entre 2 pessoas.

Portanto, acho que se os jovens deixasse de curiosidade e primeiro soubesse antes de fazer algu acho que muitas desses pontos evitavam como, gravidez, crime, drogas e etc e também o abandono dos estudos.

8 h Curtir Responder

Anclagem de inferências (P. arg. 2): diz respeito aos “princípios” que dão sustentação aos dados.

Conclusão (P. arg. 3): é também denominada nova tese. É a conclusão ou tese defendida pelo locutor.

C10

Atualmente a evasão escolar tem se tornado cada vez mais frequente. Isso se dá por motivos diversos, que variam desde a necessidade de trabalhar, falta de interesse pelos estudos, gravidez na adolescência, condição financeira precária, entre vários outros. Todo esse contexto desencadeia em problemas sérios, não só para o indivíduo, mas também para a sociedade como um todo. Portanto, a escola e o estado podem e devem intervir nestas situações, realizando buscas nas casas dos alunos para saber o porquê do abandono escolar e deste modo, tentar incentiva-los a retornar à escola e assim, solucionar o problema em questão.

2 h Curtir Responder

Fonte: elaboração própria, com base em comentários publicados na página “Pesquisa de Mestrado”, na rede social Facebook.

Nesses comentários desenvolvidos pelos alunos, observamos consistência e propriedade com a linguagem culta, além de clareza nos argumentos. O argumento, segundo Fiorin (2017, p. 22), “é o que realça, o que faz brilhar uma ideia”. O autor afirma que a argumentatividade é intrínseca à linguagem humana, que ela está presente em todos os enunciados, e com ele corroboram Koch e Elias (2020, p. 9), quando salientam que “argumentar é humano. Oralmente ou por escrito, em nossas interações, estamos argumentando”. Assim, entendemos que um argumento não é meramente a afirmação de uma opinião ou uma controvérsia, mas argumentar é um conjunto de ideias, que são fundamentadas com argumentos que sustentam um ponto de vista.

Voltando ao esquema proposto Adam (2019), observamos que o autor deixa espaço para a contra-argumentação em dois pontos da estrutura, ao nível de macroproposições argumentativas MP.arg.0 e MP.arg.4., e comporta dois níveis: justificativo (MP.arg.1, + MP.arg.2 + MP.arg.3) e dialógico ou contra-argumentativo (MP.arg.0 e MP.arg.4). Seguindo essa estrutura da Sequência Argumentativa de Adam (2019), identificamos nos comentários dos alunos as macroproposições que eles utilizaram. Vejamos no quadro abaixo:

Quadro 7 – Macroproposições utilizadas pelos alunos em comentários sobre o texto da Oficina 5

| Comentário | Aluno (a) | Tese Anterior MP. arg. 0 | Dados/Fatos (F) MP. arg. 1 | Suporte MP. arg. 2 (Princípios de Base) | Restrição (R) MP. arg. 4 | Conclusão (C) MP. arg. 3 |
|-------------------|------------------|---------------------------------|-----------------------------------|--|---------------------------------|---------------------------------|
| C1 | A1 – G. B. | X | x | x | x | x |
| C2 | A2 – A. J. | X | x | | x | |
| C3 | A3 – S. S. | X | x | x | x | x |
| C4 | A4 – K. S. | X | x | x | x | |
| C5 | A5 – A. S. | X | x | x | x | |
| C6 | A6 – A. S. | X | x | | | x |
| C7 | A7 – S. J. | X | | x | x | x |
| C8 | A8 – T. U. | X | x | x | x | |
| C9 | A9 – G. N. | X | | | | x |
| C10 | A10 – J. C. | X | x | x | | x |

Fonte: elaboração própria

Nesta última oficina, concluímos que os alunos apresentaram em seus comentários todas as macroproposições (P. arg. 0, P. arg. 1, P. arg. 2 e P. arg. 3 e P. arg. 4)

propostas por Adam (2019). Dentre os dez sujeitos participantes da oficina, apenas três não usaram a macroproposição da restrição. Vale salientar que eles apresentam em seus textos, sobretudo, o conectivo “mas” na referida macroproposição.

Apesar do domínio amplo sobre a estrutura da sequência textual argumentativa, de maneira geral, os sujeitos da pesquisa possuem argumentos rasos, não aprofundam suas ideias, visto que, na maioria dos casos, a tese se repete e não há uma profundidade nos dados apresentados para sustentarem seus pontos de vista.

Portanto, a participação dos sujeitos em diferentes atividades escolares e sociais permitem que sejam construídos, ao longo de suas vidas, tanto os conhecimentos sobre os gêneros na prática social, quanto os esquemas necessários à sua construção, os quais favorecem a adaptação dos gêneros às situações concretas de uso e orientam as diferentes operações necessárias à produção textual.

Finalizamos aqui as discussões acerca das atividades realizadas nas cinco oficinas ofertadas aos estudantes participantes da pesquisa, assim como as análises dos comentários produzidos acerca dos textos que embasaram os argumentos evidenciados em cada um. Na sequência, apresentamos nossas conclusões, com a retomada dos objetivos da pesquisa, assim como a síntese dos principais elementos discutidos e as possibilidades de aprofundamento das temáticas analisadas.

6 CONCLUSÃO

Entendemos que o estudo sobre o gênero Comentário Argumentativo no *Facebook* é infundável, uma vez que há olhares e inquietações em relação a essa temática. Um aspecto a ser salientado diz respeito ao *lócus* de realização da pesquisa, pois, durante o seu desenvolvimento, surgiram alguns percalços, como: sala de aula numerosa e sem climatização, o que dificultou tanto a leitura teórica dos textos quanto à produção escrita do gênero em estudo, desfavorecendo, assim, a concentração dos alunos. Além disso, a grande maioria dos alunos não conhecia o gênero em foco, não tinha familiaridade com a internet e não possuía acesso à rede social *Facebook*. Isso dificultou a celeridade da apropriação de escrita do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*, uma vez que a escola não dispunha de uma rede de internet favorável para atender a essa demanda.

Diante da problemática apontada, constatamos que os alunos apresentaram dificuldades na escrita do gênero, inclusive não conheciam os marcadores argumentativos requeridos para sua série e, sem dúvida, tais elementos contribuem no processo de construção dos argumentos nos comentários. Já em relação à convenção da escrita padrão/culta, constatamos que os alunos não dominavam o seu uso, o que dificultava a produção de ideias mais elaboradas para a defesa de sua tese. Assim sendo, como estratégia para sanar tais dificuldades, fez-se necessário abordar o estudo sobre os marcadores argumentativos, exercitando a produção escrita do gênero com os estudantes e fazendo uso dos conectivos adequados em seus textos.

A partir dos parâmetros argumentativos e de leituras reflexivas sobre a hipótese básica construída, concluímos que a produção do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook* se constitui em fonte de habilidade para a apropriação da escrita desse gênero. No entanto, a esse respeito, entendemos que os alunos, sujeitos de nossa pesquisa, precisam aprofundar o conhecimento do processo de escrita argumentativa, em particular no ambiente virtual. Compreendemos que essa ação pode ser aperfeiçoada e conduzida, de modo consciente, pelo professor em sala aula, propondo aos alunos reflexões, discussões e exercícios, de maneira crítica, em torno das habilidades de produzir o gênero Comentário Argumentativo na ferramenta digital *Facebook*.

Diante dos objetivos propostos em nossa pesquisa, conseguimos alcançá-los, pois propiciamos aos alunos estratégias para a produção escrita do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*. Para isso, recorreremos aos estudos de Adam (2019) referentes ao

Protótipo da Sequência Textual Argumentativa; de Koch e Elias (2016) sobre os marcadores argumentativos; e de Garcia (2010) acerca da argumentação, mais especificamente a consistência dos argumentos focando na evidência dos fatos, os quais constituem o elemento mais importante da argumentação em particular.

A partir dessa abordagem, os alunos sujeitos da pesquisa produziram Comentários Argumentativos na rede social *Facebook*, utilizando-se com mais espontaneidade dos marcadores discursivos que se referem à macroproposição da restrição. O uso desses marcadores favoreceu a articulação textual e a construção do sentido nos comentários produzidos por eles.

Vale salientar que o processo de escrita do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook* possibilitou aos aludidos alunos um maior leque de conhecimento sobre o gênero estudado, visto que a apropriação desse gênero ampliou a visão para eles em relação à necessidade de se posicionar sobre os problemas existentes na sociedade, de forma crítica e cônica, dentro e fora do ambiente digital. Assim, contribuiu para a construção de espaços de diálogo e respeito nas redes sociais.

Portanto, nossa pesquisa apresenta, para o âmbito educacional, um cunho social relevante, uma vez que disponibilizaremos um material estruturado como suporte didático-pedagógico, para que os professores da rede pública o utilizem, com o intuito de promover a apropriação da produção escrita do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*. Além do mais, por uma via histórica, esperamos contribuir para a formação crítica do leitor; e, por uma via cultural, esperamos propiciar o respeito à diversidade de ideologias e a liberdade de expressão de si e do outro. Assim, acreditamos que esse trabalho possa auxiliar aos professores da rede pública e aos pesquisadores que investigam a temática em pauta.

REFERÊNCIAS

- ADAM, J. M. **Les textes**: types et prototypes. Paris: Naham, 1992.
- ADAM, J. M. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes Silva Neto, Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2008.
- ADAM, J. M. **Textos**: tipos e protótipos. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante *et al.* São Paulo: Contexto, 2019.
- BAKHTIN, M. O discurso no romance. *In: Questões de literatura e de estética*: teoria do romance [1992]. Tradução de Aurora F. Bernardini *et al.* 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BONA, A. S. D.; FAGUNDES, L. da C.; BASSO, M. V. de A. Facebook: um possível espaço digital de aprendizagem cooperativa da Matemática. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, 2012. DOI: 10.22456/1679-1916.36457. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36457>. Acesso em: 03 jun. 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Na rede pública, tecnologia atende 24 milhões de alunos**. 27 de abril de 2010, 16h24. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33994>. Acesso em: 03 jun. 2023.
- BRESCIA, A. T. **Redes sociais e educação**: o *Facebook* e suas possibilidades pedagógicas. 116 p. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- FIORIN, J. L. **Argumentação**. 1. ed., 3. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004a.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004b.
- KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.
- KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. 1. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

MARCON, K. *et al.* Arquiteturas pedagógicas e redes sociais: uma experiência no *Facebook*. **Revista de Informática Aplicada**, vol. 9, n. 2, 2013. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_informatica_aplicada/article/view/6860. Acesso em: 03 jun. 2023.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto**: o que é, como se faz. Recife: Editora da UFPE, 1983.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M.; CABRAL, A. L. T. Planos de texto, sequências textuais e orientação argumentativa. *In*: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 13-32.

MINAYO, M. C. S. (org.). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

PAVEAU, M. A. **L'analyse du discours numérique**: dictionnaire des formes et des pratiques. Paris: Hermann; 2017.

PAVEAU, M. A. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Organização de Júlia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. Campinas: Pontes Editores, 2021.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. *In*: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org). **Os gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

APÊNDICE A – MATERIAL IMPRESSO UTILIZADO NAS OFICINAS

Material impresso utilizado na Primeira Oficina

Estudante V. N.

TSE cria grupo de trabalho com plataformas digitais para colaborar com PL das Fake News

A decisão foi tomada em reunião entre o ministro Alexandre de Moraes e representantes das principais plataformas digitais e redes sociais



Documentos mostram que Facebook já havia sido alertado sobre o problema
03/12/2019REUTERS/Regis Duvignau

Da CNN
em Brasília

01/03/2023 às 14:21

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e representantes das plataformas digitais decidiram criar um grupo de trabalho para colaborar com o PL das Fake News. O grupo deve encaminhar propostas e sugestões para o projeto.

A decisão foi tomada nesta quarta-feira (1º) em reunião no TSE. O ministro Alexandre de Moraes recebeu representantes do Telegram, Twitter, Tiktok, Kwai, Meta (que inclui Facebook, Instagram e WhatsApp), Google e YouTube.

A proposta do encontro foi debater aspectos da autorregulação das mídias sociais e discutir os atuais projetos em tramitação no Congresso Nacional.

Na abertura da reunião, o presidente do TSE agradeceu a colaboração das empresas durante o período eleitoral. Ele afirmou que não considera que as plataformas sejam responsáveis por incidentes como os atos de 8 de janeiro, mas acredita que as redes foram instrumentalizadas. Por isso, seria necessário reforçar a cooperação entre as autoridades e plataformas para evitar essa tendência.

O PL das Fake News (PL 2630/2020) sugere alterações no Marco Civil da Internet para evitar a disseminação de discurso de ódio, notícias falsas e conteúdos antidemocráticos. O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) é relator do projeto.

*Publicado por **Fernanda Pinotti**

A partir da leitura da Notícia sobre Fake News, produza um **Comentário Argumentativo** (levando em conta os seguintes elementos: 1. Contextualização; 2. Questão Polêmica; 3. Posição/Tese; 4. Contraposição; 5. Justificativa; 6. Conclusão):

A notícia fala sobre Fake News. O Fake News
traz notícias irreais, que pode causar sérios problemas
-as não só no mundo virtual como também na
sociedade. Na prática, como por exemplo surgir
um Fake ou um hack que espalhou mentiras, tipo:
"se você colocar 20R\$ nesse aplicativo vem um retorno
pra você de 50R\$, sendo isso mentira, Fake, golpe."

Material impresso utilizado na Segunda Oficina

Estudante J. N.

OMS alerta sobre aumento de DST na era dos aplicativos de paquera

As pessoas estão deixando de usar o preservativo, arma essencial contra as doenças sexualmente transmissíveis

Por Redação 7 jun 2019, ...



As doenças sexualmente transmissíveis são contraídas mediante sexo oral, anal e vaginal desprotegido. (Thinkstock/VEJA/VEJA)

Clamídia, gonorréia, sífilis e tricomoníase. Essas são as doenças sexualmente transmissíveis mais comuns, afetando uma em cada 25 pessoas no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). A entidade destacou que surgem mais de um milhão de novos casos diariamente. Por ano, este número chega a 376 milhões. A faixa etária mais afetada por esse tipo de infecção está entre 15 e 49 anos. De acordo com a OMS, o motivo para números tão altos é a negligência no uso da camisinha, que deveria ser utilizada em todas as relações sexuais, especialmente com parceiros encontrados através de aplicativos de namoro ou em bares e baladas. A falta do preservativo acontece porque o progresso da medicina na questão de tratamentos de infecções graves, como HIV, leva às pessoas a pensarem que, se não estão em risco de vida, não há necessidade de prevenção. No entanto, essas DSTs podem trazer inúmeras consequências para a saúde como infertilidade, natimortos, gravidez ectópica e aumento do risco do HIV.

Leia mais em: <https://veja.abril.com.br/saude/oms-alerta-sobre-aumento-de-dst-na-era-dos-aplicativos-de-paquera/>

A partir da leitura da Notícia sobre DST's e do estudo sobre os marcadores argumentativos produza um **Comentário Argumentativo** (levando em conta os seguintes elementos: 1. Contextualização; 2. Questão Polêmica; 3. Posição/Tese; 4. Contraposição; 5. Justificativa; 6. Conclusão):

A negligência no uso da camisinha, está resultando em números altos de DSTs. O uso da camisinha, deveria ser utilizado em todas as relações sexuais, especialmente com parceiros encontrados por meio de aplicativos de namoro ou em bares e baladas. Por ano, cerca de 376 milhões de pessoas pegam DSTs, com dados de vários números, em minha opinião os métodos de prevenção, são de muita importância. Em relação ao fato das pessoas que estão deixando de usar o preservativo, isso completamente errado, isso prejudica a saúde das pessoas, que pode trazer inúmeras consequências como infertilidade, natimortos, gravidez ectópica, e aumento do risco de HIV.

Material impresso utilizado na Terceira Oficina

3 anos de pandemia de covid-19: o que esperar da doença daqui em diante no Brasil

Com o alívio nos números de casos, hospitalizações e mortes, a doença causada pelo coronavírus passou a ser vista como menos ameaçadora. Entenda, em quatro pontos, como chegamos até aqui — e quais são as perspectivas para os próximos anos.

Por BBC

11/03/2023 16h24 Atualizado há 23 horas
3/2023 16h24 Atualizado há 23 horas



Estudante
J. C.

Nos últimos meses, as políticas de prevenção coletivas viraram sugestões e orientações individuais — Foto: Getty Imagens via BBC

No dia 11 de março de 2020, o biólogo etíope Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), fez um discurso que entraria para a história. Num momento em que haviam sido registrados 118 mil casos e 4,2 mil mortes por covid-19 em 114 países, ele anunciou que estávamos, de fato, em uma pandemia.

"Essa é a primeira pandemia causada por um coronavírus. [...] Nós estamos soando o alarme em alto e bom som", declarou.

Três anos, 676,5 milhões de casos e 6,8 milhões de mortes depois, o mundo se encontra num momento completamente distinto da crise sanitária. Com o desenvolvimento de vacinas, testes e remédios em tempo recorde, o coronavírus deixou de representar uma ameaça mortal para a maioria das pessoas — apesar de ainda ser um problema grave e preocupante para os grupos mais vulneráveis, como idosos e indivíduos com o sistema imunológico comprometido.

E o próprio Brasil é um exemplo dessa mudança de cenário: a taxa de mortalidade, que chegou a 201 por 100 mil habitantes em 2021, caiu para 36 no ano passado e, neste primeiro trimestre de 2023, encontra-se em três, segundo o painel do Conselho Nacional de Secretários da Saúde (Conass).

<https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2023/03/11/3-anos-de-pandemia-de-covid-19-o-que-esperar-da-doenca-daqui-em-diante-no-brasil.ghtml>

A partir da leitura da Notícia sobre a pandemia da COVID-19 e do estudo sobre os marcadores argumentativos produza um **Comentário Argumentativo** (levando em conta os seguintes elementos: 1. Contextualização; 2. Questão Polêmica; 3. Posição/Tese; 4. Contraposição; 5. Justificativa; 6. Conclusão):

Infelizmente desde 2022, ano em que o isolamento social acabou, a gravidade da covid-19 vêm sendo esquecida. As fake news agravam mais ainda o caso, fazendo com que as pessoas deixem de se prevenir e aumentando os casos de infecção. Ao meu ver, esse tipo de ação apenas retarda os efeitos que a vacina nos trouxe. Portanto, a mídia poderia promover ações para incentivar as medidas de proteção.

Material impresso utilizado na Quarta Oficina

Estudante J. C.

Bullying na escola: como os pais podem ajudar as vítimas e impedir agressões

Segundo dados do Centro Nacional de Estatísticas Educacionais dos EUA, 1 em cada 5 alunos relata ter sofrido bullying; especialista mostra como identificar sinais.



Dia Mundial De Combate ao Bullying deve servir para conscientizar população sobre consequências deste tipo de violênciaFoto: Gpointstudio/freepik.com

*Michelle Icard da CNN**
17/01/2023 às 04:00

Há uma crise de bullying nas escolas e a solução é aprender o que fazer antes que isso aconteça. De acordo com dados do Centro Nacional de Estatísticas Educacionais dos Estados Unidos, um em cada cinco alunos relata ter sofrido bullying.

O StopBullying.gov, criado pelo governo dos Estados Unidos, define o comportamento de bullying como um desequilíbrio de poder entre o autor da agressão e a vítima e incidentes repetidos (ou potencial para repetir). A prevenção está no centro da resolução do bullying, em vez de esperar para responder quando um episódio mais violento ocorrer ou quando muitos incidentes se transformarem em uma tragédia.

O StopBullying.gov oferece recursos às escolas para educar os alunos sobre o bullying, bem como técnicas para manter as linhas de comunicação abertas entre alunos e funcionários. Mas os pais podem desempenhar um papel fundamental nesse esforço.

“Sabemos que as vítimas de bullying podem sofrer impactos negativos em todos os domínios de suas vidas”, disse Amanda McGough, psicóloga clínica que trabalha com adolescentes e adultos e também faz parte da American Foundation for Suicide Prevention como presidente na Carolina do Norte.

“Ele [o bullying] infringe sobre o funcionamento mental, emocional, físico, social e acadêmico. Isso pode aparecer como baixa autoestima, depressão, isolamento, queixas físicas como dores de cabeça ou dores de estômago, ou evitar ir à escola”.

O bullying pode atingir a vida das crianças mais do que nunca. “A integração da mídia social na vida dos adolescentes exacerba ainda mais os impactos do bullying”, disse Nikki Pagano, assistente social clínica licenciada em Charlotte, Carolina do Norte.

“Antes das redes sociais, poderia haver uma interação desagradável na escola e era ali que ela parava”, disse Pagano. “Agora, essa interação é transportada para casa e é inevitável. Em vez de uma pessoa fazer você se sentir mal, pode haver algo postado online e os colegas podem estar vendo ou até mesmo ‘curtindo’ esta postagem”.

Comece conversando com seu filho sobre a importância de relatar o comportamento de bullying a um funcionário da escola. Se seus filhos testemunharem outro aluno sendo excluído, provocado, humilhado, ameaçado ou ferido fisicamente, eles devem informar a um adulto.

A maioria das crianças não se sentirá confortável em intervir para ajudar uma vítima no momento por medo de retaliação de um agressor. Mas os espectadores ainda podem ter um efeito poderoso e positivo, não apenas relatando o comportamento, mas também conversando com a vítima em particular depois.

Instrua seu filho a dizer algo de apoio, como: "vi o que aconteceu e não estava certo" ou "não é verdade o que aquela pessoa disse para você". Afirmar o valor de outro aluno, mesmo em particular, pode ajudar a evitar que a criança se sinta completamente como um estranho.

Se seus filhos se sentirem intimidados, eles também devem denunciar esse comportamento à escola, mesmo que se sintam à vontade para fazê-lo anonimamente. Muitas das crianças em idade escolar com quem trabalho em meus programas de liderança de verão relatam que planejar com antecedência o que farão ou dirão se alguém for maldoso com elas ajuda a evitar mais alvos e as faz sentirem-se fortalecidas.

Se você suspeitar que seus filhos estão praticando bullying, dê a eles a ajuda de que precisam para controlar suas emoções. A pesquisa mostra que as habilidades de enfrentamento ensinadas na terapia cognitivo-comportamental podem ajudar os jovens a administrar seus sentimentos e lidar de maneira positiva que os beneficiará, bem como a sua família e colegas, por toda a vida.

"Se seu filho está praticando bullying, aborde-o primeiro fazendo perguntas sobre sua perspectiva da situação", aconselhou McGough. "Deixe claro para eles quais são suas expectativas sobre como eles tratam outras pessoas e certifique-se de que você mesmo é um modelo para isso. Ajude-os a entender que suas palavras e ações afetam a outra pessoa e estabeleça consequências claras se o comportamento de bullying continuar".

Você pode precisar fazer mais. "Se esse padrão for persistente", disse McGough, "pode ser necessário consultar um profissional de saúde mental, pois as condições de saúde mental às vezes podem contribuir para o bullying".

Não tem certeza se seu filho pratica bullying? Os pais podem observar os sinais, conforme diz site governamental StopBullying.gov. É hora de iniciar uma conversa sobre bullying com seus filhos se você perceber que eles:

- Entram em brigas físicas ou verbais;
- Tenham amigos que intimidam os outros;
- Estão cada vez mais agressivos;
- São mandados para a direção da escola com frequência;
- Tenham dinheiro extra inexplicável ou novos pertences;
- Culpem os outros por seus problemas;
- Não aceitem a responsabilidade por suas ações;
- São competitivos e se preocupam com sua reputação ou popularidade.

"Muitas vezes, há algo mais acontecendo com essas crianças – talvez elas tenham sofrido bullying ou não se sintam aceitas por seus colegas, talvez haja desafios para elas em casa ou na escola", disse Pagano. "Esta pode ser uma oportunidade de obter ajuda para uma criança e prevenir o bullying futuro".

**Michelle Icard é autora, educadora e palestrante sobre parentalidade. Saiba mais sobre seu trabalho pelo site MichelleIcard.com.*

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/bullying-na-escola-como-os-pais-podem-ajudar-as-vitimas-e-impedir-agressoes/>

A partir da leitura da Notícia sobre o Bullying, do estudo sobre o gênero Comentário e dos marcadores argumentativos, produza um **Comentário Argumentativo** levando em conta os seguintes elementos: 1. Contextualização; 2. Questão Polêmica; 3. Posição/Tese; 4. Contraposição; 5. Justificativa; 6. Conclusão):

O bullying já é um problema recorrente, mas nos últimos meses vêm se tornando cada vez mais sério. Tendo em vista que os massacres em escolas estão diretamente ligados ao bullying, é necessário se alertar à esta problemática e tentar de todas as formas acabar com ele. Na minha concepção, as escolas e mídias deveriam criar campanhas e projetos para lidar com este problema.

Material impresso utilizado na Quinta Oficina

Estudante A. S.

Unicef aponta que 11% de crianças e adolescentes no Brasil não estão na escola

Estudo concluiu que 2 milhões de meninas e meninos entre 11 a 19 anos não estão estudando atualmente no país



Crianças do ensino fundamental chegam para as aulas presenciais na Escola Estadual Terezine Arantes Ferraz Bibliotecária, no Parque Casa de Pedra, zona norte da capital paulista. *Rovena Rosa/Agência Brasil*

Ana Alves da CNN em Brasília*

17/09/2022 às 01:40

Um estudo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) concluiu que 2 milhões de meninas e meninos entre 11 a 19 anos no Brasil estão fora da escola. Isso significa que 11% de crianças e adolescentes não concluíram o ensino básico. Os dados são de uma pesquisa elaborada pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec), divulgada nesta quinta-feira (14).

Entre os motivos para interromperem ou desistirem dos estudos está a necessidade de “trabalhar fora de casa”, com 48% dos casos registrados, e a dificuldade de aprendizagem “por não conseguirem acompanhar as explicações ou atividades”, representando 30%.

PUBLICIDADE

Além disso, 29% justificam com a não retomada de aulas presenciais e 28% por precisarem cuidar de familiares. Gravidez, falta de transporte, condição financeira e desinteresse pela escola também aparecem na pesquisa.

Entre os que não estão na escola, 4% são da classe econômica AB, enquanto 17% são da classe DE. O índice é quatro vezes maior no segundo caso, o que indica que a evasão escolar atinge principalmente os mais vulneráveis.

A pesquisa também identificou um risco real de evasão: nos últimos três meses, 21% dos estudantes entre 11 e 19 anos pensaram em desistir da escola. Segundo o levantamento, “não conseguir acompanhar as explicações e as atividades ministradas pelos professores” é o principal motivo de desistência, resposta apresentada por 50% dos entrevistados.

Além dos motivos citados, a pesquisa abordou a saúde mental dos jovens, que retornaram ao ensino presencial depois do período de afastamento adotado como medida de segurança durante a pandemia. A disponibilização de atendimento profissional para apoio psicológico e um espaço seguro para falarem sobre sentimentos são vistos como medida necessária para 80% dos estudantes.

Com tantos dados sobre a evasão no ensino público, a Unicef iniciou a campanha #VotePelaEducação, com o objetivo de mobilizar os eleitores para que votem em candidatos que priorizem a educação, tanto para presidência quanto para governos estaduais, Senado e às Câmaras de Deputados e Assembleias Legislativas. A iniciativa também apoia a cobrança de medidas concretas para melhoria da educação.

Para a elaboração da pesquisa, foram realizadas 1.100 entrevistas com estudantes de 11 a 19 anos de idade que estão na rede pública de ensino, e também com aqueles que não completaram o ensino médio e não estão mais frequentando a escola. As entrevistas foram feitas no mês de agosto de 2022, e a margem de erro é de 3 pontos percentuais para menos ou para mais.

**sob supervisão de Brenda Silva*

A partir da leitura da Notícia sobre a Evasão Escolar no Brasil, do estudo sobre o gênero Comentário e dos marcadores argumentativos, produza um **Comentário Argumentativo** tomando por base as macroproposições da sequência argumentativa de Adam, elencando os seguintes elementos:

1. Contextualização; 2. Questão Polêmica; 3. Posição/Tese; 4. Contraposição; 5. Justificativa; 6. Conclusão:

A pesquisa fala sobre crianças, jovens e adolescentes que deixaram a escola e não terminaram seus estudos. A maioria dessas pessoas deixaram a escola por motivos de gravidez, falta de transporte condição financeira. Na minha opinião deveriamos tentar ajudar essas pessoas e motivá-las pois às vezes elas precisam de uma palavra amiga, para as pessoas que não conseguem acompanhar, a escola era para dar um apoio e ajudar essas pessoas com dificuldades. O governo tem que dar melhoria no transporte para os estudantes que moram longe, pois não tem justificativa para tirar o transporte. Nesse comentário eu concluo que os escolas em geral não dão mais apoio aos estudantes que estão nessa situação.

APÊNDICE B – CADERNO DIDÁTICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ **PROFLETRAS** MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Caderno Didático

Produção escrita do gênero Comentário Argumentativo no Facebook

Maria Geilivânia Araújo - Autora
Maria Ednilza Oliveira Moreira – Orientadora

Sumário



Apresentação



Introdução

**Primeira oficina:
uma abordagem crítica sobre Fake News**



**Segunda oficina:
análise crítica dos comentários argumentativos
dos discentes sobre DSTs**



**Terceira oficina:
análise crítica acerca dos comentários
argumentativos dos alunos na postagem sobre a
pandemia – COVID-19**



**Quarta oficina:
novas perspectivas sobre Bullying na escola – uma
visão crítica dos alunos**



**Quinta oficina:
evasão escolar – um problema social**

Apresentação



Prezado(a) professor(a),

O presente material didático-pedagógico foi elaborado para você, mas também pensando no aluno, nas lacunas encontradas na produção escrita do gênero Comentário Argumentativo no Facebook. Por ser este um gênero emergente da web, torna-se desafiante tanto para o professor quanto para o aluno. Portanto, o caderno didático está direcionado para professores e alunos que anseiam melhoras habilidades e competências relacionadas à produção do gênero supracitado. As atividades propostas serão desenvolvidas por meio de cinco oficinas que estarão concatenadas com temáticas voltadas para o cotidiano dos alunos. O objetivo das oficinas é propor aos alunos a apropriação do gênero Comentário Argumentativo no Facebook com o intuito de levá-los a uma escrita proficiente de tal gênero. Destacamos que este trabalho é resultante dos estudos realizados nas aulas do PROFLETRAS que nos abriu novos olhares e perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa.

Por fim, esperamos que este material possa servir de suporte para você professor(a) no trabalho em sala de aula com o gênero textual apresentado.

*Maria Geilivânia Araújo
Turma 7 / 2021
Profletras*



Introdução

Este caderno está pautado na abordagem sobre o gênero textual Comentário Argumentativo no *Facebook*. Antes de tudo, é importante salientar que a literatura da área não apresenta um arcabouço teórico aprofundado em relação aos estudos desse gênero. Isso, sem dúvida, contribui para as incertezas e os questionamentos acerca do gênero. Nesse contexto, surgem algumas inquietações: Como se caracteriza do ponto de vista linguístico-discursivo? Como se apresenta no *website*? Qual é a relação entre o gênero e o seu produtor?

De acordo com Paveau (2021, p.97), o comentário on-line é uma das formas de tecnodiscurso mais frequente na *web*, aparecendo em numerosos espaços de escrita: os *blogs*, as redes sociais digitais, os sites de imprensa e de informação, os sites comerciais etc. Em relação ao gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*, o ambiente digital tem sido um espaço privilegiado para a escrita desse gênero, visto que, diante das postagens publicadas, os interlocutores gozam da liberdade de coparticipação e se sentem atraídos a exporem seus argumentos e contra-argumentos.

Ainda segundo Paveau (2021):

[...] o comentário é uma das formas tecnodiscursivas mais frequentes e mais ricas da internet, e constitui um objeto central para análise do discurso digital. Trata-se de uma forma textual antiga que se desenvolveu na Grécia, desde aproximadamente o século VI a. C., ao mesmo tempo que as técnicas e os suportes de escrita, bem como os gêneros e estilos de discurso. Suas funções são múltiplas e evoluem ao longo das tradições textuais e culturais: é o lugar da exegese, da explicação, da interpretação, mas igualmente da sugestão, da proposição ou da conversa. Sua conversão digital aumenta ainda mais a variedade de seus usos e produz inovações formais: ao ser elaborado de maneira nativa *on-line*, o comentário transforma-se em diferentes planos, mas assume igualmente formas inéditas (PAVEAU, 2021, p. 98).

Nesse excerto, Paveau (2021) evidencia que o comentário é uma forma textual antiquíssima. Todavia, com o advento das tecnologias das redes sociais, o *Facebook* vem se alargando enquanto gênero, deixando de ser apenas uma forma discursiva e assumindo a forma “tecnodiscursiva”. Mediante a isso, ganhou novas formas, espaços e funções, sobretudo no ambiente digital, denominado pela autora como “comentário on-line”. Paveau (2021) define o comentário digital como um tecnodiscurso produzido em um espaço específico de escrita e enunciativamente restrito, uma vez que, só quem tem acesso à tecnologia pode fazer uso do gênero em questão, pois ele está intrinsecamente ligado a um ecossistema digital conectado.

A linguista propõe uma breve tipologia dos comentários digitais que leva em conta os cinco traços definidores. Vejamos:

Enunciação pseudonímica: O comentário on-line, como todo enunciado na web de superfície, é assinado: o mínimo é um endereço IP, o máximo é a identidade oficial do internauta, e entre os dois está(ão) o(s) pseudônimo(s) escolhido(s) pelo internauta.

Relacionalidade: o comentário é um dos numerosos lugares da relacionalidade dos enunciados da web.

Conversacionalidade e recursividade: A análise conversacional definiu a conversação por um certo número de elementos, incluindo as sequências de abertura e de fechamento, marcadas por segmentos linguageiros específicos.

Ampliação enunciativa e discursiva: A conversacionalidade dos comentários é acompanhada de outra função, raramente notada pelos analistas: a ampliação enunciativa e discursiva.

Publicidade e visibilidade: Os quatro traços precedentes – pseudonimato, relacionalidade, conversacionalidade e ampliação – são acompanhados de uma quinta dimensão, principalmente sociotécnica, que participa do funcionamento tecnodiscursivo do comentário (PAVEAU, 2021, pp. 102 a 106)

Para a discussão sobre a tipologia proposta por Paveau (2021), focamos as quatro categorias, que englobam o comentário argumentativo no Facebook. A primeira diz respeito ao comentário relacional, o qual estabelece uma relação simples, que permite estabelecer a comunicação entre os interlocutores e testar o canal de comunicação. Diversos tipos de comentários entram nessa categoria, segundo o tipo de relação que formulam, como por exemplo: os enunciados de gestos, o comentário link e o comentário-agradecimento.

A segunda categoria, refere-se ao comentário conversacional, este além do contato fático, propõe um conteúdo, que se distingue em três tipos: o comentário discursivo, o comentário metadiscursivo e o comentário-troll. A terceira categoria, o comentário deslocado, é aquele que não aparece na representação corrente do gênero, porque não é produzido em espaços reservados e metadiscursivamente identificados, são divididos em dois: o comentário deslocado privado e o comentário deslocado público. Por fim, uma quarta categoria, o comentário-compartilhamento, um pseudo-comentário, é o comentário produzido no momento de um compartilhamento ou por um compartilhamento (PAVEAU, 2021, p. 111).

A partir da categorização prevista, é possível verificar/classificar os vários tipos de comentários existentes no Facebook. Por meio dessa verificação/classificação observaremos as características e especificidades de cada comentário argumentativo produzido nessa ferramenta digital pelos nossos educandos. O Comentário Argumentativo no Facebook, constitui, assim, uma enunciação ampliada, como salienta Paveau (2017), que explica:

O comentário é, de fato, produzido a partir de um tecnodiscurso primeiro, postagem de blog, artigo de imprensa, postagem de rede social, do qual ele constitui um aumento, por diversas razões. Primeiro, no plano da enunciação editorial, o comentário se localiza num espaço integrado ao do texto inicial, às vezes na mesma página de internet (alguns sistemas, no entanto, exigem um clique específico para exibir os comentários). Em seguida, no plano do fio discursivo, os comentários prolongam o texto, às vezes fazendo seu autor intervir, e, às vezes, provocando atualizações no texto primeiro. Finalmente, os comentários têm um impacto semântico no texto ao orientarem sua leitura e, portanto, sua produção de sentido. (PAVEAU, 2017, p. 44)

Diante do exposto, consideramos fundamental trabalhar o gênero Comentário Argumentativo, no contexto digital, com os dez sujeitos da pesquisa. Levando em consideração as múltiplas dimensões abordadas pela autora supracitada, para que os alunos possam desenvolver as estratégias e habilidades necessárias à produção escrita do gênero de forma eficiente e eficaz.



1ª oficina

Título da aula:

Produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook.

Finalidade da aula:

Fazer uma abordagem teórica sobre o gênero Comentário Argumentativo no Facebook, com ênfase na temática fake News.

Ano:

1ª série do Ensino Médio.

Gênero:

Comentário Argumentativo no Facebook.

Objeto(s) do conhecimento:

- Estudo das macroproposições da Sequência Argumentativa;*
- Produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook sobre temática Fake News.*

Prática de linguagem:

Leitura e escrita.

Habilidade BNCC:

(EF69LP) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião - podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

Metodologia

Caro(a) professor(a), antes da realização das oficinas, sugerimos que crie um grupo na plataforma Facebook e insira os alunos participantes. Por conseguinte, propomos uma aula presencial e outra híbrida. Na aula presencial, trabalhar os aspectos relevantes e teóricos do gênero Comentário Argumentativo no Facebook. Em seguida, distribua o material impresso para ser discutido em sala de aula sobre a temática Fake News. Já na aula híbrida, utilizar as ferramentas tecnológicas do Laboratório de Informática da escola, para que os alunos possam tecer Comentários Argumentativos sobre o tema abordado na notícia publicada. E, por último, analisar a produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook escrito pelos alunos sobre a postagem na referida rede social, em uma perspectiva crítica e analítica.

Recursos:

Material impresso, Datashow, quadro branco, pincéis, smartphone/celular, notebook/PC e internet.

AVALIAÇÃO

A partir da produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook, realizada pelos sujeitos participantes, averiguar se eles apreenderam a teoria e aplicaram em seus comentários o uso corretamente da macroproposição da restrição.



2ª oficina

Título da aula:

Produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook: uma abordagem sobre DSTs.

Finalidade da aula:

Revisão teórica sobre os elementos característicos do gênero Comentário Argumentativo no Facebook, cuja temática é DSTs.

Ano:

1ª série do Ensino Médio.

Gênero:

Comentário Argumentativo no Facebook.

Objeto(s) do conhecimento:

- Constituição do gênero Comentário Argumentativo no Facebook;
- Produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook sobre DSTs;
- Publicação do Comentário Argumentativo no Facebook na postagem sobre DSTs.

Prática de linguagem:

Leitura, argumentação e escrita.

Habilidade BNCC:

(EF69LP) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

Metodologia

Caro(a) professor(a), antes da realização das oficinas, sugerimos que crie um grupo na plataforma Facebook e insira os alunos participantes. Por conseguinte, propomos uma aula presencial e outra híbrida. Na aula presencial, trabalhar os aspectos relevantes e teóricos do gênero Comentário Argumentativo no *Facebook*. Em seguida, distribua o material impresso para ser discutido em sala de aula sobre a temática DSTs. Já na aula híbrida, utilizar as ferramentas tecnológicas do Laboratório de Informática da escola, para que os alunos possam tecer Comentários Argumentativos sobre o tema abordado na notícia publicada. E, por último, analisar a produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook escrito pelos alunos sobre a postagem na referida rede social, em uma perspectiva crítica e analítica.

Recursos:

Material impresso, datashow, quadro branco, pincéis, smartphone/celular, notebook/PC e internet.

AVALIAÇÃO

A partir da produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook, realizada pelos sujeitos participantes, averiguar se eles apreenderam a teoria e aplicaram em seus comentários o uso corretamente da macroproposição da restrição.



3ª oficina

Título da aula:

Produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook: análise crítica acerca dos comentários argumentativos dos alunos na postagem sobre a pandemia – COVID-19

Finalidade da aula:

Apresentação dos marcadores discursivos da argumentação aos alunos e produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook, cuja temática pandemia – COVID-19.

Ano:

1ª série do Ensino Médio

Gênero:

Comentário Argumentativo no Facebook

Objeto(s) do conhecimento:

- Estudo dos marcadores argumentativos, com destaque aos restritivos;
- Produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook sobre a pandemia da COVID-19, dando destaque aos marcadores da restrição;
- Publicação do Comentário Argumentativo no Facebook na postagem sobre a pandemia da COVID-19.

Prática de linguagem:

Leitura, argumentação e escrita.

Habilidade BNCC:

(EF69LP) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção.

Metodologia

Caro(a) professor(a), antes da realização das oficinas, sugerimos que crie um grupo na plataforma Facebook e insira os alunos participantes. Por conseguinte, propomos uma aula presencial e outra híbrida. Na aula presencial, trabalhar os aspectos relevantes e teóricos do gênero Comentário Argumentativo no Facebook. Em seguida, distribua o material impresso para ser discutido em sala de aula sobre a temática a pandemia – COVID-19. Já na aula híbrida, utilizar as ferramentas tecnológicas do Laboratório de Informática da escola, para que os alunos possam tecer Comentários Argumentativos sobre o tema abordado na notícia publicada. E, por último, analisar a produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook escrito pelos alunos sobre a postagem na referida rede social, em uma perspectiva crítica e analítica.

Recursos:

Material impresso, datashow, quadro branco, pincéis, smartphone/celular, notebook/PC e internet.

AVALIAÇÃO

A partir da produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook, realizada pelos sujeitos participantes, averiguar se eles apreenderam a teoria e aplicaram em seus comentários o uso corretamente da macroproposição da restrição.



4ª oficina

Título da aula:

Produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook: novas perspectivas sobre Bullying na escola.

Finalidade da aula:

A partir da produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook, realizada pelos sujeitos participantes sobre o Bullying na escola, identificar os marcadores discursivos da restrição.

Ano:

1ª série do Ensino Médio.

Gênero:

Comentário Argumentativo no Facebook.

Objeto(s) do conhecimento:

- Produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook sobre Bullying na escola, dando destaque aos marcadores da restrição;
- Publicação do Comentário Argumentativo no Facebook, na postagem sobre Bullying na escola;
- Identificação dos marcadores argumentativos nos comentários produzidos pelos alunos para sustentar suas teses, com ênfase na temática Bullying na escola.

Prática de linguagem:

Leitura, argumentação e escrita.

Habilidade BNCC:

(EF69LP) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

Metodologia

Caro(a) professor(a), antes da realização das oficinas, sugerimos que crie um grupo na plataforma Facebook e insira os alunos participantes. Por conseguinte, propomos uma aula presencial e outra híbrida. Na aula presencial, trabalhar os aspectos relevantes e teóricos do gênero Comentário Argumentativo no Facebook. Em seguida, distribua o material impresso para ser discutido em sala de aula sobre a temática *Bullying* na escola – uma visão crítica dos alunos. Já na aula híbrida, utilizar as ferramentas tecnológicas do Laboratório de Informática da escola, para que os alunos possam tecer Comentários Argumentativos sobre o tema abordado na notícia publicada. E, por último, analisar a produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook escrito pelos alunos sobre a postagem na referida rede social, em uma perspectiva crítica e analítica.

Recursos:

Material impresso, datashow, quadro branco, pincéis, smartphone/celular, notebook/PC e internet.

AVALIAÇÃO

A partir da produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook, realizada pelos sujeitos participantes, averiguar se eles apreenderam a teoria e aplicaram em seus comentários o uso corretamente da macroproposição da restrição.



5ª oficina

**Título da aula:**

Produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook: evasão escolar – um problema social

Finalidade da aula:

A partir da produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook, realizada pelos sujeitos participantes sobre Evasão escolar, identificar os marcadores discursivos da restrição.

Ano:

1ª série do Ensino Médio

Gênero:

Comentário Argumentativo no Facebook

Objeto(s) do conhecimento:

- Produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook sobre Evasão escolar, com destaque na macroproposição da tese;
- Publicação do Comentário Argumentativo no Facebook, na postagem sobre Evasão escolar;
- Utilização dos dados nos comentários produzidos pelos alunos para sustentar a tese e a conclusão, com ênfase na temática Evasão escolar.

Prática de linguagem:

Leitura, argumentação e escrita.

Habilidade BNCC:

(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

Metodologia

Caro(a) professor(a), antes da realização das oficinas, sugerimos que criem grupo na plataforma Facebook e insira os alunos participantes. Por conseguinte, propomos uma aula presencial e outra híbrida. Na aula presencial, trabalhar os aspectos relevantes e teóricos do gênero Comentário Argumentativo no Facebook. Em seguida, distribua o material impresso para ser discutido em sala de aula sobre a temática evasão escolar – um problema social. Já na aula híbrida, utilizar as ferramentas tecnológicas do Laboratório de Informática da escola, para que os alunos possam tecer Comentários Argumentativos sobre o tema abordado na notícia publicada. E, por último, analisar a produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook escrito pelos alunos sobre a postagem na referida rede social, em uma perspectiva crítica e analítica.

Recursos:

Material impresso, datashow, quadro branco, pincéis, smartphone/ celular, notebook/PC e internet.

AVALIAÇÃO

A partir da produção do gênero Comentário Argumentativo no Facebook, realizada pelos sujeitos participantes, averiguar se eles apreenderam a teoria e aplicaram em seus comentários o uso corretamente das macroproposições da tese e da conclusão, bem como, dos dados (implícitos e explícitos) que sustentam uma e outra.

Caro(a) professor(a), nas oficinas um, dois, três e quatro foi dada ênfase à macroproposição da restrição MP.arg.4 (o contra-argumento a uma possível voz contrária – portanto, provavelmente, mas, porém, a menos que etc.). Na oficina cinco foram abordadas, com destaque, as macroproposições MP.arg.0 (tese anterior), MP.arg.1 (os dados, os fatos do mundo) e MP.arg.3 (a conclusão ou posicionamento assumido pelo produtor do texto, que pode ser uma nova tese), sem perder de vista a MP.arg.2 (suporte/princípios de base - explícitos ou implícitos). Assim, ressaltamos que você professor(a) pode também abordar as demais macroproposições da Sequência Argumentativa proposta por Adam (2019), em cada oficina ministrada.



Referências

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. Trad. RODRIGUES, Maria das Graças Soares; SILVA NETO, João Gomes; PASSEGGI, Luis; LEURQUIN. Eulália Vera Lúcia Fraga. São Paulo: Cortez, 2008.

ADAM, Jean-Michel . **Les textes**: types et prototypes. Paris: Naham, 1992.

ADAM, Jean-Michel. **Textos**: tipos e protótipos. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante...[et al]. São Paulo: Contexto, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. — Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. 548 p. 36.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 27. ed. Riode Janeiro: FGV, 2010. p. 371.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. 1. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004a.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004b.

PAVEAU, Marie-Anne. **L'analyse du discours numérique**: dictionnaire des formes et des pratiques. Paris: Hermann, 2017.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. In: COSTA, Júlia Lourenço e BARONAS, Roberto Leiser (Orgs.). Campinas, SP: Pontes Editores (in print), 2021.

OFICINA 01

TSE cria grupo de trabalho com plataformas digitais para colaborar com PL das Fake News

A decisão foi tomada em reunião entre o ministro Alexandre de Moraes e representantes das principais plataformas digitais e redes sociais.



Documentos mostram que Facebook já havia sido alertado sobre o problema
03/12/2019REUTERS/Regis Duvignau

Da CNN em Brasília
01/03/2023 às 14:21

O [Tribunal Superior Eleitoral \(TSE\)](#) e representantes das plataformas digitais decidiram criar um grupo de trabalho para colaborar com o PL das Fake News. O grupo deve encaminhar propostas e sugestões para o projeto.

A decisão foi tomada nesta quarta-feira (1º) em reunião no TSE. O ministro [Alexandre de Moraes](#) recebeu representantes do Telegram, Twitter, Tiktok, Kwai, Meta (que inclui Facebook, Instagram e WhatsApp), Google e YouTube.

A proposta do encontro foi debater aspectos da autorregulação das mídias sociais e discutir os atuais projetos em tramitação no [Congresso Nacional](#).

Na abertura da reunião, o presidente do TSE agradeceu a colaboração das empresas durante o período eleitoral. Ele afirmou que não considera que as plataformas sejam responsáveis por incidentes como os atos de 8 de janeiro, mas acredita que as redes foram instrumentalizadas. Por isso, seria necessário reforçar a cooperação entre as autoridades e plataformas para evitar essa tendência.

O PL das Fake News (PL 2630/2020) sugere alterações no Marco Civil da Internet para evitar a disseminação de discurso de ódio, notícias falsas e conteúdos antidemocráticos. O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) é relator do projeto.

****Publicado por Fernanda Pinotti***

A partir da leitura da Notícia sobre *Fake News*, do estudo sobre o gênero Comentário e dos marcadores argumentativos, produza um **Comentário Argumentativo** levando em conta os seguintes elementos: 1. Contextualização; 2. Questão Polêmica; 3. Posição/Tese; 4. Contraposição; 5. Justificativa; 6. Conclusão):

OFICINA

02

3 anos de pandemia de covid-19: o que esperar da doença daqui em diante no Brasil

Com o alívio nos números de casos, hospitalizações e mortes, a doença causada pelo coronavírus passou a ser vista como menos ameaçadora. Entenda, em quatro pontos, como chegamos até aqui — e quais são as perspectivas para os próximos anos.

Por BBC

11/03/2023 16h24 Atualizado há 23 horas

3/2023 16h24 Atualizado há 23 horas



Nos últimos meses, as políticas de prevenção coletivas viraram sugestões e orientações individuais — Foto: Getty Images via BBC

No dia 11 de março de 2020, o biólogo etíope Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), fez um discurso que entraria para a história. Num momento em que haviam sido registrados 118 mil casos e 4,2 mil mortes por covid-19 em 114 países, ele anunciou que estávamos, de fato, em uma pandemia.

"Essa é a primeira pandemia causada por um coronavírus. [...] Nós estamos soando o alarme em alto e bom som", declarou.

Três anos, 676,5 milhões de casos e 6,8 milhões de mortes depois, o mundo se encontra num momento completamente distinto da crise sanitária. Com o desenvolvimento de vacinas, testes e remédios em tempo recorde, o coronavírus deixou de representar uma ameaça mortal para a maioria das pessoas — apesar de ainda ser um problema grave e preocupante para os grupos mais vulneráveis, como idosos e indivíduos com o sistema imunológico comprometido.

E o próprio Brasil é um exemplo dessa mudança de cenário: a taxa de mortalidade, que chegou a 201 por 100 mil habitantes em 2021, caiu para 36 no ano passado e, neste primeiro trimestre de 2023, encontra-se em três, segundo o painel do Conselho Nacional de Secretários da Saúde (Conass).

<https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2023/03/11/3-anos-de-pandemia-de-covid-19-o-que-esperar-da-doenca-daqui-em-diante-no-brasil.ghtml>

A partir da leitura da Notícia sobre COVID-19, do estudo sobre o gênero Comentário e dos marcadores argumentativos, produza um **Comentário Argumentativo** levando em conta os seguintes elementos: 1. Contextualização; 2. Questão Polêmica; 3. Posição/Tese; 4. Contraposição; 5. Justificativa; 6. Conclusão):

OFICINA

03

Bullying na escola: como os pais podem ajudar as vítimas e impedir agressões

Segundo dados do Centro Nacional de Estatísticas Educacionais dos EUA, 1 em cada 5 alunos relata ter sofrido bullying; especialista mostra como identificar sinais.



Dia Mundial De Combate ao Bullying deve servir para conscientizar população sobre consequências deste tipo de violênciaFoto: Gpointstudio/freepik.com

*Michelle Icarda CNN**
17/01/2023 às 04:00

Há uma crise de [bullying](#) nas [escolas](#) e a solução é aprender o que fazer antes que isso aconteça. De acordo com dados do Centro Nacional de Estatísticas Educacionais dos Estados Unidos, um em cada cinco alunos relata ter sofrido bullying.

O [StopBullying.gov](#), criado pelo governo dos Estados Unidos, define o comportamento de bullying como um desequilíbrio de poder entre o autor da agressão e a vítima e incidentes repetidos (ou potencial para repetir). A prevenção está no centro da resolução do bullying, em vez de esperar para responder quando um episódio mais violento ocorrer ou quando muitos incidentes se transformarem em uma tragédia.

O StopBullying.gov oferece recursos às escolas para [educar os alunos sobre o bullying](#), bem como técnicas para manter as linhas de comunicação abertas entre alunos e funcionários. Mas os pais podem desempenhar um papel fundamental nesse esforço.

“Sabemos que as vítimas de bullying podem sofrer impactos negativos em todos os domínios de suas vidas”, disse Amanda McGough, psicóloga clínica que trabalha com [adolescentes](#) e adultos e também faz parte da American Foundation for Suicide Prevention como presidente na Carolina do Norte.

“Ele [o bullying] infringe sobre o [funcionamento mental](#), emocional, físico, social e acadêmico. Isso pode aparecer como baixa autoestima, [depressão](#), isolamento, queixas físicas como dores de cabeça ou dores de estômago, ou evitar ir à escola”.

O bullying pode atingir a vida das [crianças](#) mais do que nunca. “A integração da mídia social na vida dos adolescentes exacerba ainda mais os impactos do bullying”, disse Nikki Pagano, assistente social clínica licenciada em Charlotte, Carolina do Norte.

“Antes das redes sociais, poderia haver uma interação desagradável na escola e era ali que ela parava”, disse Pagano. “Agora, essa interação é transportada para casa e é inevitável. Em vez de uma pessoa fazer você se sentir mal, pode haver algo postado online e os colegas podem estar vendo ou até mesmo ‘curtindo’ esta postagem”.

Comece conversando com seu filho sobre a importância de relatar o comportamento de bullying a um funcionário da escola. Se seus filhos testemunharem outro aluno sendo excluído, provocado, humilhado, ameaçado ou ferido fisicamente, eles devem informar a um adulto.

A maioria das crianças não se sentirá confortável em intervir para ajudar uma vítima no momento por medo de retaliação de um agressor. Mas os espectadores ainda podem ter um

efeito poderoso e positivo, não apenas relatando o comportamento, mas também conversando com a vítima em particular depois.

Instrua seu filho a dizer algo de apoio, como: "vi o que aconteceu e não estava certo" ou "não é verdade o que aquela pessoa disse para você". Afirmar o valor de outro aluno, mesmo em particular, pode ajudar a evitar que a criança se sinta completamente como um estranho.

Se seus filhos se sentirem intimidados, eles também devem denunciar esse comportamento à escola, mesmo que se sintam à vontade para fazê-lo anonimamente. Muitas das crianças em idade escolar com quem trabalho em meus programas de liderança de verão relatam que planejar com antecedência o que farão ou dirão se alguém for maldoso com elas ajuda a evitar mais alvos e as faz sentirem-se fortalecidas.

Se você suspeitar que seus filhos estão praticando bullying, dê a eles a ajuda de que precisam para controlar suas emoções. A pesquisa mostra que as habilidades de enfrentamento ensinadas na terapia cognitivo-comportamental podem ajudar os jovens a administrar seus sentimentos e lidar de maneira positiva que os beneficiará, bem como a sua família e colegas, por toda a vida.

"Se seu filho está praticando bullying, aborde-o primeiro fazendo perguntas sobre sua perspectiva da situação", aconselhou McGough. "Deixe claro para eles quais são suas expectativas sobre como eles tratam outras pessoas e certifique-se de que você mesmo é um modelo para isso. Ajude-os a entender que suas palavras e ações afetam a outra pessoa e estabeleça consequências claras se o comportamento de bullying continuar".

Você pode precisar fazer mais. "Se esse padrão for persistente", disse McGough, "pode ser necessário consultar um profissional de saúde mental, pois as condições de saúde mental às vezes podem contribuir para o bullying".

Não tem certeza se seu filho pratica bullying? Os pais podem observar os sinais, conforme diz site governamental StopBullying.gov. É hora de iniciar uma conversa sobre bullying com seus filhos se você perceber que eles:

- Entram em brigas físicas ou verbais;
- Tenham amigos que intimidam os outros;
- Estão cada vez mais agressivos;
- São mandados para a direção da escola com frequência;
- Tenham dinheiro extra inexplicável ou novos pertences;
- Culpem os outros por seus problemas;
- Não aceitem a responsabilidade por suas ações;
- São competitivos e se preocupam com sua reputação ou popularidade.

"Muitas vezes, há algo mais acontecendo com essas crianças – talvez elas tenham sofrido bullying ou não se sintam aceitas por seus colegas, talvez haja desafios para elas em casa ou na escola", disse Pagano. "Esta pode ser uma oportunidade de obter ajuda para uma criança e prevenir o bullying futuro".

**Michelle Icard é autora, educadora e palestrante sobre parentalidade. Saiba mais sobre seu trabalho pelo site MichelleIcard.com.*

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/bullying-na-escola-como-os-pais-podem-ajudar-as-vitimas-e-impedir-agressoes/>

A partir da leitura da Notícia sobre o Bullying, do estudo sobre o gênero Comentário e dos marcadores argumentativos, produza um **Comentário Argumentativo** levando em conta os seguintes elementos: 1. Contextualização; 2. Questão Polêmica; 3. Posição/Tese; 4. Contraposição; 5. Justificativa; 6. Conclusão):

OFICINA

04

OMS alerta sobre aumento de DST na era dos aplicativos de paquera

As pessoas estão deixando de usar o preservativo, arma essencial contra as doenças sexualmente transmissíveis

Por Redação 7 jun 2019, ...



As doenças sexualmente transmissíveis são contraídas mediante sexo oral, anal e vaginal desprotegido. (Thinkstock/VEJA/VEJA)

Clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase. Essas são as doenças sexualmente transmissíveis mais comuns, afetando uma em cada 25 pessoas no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). A entidade destacou que surgem mais de um milhão de novos casos diariamente. Por ano, este número chega a 376 milhões. A faixa etária mais afetada por esse tipo de infecção está entre 15 e 49 anos. De acordo com a OMS, o motivo para números tão altos é a negligência no uso da camisinha, que deveria ser utilizada em todas as relações sexuais, especialmente com parceiros encontrados através de aplicativos de namoro ou em bares e baladas. A falta do preservativo acontece porque o progresso da medicina na questão de tratamentos de infecções graves, como HIV, leva às pessoas a pensarem que, se não estão em risco de vida, não há necessidade de prevenção. No entanto, essas DSTs podem trazer inúmeras consequências para a saúde como infertilidade, natimortos, gravidez ectópica e aumento do risco do HIV.

Leia mais em: <https://veja.abril.com.br/saude/oms-alerta-sobre-aumento-de-dst-na-era-dos-aplicativos-de-paquera/>

A partir da leitura da Notícia sobre DSTs, do estudo sobre o gênero Comentário e dos marcadores argumentativos, produza um **Comentário Argumentativo** levando em conta os seguintes elementos: 1. Contextualização; 2. Questão Polêmica; 3. Posição/Tese; 4. Contraposição; 5. Justificativa; 6. Conclusão):

OFICINA

05

Unicef aponta que 11% de crianças e adolescentes no Brasil não estão na escola

Estudo concluiu que 2 milhões de meninas e meninos entre 11 a 19 anos não estão estudando atualmente no país



Crianças do ensino fundamental chegam para as aulas presenciais na Escola Estadual Terezine Arantes Ferraz Bibliotecária, no Parque Casa de Pedra, zona norte da capital paulista. Rovená Rosa/Agência Brasil

Ana Alves da CNN
em Brasília*

17/09/2022 às 01:40

Um estudo do [Fundo das Nações Unidas para a Infância \(Unicef\)](#) concluiu que 2 milhões de meninas e meninos entre 11 a 19 anos no Brasil estão fora da [escola](#). Isso significa que 11% de crianças e adolescentes não concluíram o ensino básico. Os dados são de uma pesquisa elaborada pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec), divulgada nesta quinta-feira (14).

Entre os motivos para interromperem ou desistirem dos estudos está a necessidade de “trabalhar fora de casa”, com 48% dos casos registrados, e a dificuldade de aprendizagem “por não conseguirem acompanhar as explicações ou atividades”, representando 30%.

PUBLICIDADE

Além disso, 29% justificam com a não retomada de aulas presenciais e 28% por precisarem cuidar de familiares. Gravidez, falta de transporte, condição financeira e desinteresse pela escola também aparecem na pesquisa.

Entre os que não estão na escola, 4% são da classe econômica AB, enquanto 17% são da classe DE. O índice é quatro vezes maior no segundo caso, o que indica que a evasão escolar atinge principalmente os mais vulneráveis.

A pesquisa também identificou um risco real de evasão: nos últimos três meses, 21% dos estudantes entre 11 e 19 anos pensaram em desistir da escola. Segundo o levantamento, “não conseguir acompanhar as explicações e as atividades ministradas pelos professores” é o principal motivo de desistência, resposta apresentada por 50% dos entrevistados.

